

**Ana Sara R. P. Cortez Irffi
Darlan de Oliveira Reis Junior
Maria Lucelia de Andrade
(Organizadores)**

**I Seminário Nacional de História Social dos
Sertões/II Colóquio de História Social dos Sertões**

**O papel da História na compreensão do
"Brasil profundo"**

Caderno de Resumos

1ª edição

120 p.

**Crato – Ce
2018**

ISBN 978-85-65425-41-4



Apresentação

O I Seminário Nacional de História Social dos Sertões / II Colóquio de História Social dos Sertões tem como objetivo desenvolver as reflexões sobre os sertões brasileiros, o chamado "Brasil profundo", a partir do enfoque da História Social e suas questões conceituais e metodológicas. O debate tem como ponto de partida o recorte do interior brasileiro, o denominado "sertão", com sua diversidade de definições, mas principalmente como espaço de disputa, de conflitos e embates que contribuem para a própria construção da nação brasileira e das lutas sociais. Não obstante, muitos estudos sobre a História dos Sertões foram realizados fora do país ou somente nas universidades sediadas no litoral ou nos grandes centros e capitais brasileiras. A necessidade de interiorizar a discussão sobre o tema, bem como dar voz aos pesquisadores de todas as regiões brasileiras que se dedicam à pesquisa sobre o recorte espacial dos sertões, levou à proposta de organizar o seminário e dar continuidade ao colóquio, que teve sua primeira edição no ano de 2016, na cidade de Quixadá - CE.



Realização:

Laboratório de História Social – LABORE.
Rede Proprietas – INCT.
Geopark Araripe.
Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA (URCA).

Apoio:

- ✓ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES.
- ✓ Universidade Regional do Cariri.
- ✓ Prefeitura Municipal do Crato.
- ✓ Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- ✓ Hotel Encosta da Serra.
- ✓ Colégio Pequeno Príncipe
- ✓ Centro de Documentação do Cariri - CEDOCC (URCA).
- ✓ Núcleo de Apoio Pedagógico e Pesquisa em Ensino de História - NUAPEH (URCA).
- ✓ Instituto Cultural do Cariri - ICC.
- ✓ Departamento de História da Universidade Regional do Cariri.
- ✓ Mestrado Interdisciplinar de História e Letras - MIHL (UECE - FECLESC).
- ✓ Núcleo de Estudos em História Social e Ambiente - NEHSA (URCA).
- ✓ Grupo de Estudo e Pesquisa de História, Cultura e Ensino afro-brasileiro, americano e africano – GEPAFRO (URCA).
- ✓ Laboratório de Experimentação em História Social - LEHS (UFRJ, UFRN, UNB).
- ✓ Grupo de Pesquisa Marx, Classes Sociais, Estado, Ideologia e Revolução - GMARX (URCA).
- ✓ Grupo de Pesquisa em Estudos Clássicos – GPEC (URCA).
Laboratório de Pesquisa em História Econômica e Social - LAPHES (UFC).
- ✓ GT Seca, Cultura e Movimentos Sociais (UFC).
- ✓ Sindicato dos Docentes da URCA (SINDURCA)
- ✓ Grupo de Valorização Negra do Cariri - GRUNEC.
- ✓ Grupo de Pesquisa em Cultura Visual, Espaço, Memória e Ensino - IMAGO (URCA).

Comissão organizadora

PROF.^a DR.^a ANA ISABEL R. P. CORTEZ REIS (URCA)- Coordenação Geral
PROF.^a DR.^a MÁRCIA MARIA MENENDES MOTTA (UFF)
PROF. DR. FRÉDERICO DE CASTRO NEVES (UFC)
PROF.^a DR.^a BERENICE ABREU DE CASTRO NEVES (UECE)
PROF.^a DR.^a MARINA MONTEIRO MACHADO (UERJ)



PROF. DR. TITUS BENEDIKT RIEDL (URCA)
PROF. NIVALDO SOARES DE ALMEIDA (DIRETOR EXECUTIVO DO GEOPARK ARARIPE)
PROF.^a DR.^a ANA PAULA DA CRUZ PEREIRA DE MORAES (IFPB)
PROF. DR. FABIO JOSE CAVALCANTE DE QUEIROZ (URCA)
PROF. DR. RAIMUNDO NONATO RODRIGUES DE SOUZA (UVA)
PROF. DR. ANTONIO JOSE DE OLIVEIRA (URCA)
PROF.^a DR.^a PAULA CRISTIANE DE LYRA SANTOS (URCA)
PROF.^a DR.^a ANA SARA R. P. CORTEZ IRFFI (UFC)
PROF. DR. TYRONE APOLLO PONTES CANDIDO (UECE)
PROF. DR. DARLAN DE OLIVEIRA REIS JUNIOR (URCA)
PROF.^a DR.^a MARIA TELVIRA DA CONCEICAO (URCA)
PROF. DR. THIAGO ABREU FLORÊNCIO (URCA)
PROF.^a ME. ANTONIA MARCIA NOGUEIRA PEDROZA (Nehsa-URCA)
PROF.^a ME. ANA CRISTINA DE SALES (URCA)
PROF.^a ME. RUBIA MICHELINE MOREIRA CAVALCANTI (URCA)
PROF.^a ME. IRIS MARIANO TAVARES (Nehsa-URCA)
PROF.^a ME. MARIA LUCELIA DE ANDRADE (URCA)
PROF.^a ME. MARIA DE FATIMA DE MORAIS PINHO (URCA)
PROF.^a ME. MARIA ARLEILMA FERREIRA DE SOUSA (URCA)
PROF.^a ME. FATIANA CARLA ARAÚJO (URCA)
PROF. ME. CARLOS RAFAEL DIAS (URCA)
PROF.^a ME. MÔNICA EMANUELA NUNES MAIA (URCA)
PROF. ES. FERNANDO JOSÉ PINTO DA FRANCA (URCA)
PROF.^a EDIVANIA FERREIRA AGOSTINHO (PROFHISTÓRIA-URCA)
PROF.^a MARIA DALVA CONCEIÇÃO (PROFHISTÓRIA-URCA)
PROF.^a SOCORRO ALVES FERNANDES (PROFHISTÓRIA-URCA)
PROF.^o ME. JOSÉ BENDIMAR DE LIMA (URCA) *In memoriam*

Comitê Científico

PROF.^a DR.^a MÁRCIA MARIA MENENDES MOTTA (UFF)
PROF. DR. FREDERICO DE CASTRO NEVES (UFC)
PROF. DR. EURIPEDES ANTONIO FUNES (UFC)
PROF. DR. MÁRCUS JOAQUIM MACIEL DE CARVALHO (UFPE)
PROF.^a DR.^a ANA ISABEL R. P. CORTEZ REIS (URCA)
PROF.^a DR.^a MARINA MONTEIRO MACHADO (UERJ)
PROF. DR. JAIR DINIZ MIGUEL (GEOPARK ARARIPE/IBGE)
PROF.^a DR.^a ANA PAULA DA CRUZ PEREIRA DE MORAES (IFPB)
PROF. DR. RAIMUNDO NONATO RODRIGUES DE SOUZA (UVA)
PROF.^a DR.^a ANA SARA R. P. CORTEZ IRFFI (UFC)
PROF. DR. TYRONE APOLLO PONTES CANDIDO (UECE)
PROF. DR. DARLAN DE OLIVEIRA REIS JUNIOR (URCA)
PROF.^a DR.^a MARIA TELVIRA DA CONCEICAO (URCA)



Programação

16/04/2018 (Segunda-feira)	17/04/2018 (Terça-Feira)	18/04/2018 (Quarta-feira)	19/04/2018 (Quinta-feira)
Manhã	Manhã	Manhã	Manhã
08 às 12h Credenciamento	08 às 11h Mesa redonda 2: "Migrações no Brasil profundo – Norte e Nordeste"	08 às 11h Mesa redonda 4: "As resistências dos trabalhadores nos sertões"	08 às 11h Mesa redonda 6: "Culturas e racialização nos sertões"
Tarde	Tarde	Tarde	Tarde
14 às 18h Credenciamento 15 às 17h Rodas de Conversa – Movimentos Sociais	14 às 18h Simpósios Temáticos	14 às 18h Simpósios Temáticos 17 às 18:30 Evento cultural	14 às 18h Minicursos/Oficinas 14 às 16:30 Colóquio – Balanços e perspectivas para a História Social dos Sertões – Reunião administrativa 17 às 18:30 Lançamento de livros e evento cultural
Noite	Noite	Noite	Noite
18:00 Conferência de Abertura "Episódios dramáticos do Ceará colonial" – Ronaldo Vainfas 19:30 às 21:30h Mesa Redonda 1: "História indígena: caminhos e fronteiras"	19 às 21h Mesa Redonda 3: "Da propriedade e da desigualdade nos sertões"	19 às 21h Mesa Redonda 5: "Natureza e Território nos sertões do Brasil"	19 às 21h Mesa Redonda 7: "Formação da nação e movimentos sociais no Brasil profundo"

Conferência de Abertura – Ronaldo Vainfas (UFF)

Participantes das Mesas Redondas:

Mesa 1 – Marina Machado (UERJ), Antonio Oliveira (URCA)

Mesa 2 – Edilza Fontes (UFPA), Glauco Fernandes (URCA)

Mesa 3 – Márcia Motta (UFF), Darlan Reis (URCA)

Mesa 4 - Frederico Neves (UFC), Tyrone Cândido (UECE), Samuel Mapeou (UECE)

Mesa 5 – Eurípedes Funes (UFC), Ana Isabel Reis (URCA)

Mesa 6 – Raimundo Souza (UVA), Manoel Carlos (UECE), Maria Telvira (URCA)

Mesa 7 – Marcus Carvalho (UFPE), Ana Sara Irfi (UFC)





SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

(Resumos ordenados por ordem alfabética de autores)

SIMPÓSIO 01 - ARTE, CULTURA E SERTANIDADES, POR OUTRAS HISTÓRIAS DO BRASIL

Cláudia Pereira Vasconcelos (Universidade do Estado da Bahia / Universidade de Lisboa)
Izabel Dantas de Menezes (Universidade do Estado da Bahia)

01 - Da Península Ibérica à Colônia brasileira: a cultura do reisado numa cidade do sertão da Bahia

Adão Fernandes Lopes
afelopes@yahoo.com.br

Este texto constitui-se num recorte da pesquisa de mestrado em andamento intitulada *Ô de casa ô de fora Maria, vai ver quem é*: o terno de reis de figuras e espadas e suas implicações na(s) prática(s) educativa(s) no Colégio Dom Antônio de Mendonça em Genipapo / Saúde-BA - cidade do Piemonte da Diamantina na Bahia - sob orientação da professora Dr^a. Denise Dias de Carvalho Sousa, no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED), na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Tem como objetivo principal rememorar o processo histórico da manifestação do Reisado, especialmente o terno de reis de figuras e espadas do povoado de Genipapo, em Saúde BA, enfatizando sua importância histórica, social e identitária para a cultura e a história local, a fim de fortalecer sua inserção dentro do contexto escolar da comunidade. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pautada nos pressupostos teóricos da pesquisação. Nos instrumentos de obtenção e construção dos dados, utilizam-se a entrevista semiestruturada do tipo narrativa e as oficinas pedagógico-culturais. Espera-se com este estudo possibilitar um novo olhar acerca do percurso histórico do reisado e sua inserção nas práticas educativas no âmbito escolar, a fim de responder a lacunas historicamente excludentes em relação à cultura popular e à história local. Tem-se em vista contribuir na construção de uma proposta de ensino com ênfase na desmitificação da visão urbanocêntrica de se pensar o currículo educacional, que descaracteriza as tradições culturais locais distanciando-as das suas peculiaridades, vivências, seu contexto histórico e sociocultural.

02 - Vestígios da música religiosa católica no sertão potiguar: um estudo a partir de Domine n.3, do Cônego Ramalho em fonte recolhida ao arquivo da Banda Euterpe Jardimense.

Antonio Tenório Sobrinho Filho
atsf.tenorio@yahoo.com.br

Em 15 de Abril de 1748 foi decretada a criação de uma Freguesia que tivesse título e invocação a Santa Anna, tendo sede na povoação do Caicó, desmembrando-se da Freguesia de Nossa Senhora do Bom Sucesso. O território que correspondia à jurisdição eclesiástica da Freguesia recém-criada representava a primeira delimitação do espaço que viria a se chamar de Seridó, passando a ser determinado não apenas pelo curso d'água homônimo, mas, e também, por uma malha de rios, como: Acauã, Seridó, Espinharas e Piranhas. Este trabalho objetiva analisar documentos musicográficos contendo obras do Cônego Amâncio Ramalho Cavalcanti (1886 -1964) que se encontram recolhidos ao arquivo da Banda Euterpe Jardimense, na cidade de Jardim do Seridó-RN. Busca-se compreender quais possíveis



memórias e esquecimentos acerca da produção do clérigo podem ser apreendidas a partir de tal fonte, bem como traços comuns entre as obras localizadas e a produção religiosa católica do mesmo período. Para tanto, foi empreendida pesquisa in loco em acervos musicais e em periódicos da Hemeroteca Digital Brasileira, além de pesquisa bibliográfica. Para a análise dos dados, recorreu-se aos estudos acerca da memória e esquecimento, particularmente Joël Candau e Michael Pollak, assim como a trabalhos acerca da Romanização e das práticas musicais a ela correlatas. A obra localizada – Domine nº 3, Pai Nosso e Ave Maria – indica uma funcionalidade paralitúrgica, possivelmente executada em novenas. A fonte apresenta partes de canto a duas vozes e banda de música. Apesar de a presença de bandas de música no interior dos templos contrariarem os paradigmas musicais católicos da primeira metade do século XX, esta foi recorrente em todo o Brasil. Tais práticas sofreram descontinuidades após o Concílio Vaticano II, gerando esquecimentos e silêncios, o que parece ter afetado também a obra de cônego Ramalho.

03 - É mentira contrário! Disputas pela memória na terra do meu boi morreu.

Calil Felipe Zacarias Abrão
felipecalilabrao@gmail.com

A brincadeira de bumba boi na cidade de Parnaíba, no Piauí, representa uma manifestação cultural precursora no estado, e com marcas identitárias que carecem de investigações mais aprofundadas. O artigo busca, desse modo, traçar um panorama histórico sobre o folgado, evidenciando informações obtidas em fontes escritas, fundamentalmente, em textos memorialísticos bem como nos depoimentos de antigos e atuais brincantes, principalmente dos cantores que no Piauí e Maranhão são denominados de "Amos", e que, por meio de suas reminiscências podem esclarecer aspectos importantes que aproximam e que diferenciam o boi parnaibano de outros bois espalhados pelo Nordeste, mesmo porque, o crescimento da cidade sempre foi marcado por migrações de Maranhenses da região do Delta do Parnaíba e de Cearenses que em sua maioria eram retirantes das regiões próximas às divisas com o Piauí. Para isso, foi feito um resgate dos primórdios da brincadeira em Parnaíba, com as diversas versões que disputam o lugar de verdade na memória dos atores ligados ao folgado.

04 - Musicalidade e memória de vaqueiros: aspectos de labutas e vivências no alto sertão da Bahia (1960 -1980)

Carlos Alexandre Pereira Teixeira
carlos_histor@hotmail.com

O presente trabalho tem como designio evidenciar a atuação dos vaqueiros em suas atividades laborais no Alto Sertão baiano, sobretudo na cidade de Guanambi. Estes sujeitos participaram ativamente e foram importantes no processo de consolidação da economia e da dinâmica social voltada para a atividade pastoril. Suas expressões orais e as manifestações musicais permitem análises sobre o trabalho, pois são registros de labutas e vivências presentes no campo da memória e que trazem uma série de questões sobre as experiências de trabalho na região em questão. A História Oral em consonância com a Nova História Cultural, são vieses teórico-metodológicos que tomaram legitimidade nos meios acadêmicos sobretudo a partir da década de 80, servindo como bússolas norteadoras para o desenrolar das discussões dessa pesquisa. A canções cantadas pelos vaqueiros do Alto Sertão baiano trazem evidências de suas vivências. Transmitida por meio de uma tradição oral e intergeracional, guardada na memória daqueles que um dia experimentaram de perto o labor com



o gado, essa musicalidade preserva saberes, costumes e tradições que fazem parte da identidade daqueles que ainda vivem ao alcance dessas memórias. Dentre as várias facetas que a musicalidade adquire, uma delas é a de se configurar enquanto agente comunicador para esses sujeitos, que se fundamentavam principalmente na oralidade. Os testemunhos orais em arranjo com a musicalidade possibilitaram a percepção da presença dos vaqueiros, como também evidenciaram informações relevantes sobre as dinâmicas existentes em suas atuações laborais na região em questão. Apesar da história ter em sua essência a característica lacunar, a partir da discussões empreendidas e das fontes que embasam essa pesquisa, se pode descartar informações sensíveis, que talvez não poderiam ser acessadas apenas por meio de outros documentos, promovendo assim, novas possibilidades e abrangências nas pesquisas historiográficas. Vaqueiros. Cultura. História Oral

05 - Sertões em mim: variações estilísticas na obra escultórica de Mestre Nêgo

Carolina Reichert do Nascimento
carolina.reichert@ufob.edu.br

O resumo que aqui se apresenta discorre sobre um recorte do projeto de pesquisa intitulado Mestre Nêgo: história, arte e cultura, junto a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOP) e que ocorre desde maio de 2015. Nele, os pesquisadores tentam compreender como se estabelecem as incursões do artista diante da dinâmica cultural e social dada em Barreiras (BA). Ao mesmo tempo, se elevaram outras percepções que se alinham sobre a fatura da obra criada pelo artista. Mestre Nêgo, chega a região do oeste baiano na década de 1970, procedente de Juazeiro (BA) e se estabelece na cidade de Barreiras (BA) trazido pelas barcas que navegavam o Rio São Francisco e Rio Grande. Desde a infância moldou e esculpiu representações das estórias que ouvia nas suas vivências nos sertões da Caatinga, somadas, mais tarde, as do sertão do Cerrado. Nas visitas ao seu Ateliê, intitulado Casa das Artes, foi possível perceber determinado ecletismo de temas os quais se desdobram em abordagens temáticas na estatuária produzida por ele. Nessa perspectiva, elencam-se aqui as imagens escultóricas que se debruçam sobre os temas das lendas das matas e das águas. A exemplo, citam-se as figuras da Caipora e/ou Curupira e a dos leões de proa e/ou carrancas. Entretanto, nessa matéria, percebem-se variações estilísticas no montante de obras quando são relacionadas aos protótipos escultóricos já definidos, amplamente. Com isso, a intenção nesse veio do projeto se estabelece em alcançar de que modo as vivências nos sertões baianos, juntamente ao processo criativo do artista, podem vir a promover tais modificações formais e de conteúdo no âmbito do tema artístico elencado.

06 - As brasilidades na obra de Gonzagão e Gonzaguinha

Cláudia Pereira Vasconcelos
claudia.culturas@gmail.com

O presente trabalho é parte do projeto de doutorado em Estudos de Cultura(1) intitulado: O (des)encontro de dois Brasis: representações de brasilidades nas obras de Gonzagão e Gonzaguinha, que tem como objetivo principal analisar elementos dos discursos das brasilidades presentes na obra de Luiz Gonzaga do Nascimento (Gonzagão) e de Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior (Gonzaguinha). Sabendo que a produção e o sucesso das suas canções se deu em diferentes contextos sociais, políticos e culturais na história do Brasil e que a sua relação parental fora permeada por conflitos, interessa-nos perceber o que os aproxima e o que os distancia enquanto artistas. Além de indagar sobre quais percursos



esses artistas traçaram para alcançar o "panteão" da chamada Música Popular Brasileira, tendo em vista que ambos são oriundos de lugares marginais de poder. Visando compreender a relação entre música e identidade e música e identidade nacional, dialogarei com autores que nos ajudam a entender a canção popular como produção discursiva capaz de produzir sentidos de subjetividades na sociedade brasileira, a exemplo de Marcos Napolitano e Zuzana Homem de Melo, além de teóricos do chamado campo dos Estudos Culturais ou Pós-coloniais, a exemplo de Homi Bhabha e Benedict Anderson. Tendo em vista que a pesquisa encontra-se em andamento, é possível afirmar apenas que os artistas em questão tecem seus processos identitários tendo a música como fio condutor e que suas obras representam diferentes traços do texto da brasilidade.

(1) Doutorado em Estudos de Cultura na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, iniciado em fevereiro de 2017.

07 - Itabernear - sobre intervenções, arte e sertanidades no Campus XIII da Universidade do Estado da Bahia

Dina Maria rosário dos Santos
dmrsantos@uneb.br

Uma intervenção consiste em um ato de questionamento sobre um espaço. Uma intervenção artística se faz por meio da produção de interrogantes de apelo estético sobre os espaços (físico e simbólico) fazendo vibrar as relações de força que os tecem. Uma intervenção artística se faz arauto das singularidades. A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) é uma dentre as quatro universidades estaduais da Bahia; uma das 14 estaduais do nordeste; uma das 39 universidades estaduais do Brasil. O Departamento de Educação (DEDC) com sede em Itaberaba é um dentre os 29 departamentos da UNEB e o Campus XIII é um entre os 24 campi da universidade. O DEDC XIII da UNEB tem desejo de diferenciação e escolheu construir, para além dos esperados discursos científicos da educação, narrativas de arte e cultura. O DEDC XIII da UNEB deseja sertanizar-se itabernando-se. O DEDC XIII deseja ser-tão. O Itabernear é um processo de apropriação sociopolítica dos espaços do Campus XIII, por meio da arte, num movimento de busca pela diferenciação subjetiva deste espaço de construção de saberes. Na condição de procedimento estético, artístico e social, o Itabernear deseja ser uma provocação. Esse projeto de intervenção artística se propõe a promover reações e corroborar reflexões acerca das singularidades do DEDC XIII por meio de interferências visuais nas edificações e nos jardins do campus. O presente trabalho objetiva apresentar os resultados parciais (físicos e simbólicos) da intervenção artística na qual atuaram, até o momento, 16 artistas de Itaberaba e região e 10 artistas do DEDC XIII (graduandos, técnicos e professores). As obras são criadas por meio de oficinas abertas a comunidade e/ou pelo artista. As obras visibilizam a diversidade cultural e artística da região. Neste momento, o departamento possui oitenta obras criadas por meio da intervenção. Mais que criar arte no DEDC XIII, o Itabernear recria o DEDC XIII (o território e os seus atores) por meio da arte.

08 - Mapeamento do patrimônio arquivístico-musical e de fontes para o estudo da música católica de tradição escrita em seis cidades do Cariri e Seridó: memórias, silêncios e possibilidades de pesquisa

Fernando Lacerda Simões Duarte
lacerda.lacerda@yahoo.com.br

A música popular dos sertões do Nordeste e as manifestações musicais ligadas à religiosidade popular têm sido objeto de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento, no



Brasil e no exterior. Algumas práticas musicais e de ensino de música se encontram, entretanto, ausentes da historiografia ou são apenas tangenciadas por esta. Nestes casos, a pesquisa em acervos musicais pode contribuir para sua compreensão aprofundada e a preservação de suas memórias. Exemplo disto é a produção musical de tradição escrita destinada ao culto católico romano. O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de campo em busca de acervos musicais que pudessem conter fontes relacionadas a esta produção nas cidades de Caicó, Serra Negra do Norte e Jardim de Piranhas, no Rio Grande do Norte e em Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, no Ceará. Serão discutidas as características do recolhimento das fontes aos acervos visitados, sua datação, bem como os silêncios e esquecimentos observados. Para tanto, recorre-se à teoria das três idades documentais em Bellotto, à taxonomia das fontes para o estudo da Musicologia em Gómez González, bem como aos estudos da memória, dos esquecimentos e silêncios, em Pierre Nora, Joël Candau e Michael Pollak. Os resultados apontam para a presença de fontes musicais de relativa antiguidade em pelo menos quatro acervos, bem como para a ausência de fontes em fase intermediária de recolhimento em algumas bandas de música tradicionais do Cariri. Acerca da música de função religiosa do passado, foram observados mais silêncios do que memórias, à exceção de uma interessante coletânea francesa que pertencera ao padre Cícero Romão Batista, e que sugere a possibilidade de se localizarem outros documentos musicográficos em sua biblioteca. Apesar de existirem estudos pontuais sobre a história das práticas musicais nas duas regiões e vários estudos que se conectam indiretamente à temática, ainda há muitas lacunas historiográficas acerca de tais práticas.

09 - Mestres das brincadeiras: tradição, identidade e performances culturais em Crato-Ce

Gustavo Marques de Sousa
gusmarquestavo@gmail.com

“Como se tornou mestre?” fizemos essa pergunta a alguns membros de grupos da cultura popular do Crato-CE para entender o desenvolvimento de identidades de idosos que são reconhecidos como mestres das brincadeiras, tais como reisado, coco, maneiro pau e lapinha. Como categoria, para análise, entendemos o/a mestre não só como um conhecedor da brincadeira ou mero portador de memórias, ele é aquele que ensina, troca experiências e também é uma espécie de líder que toma decisões. Está a frente do seu grupo, ele representa os demais membros. A partir de narrativas orais, analisaremos as trajetórias de como indivíduos versados na tradição se tornaram mestres, direcionando e dedicando suas vidas às performances culturais que desempenham. Além dessas fontes, cotejamos publicações de revistas e jornais que apresentam como “puras” as atividades desses grupos. As intersecções e os usos do tempo na contemporaneidade, na realidade que os nossos colaborados vivem, são os vetores para que possamos compreender as dinâmicas dos processos de (re)elaborações artísticas e de memórias. O argumento que rege esse estudo é de que esses sujeitos são pessoas que seguem os fluxos do tempo, eles não estacionaram no passado. São detentores de saberes e práticas tradicionais que os dão o reconhecimento e não pessoas que resgatam ou reproduzem o passado. Para essa reflexão utilizamos teóricos como Pollak (1992), Hall (2006) e Candau (2011). Como ferramenta metodológica nos apropriamos da discussão sobre história oral feita por Portelli (2016).

10 - O piano: performance da civilização nos sertões século XIX

Lucila Pereira da Silva Basile
basile.lu@gmail.com



Esta pesquisa é parte da tese de doutorado que investigou a presença do piano e suas formas de apropriação no Brasil entre a segunda metade do século XIX até as duas primeiras décadas do século XX. Foram examinados jornais de época, relatos dos viajantes, como o do botânico Freyre Alemão e da preceptora Ina von Binzen, além de outras fontes bibliográficas. A pesquisa situa-se no campo da História Cultural e têm como referência o conceito de representação, de Chartier (1990, 1995), as maneiras de fazer e formas de apropriação de Certeau (1998, 2005). A disseminação do piano e do seu repertório é examinada como modernidade aqui tomada como categoria de análise focando a noção de civilização e alinhamento com as novidades. Desde 1808, os pianos, "mercadoria-fetichismo", desembarcaram no Brasil, importados da França e Inglaterra, e interessou ao comércio importador como [...] "um produto caro, prestigioso, de larga demanda" (ALENCASTRO, 2008). Para além do aspecto econômico, tratava-se de um ícone que chegava aos sertões como uma representação de capital cultural, social e econômico. A sua aquisição, mesmo que ninguém soubesse tocá-lo, era, inclusive, recomendada, em 1883, pelo Conselheiro da família brasileira, uma publicação de bons costumes. Os pianos, levados da capital aos sertões em lombos de burros eram destinados às fazendas e residências dos abastados nas pequenas cidades. Assim como a cidade do Rio de Janeiro, a diminuta Icó, no sertão cearense, recebeu o apodo de "cidade dos pianos". Sobre as formas de apropriação Freyre Alemão notou o autodidatismo das pianistas no sertão cearense, contudo, é observada nos anúncios de jornais a presença de preceptoras, em geral, alemãs e inglesas, encarregadas de educar os filhos das famílias residentes nas fazendas. Um conjunto de práticas sociais como danças europeias, recitativos e consumo de música lírica foi introduzido na cultura brasileira por meio daquela novidade musical, o piano.

11 - História, memória e cultura e seus reflexos na arquitetura colonial rual em areia – PB

Roberta Clarice Meneses Moura
clarice_meneses@yahoo.com

Areia, no estado da Paraíba, apresenta um conjunto construtivo que conta com elementos característicos nos edifícios existentes, resultantes da época do processo de ocupação do interior do estado. A arquitetura tradicional colonial rural remanesce, com seus traçados e tipologias construtivas, preserva a história e memória da cidade em meio ao desenvolvimento socioespacial da região. O estudo investiga também as formas de disposição dos ambientes das edificações, configurando socialmente os espaços internos, privilegiando os entes familiares, a quantidade dos vãos de abertura de portas e janelas para facilitar a climatização como mecanismo de aumento da visão holística dos senhores de fazenda sobre suas terras. Desta forma, o trabalho teve como objetivo fazer uma análise histórica e cultural do período colonial rural e seus reflexos na arquitetura tradicional catalogando as edificações ainda remanescentes em Areia. O percurso metodológico consistiu na revisão bibliográfica em fontes secundárias, como artigos científicos, dissertações e pesquisa de campo na obtenção de dados empíricos com visitas aos casarões históricos, no alcance do objetivo proposto e consolidação do trabalho. Os resultados evidenciaram a influência que a casa grande e o engenho exercem sobre a arquitetura do município, resguardando a história e cultura tradicional colonial rural. Como conclusão, na perspectiva tipológica construtiva, o município carece de inserção de políticas públicas patrimoniais históricas que garantem a memória social, patrimônio e identidade da cidade preservando um bem material e cultural característico do nordeste brasileiro.



SIMPÓSIO 02 - O ENSINO DE HISTÓRIA E OS MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE OS SERTÕES

Ana Paula da Cruz Pereira de Moraes (Instituto Federal da Paraíba)
Ana Rita Uhle (Universidade Federal de Campina Grande)

01 - Memória e história social e ambiental do sertão em sala de aula

Ana Paula Cruz
anacruce@yahoo.com.br

A História “ensinada”, assim como a História “pesquisada”, pode tornar-se base de problematização de experiências de vida de diversos sujeitos, suas práticas e costumes no tempo, dado que os domínios da História se encontram múltiplos e voltados para diferentes aspectos da dinâmica social. Com isso, novos e mais objetos e fontes de pesquisa de caráter historiográfico começam a participar do centro das atenções dos historiadores. Nesse sentido, também o os elementos pertencentes ao “meio ambiente”, inclusive tendo como recorte as paisagens contidas nos sertões, passam a fazer parte das temáticas historiográficas, fazendo que com venham à tona dados sobre a dinâmica das relações humanas, no tempo, entrelaçada com meio ambiente natural, questões econômicas, culturais e políticas. Para dar maior visibilidade ao tema proposto em discussão no presente trabalho, será apresentada a experiência do colocar estudantes formandos do curso Técnico em Meio Ambiente do IFPB – Campus Cajazeiras, em contato com os espaços que abrigaram a história da construção da Barragem “Engenheiro Ávidos”, que barra as águas do Rio Piranhas, no alto sertão da Paraíba, cuja construção, que remonta os idos do início do século XX, marcado por um período de expressas dificuldades regionais no que se refere às secas, trouxe consequências diretas para as histórias de vida dos habitantes das zonas ribeirinhas do mencionado rio, dando origem a processos de deslocamentos humanos que resultaram em memórias e ressentimentos que perpassam o tempo.

02 - As produções de narrativas sobre a “Adesão do Pará à independência” nos livros didáticos e a construção da memória na escola Prof. Antônio Gondim Lins.

Athos Matheus da Silva Guimarães
Athosguimaraes18@gmail.com

O presente trabalho tem como proposta demonstrar resultados referentes a pesquisa da qual estou vinculado com o tema “ Adesão do Pará à independência: memória e ensino de história”, financiada pela CNPQ, coordenada pela prof. Dr. Adilson Junior Ishihara Brito, realizada pela UFPA-Campus Ananindeua, tendo como objetivo identificar respectivas memórias em volta deste fato histórico e como é trabalhado em sala de aula a partir das narrativas proporcionado livro didático. A investigação se direciona para a escola estadual ensino médio prof. Antônio Gondim Lins, localizado no município de Ananindeua, região Metropolitana de Belém (PA). Objetivo foi tentar compreender a construção desta memória no ensino básico a partir do livro didático utilizado pela respectiva escola analisada, principalmente analisando o livro do segundo ano do ensino médio, onde é mais comum ocorrer o debate sobre este fato. Buscando em sua estrutura as metodologias utilizadas para abordar este fato histórico em suas narrativas e como proporciona o debate aos discentes que utilizarão este recurso em suas leituras para as aulas, principalmente no ensino de história. Nesta questão, pretendemos analisar a construção da narrativa em torno deste fato histórico e como essa discussão proporciona o desenvolvimento da memória sobre a “Adesão do Pará à



independência". Nesta comunicação aproveitarei para expor minhas experiências neste momento da pesquisa que desenvolvo em torno deste tema.

03 - "Um lugar esquecido": um estudo de caso da escola padre Francisco Luna Grangeiro em Abaiara-Ce

Cicera Rafaela Fernandes
rafinhalima1620082016fernandes@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar como vem sendo trabalhado o ensino de história na escola padre Francisco Luna Grangeiro, localizada no sítio olho d'água comprido, município de Abaiara - Ceará, nas duas últimas décadas. Tentamos problematizar a historicidade da escola que vem sendo destruída com o passar dos anos, ao passo que alguns documentos se perderam com o tempo. Utilizamos narrativas orais, mediante entrevistas realizadas com professoras que trabalham ou trabalharam na escola ministrando aulas de história. Dialogamos Ensino de História a partir dos conceitos de Circe Bitencourt (2011) e Selva Guimarães (2003), nosso objetivo é fazer uma análise comparativa de como era realizado as aulas de história no ano de 1996 e como essa prática vem sendo aplicada nos dias atuais. Percebemos no decorrer da pesquisa que o descaso com a educação pública no Brasil é um problema estrutural. O poder público seja em esfera Federal, Estadual ou Municipal, não vem cumprindo com o dever de oferecer educação de qualidade para todas as pessoas. O esquecimento para com a educação se apresenta de forma mais incisiva em escolas da zona rural, onde muitas vezes não se oferece condições mínimas para o seu funcionamento. A carência é visualizada através do espaço físico inadequado, na falta de equipamentos para aplicabilidade nas aulas, na escassez de merenda escolar, no péssimo salário do professor. Essas condições precárias associadas ao acúmulo de tarefas direcionado ao professor faz com que muitos docentes sintam um "mal - estar" em continuar exercendo a profissão, muitas vezes alguns professores insatisfeitos com a situação acaba abandonando o exercício da docência, outros, porém, permanecem na prática do magistério em um contínuo processo de luta para alcançarem dias melhores.

04 - Reflexão sobre a construção de heroização de Bárbara de Alencar no Jornal O Araripe entre 1855 a 1865

Erica Lais Fernandes da Silva

Este trabalho tem como proposta analisar os discursos que contribuem para a formação da figura de Bárbara de Alencar como heroína política, no contexto da revolução Pernambucana em 1817 e refletir como a participação desta apresentou dualidade para a formação da idealização política como a primeira mulher a participar de uma revolução em âmbito nacional. Utilizando como método a comparação da figura de Bárbara de Alencar antes e depois da referida Revolução, sendo apropriada politicamente pelo discurso de um veículo de comunicação - o jornal O Araripe - para a inserção da historicização da política local como marco dentro da política nacional. Palavras Chaves: Bárbara de Alencar, jornal O Araripe, Discursos

05 - Educação de jovens (EJA) e adultos e o ensino de história: um desafio, um projeto de vida

Maria Elizabete Roque da Silva



elizabereurca@gmail.com

A pesquisa tem como objeto de estudo o papel do ensino de História na formação dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, no município do Crato-CE. Historicamente os sistemas de educação no Brasil são marcados por processos excludentes, em que os jovens e adultos, não são alfabetizados e não concluem a escolaridade na educação básica. O estudo tem como objetivo compreender a importância do ensino de História no processo de formação dos alunos da EJA. Observamos que nas últimas décadas as políticas públicas de educação tem sinalizado preocupações com essa modalidade de ensino, o Ministério da Educação, em 2004, criou a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), que através do Departamento de Educação de Jovens e Adultos procura diminuir o número de pessoas que não tem acesso a escola ofertando tanto vagas quanto uma educação de qualidade visando a permanência desses na escola. Para desenvolver o trabalho temos como metodologia de trabalho a observação das alunas e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como sujeitos da pesquisa e de sua própria aprendizagem. Utilizando como referencial teórico Paulo Freire (2001; 1994), Maria Clara Di Pierro (2001). No entanto queremos compreender o papel do ensino de História para a formação dos estudantes na EJA em seus espaços de aprendizagem.

06 - Questões étnico-raciais: o racismo na sala de aula

Ruth Maciel Pedrosa
ruthhist@gmail.com

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Didática do ensino de História, propondo trabalhar a desconstrução do racismo em sala de aula, pois vivenciamos todos os dias dentro e fora dos ambientes de aprendizagem nos mais variados setores da sociedade, a discriminação racial, o preconceito velado, a estigmatização e estereotipação dos corpos negros, onde reduz-se seu lugar de fala e de luta. A proposta visa conscientizar alunos do ensino fundamental e ensino médio sobre tais questões, buscando mais uma vez desconstruir equívocos e colocar em debate a descontração do forte racismo que toma conta do país. Para alcançar tal pretensão nos apoiaremos na discussão de Ana Lucia Lopes – Currículo, Escola e Relações Etnico-Raciais. Propondo transformar o lugar de humilhação em lugar de empoderamento, com o intuito de fomentar nos professores a relevância de descobrir alternativas metodológicas para combater ações preconceituosas e discriminatórias dentro do ambiente escolar, ao invés de naturalizar.

07 - Uma experiência do uso de imagens em sala de aula: a relação entre a construção da identidade étnica Tapuia e a construção social do Sertão

Thiago de Abreu e Lima Florencio
thiagoabreuflorencio@gmail.com

O objetivo desta apresentação é compartilhar a experiência do uso de fontes imagéticas em sala de aula procurando compreender a articulação entre identidade étnica e construção social do sertão. Isso a partir da análise das pinturas do casal de Tapuias que compõem o conjunto de retratos dos quatro casais "étnicos" realizados em meados do século XVII na capital da Nova Holanda, atual Recife, por Albert Eckhout, retratista oficial do empreendimento colonial que se convencionou chamar de "Brasil Holandês". Suas pinturas, as primeiras a óleo e em tamanho natural a representarem índios das Américas, fizeram parte de um empreendimento mais amplo de domínio, classificação e ordenamento do Novo Mundo de



modo que a presença soberana do Estado holandês - com o controle do território e das populações, da produção do açúcar, do comércio de escravos e da circulação de mercadorias a serviço da Companhia das Índias Ocidentais - fosse garantida. O dispositivo imagético, que consistia em retratar os povos subjugados ao sistema colonial através da divisão entre Tapuias, Tupis, Negros e Mestiços, servia como mais uma das diversas formas de dominação colonial. Através de uma leitura atenta desse conjunto de imagens é possível trabalhar junto aos alunos a forma pela qual essa narrativa colonial que situa os povos em diferentes graus de civilidade atende a um regime de instauração de mecanismos políticos específicos em que processos de territorialização e de construção social do Sertão, são articulados à criação de identidades étnicas diferenciadoras.

SIMPÓSIO 03 - ENSINO DE HISTÓRIA, PRÁTICAS E REFLEXÕES

Paula Cristiane de Lyra Santos (Universidade Regional do Cariri)
Cícero Joaquim dos Santos (Universidade Regional do Cariri)

01 - "Zootopia, essa cidade é o bicho: como recurso paradidático no ensino fundamental

Ana Beatriz Ribeiro Colares
bcolares99@gmail.com
Ingrid Larêdo Leão da Costa
ingridlaredo98@gmail.com

Tendo em vista a importância do papel do ensino como colaborador essencial na formação do indivíduo e também levando em consideração a importância de se trabalhar com o ensino de relações étnico-raciais em todos os níveis de ensino, conforme prescrito pela Lei 10.635 de 2003, propomos aqui uma forma de trabalhar o tema com alunos de primeiro até sexto ano do ensino fundamental com o objetivo de apresentar-lhes a diversidade e a pluralidade cultural em que estes estudantes estão inseridos. O intuito disso é incentivar o respeito ao que é diferente, objetivando findar quaisquer estereótipos pejorativos e preconceitos desde o início da formação de sua cidadania. Para tal, propomos como recurso metodológico a utilização do filme de animação computadorizada "Zootopia, essa cidade é o bicho" objetivando a melhor compreensão dos conceitos de "diversidade" e "preconceito" com enfoque na discussão das relações étnico-raciais por esta categoria estudantil, pois a temática do filme é abordada de forma lúdica e sutil, possibilitando fazer comparações entre o filme e a realidade estudantil o que facilitaria a compreensão da temática pelos alunos de primeiro e segundo ano do fundamental. Entendemos o ensino básico como ponto crucial e definidor da questão moral e social do ser e tendo a consciência que alguns materiais didáticos não abordam ou não são eficazes para o ensino da diversidade à esta categoria, a adoção do recurso seria oportuno e viável. O objetivo de utilizar filmes é promover a ruptura da História repetitiva e "cansativa", tornando a disciplina atrativa para os discentes e, para isto, a seleção do filme foi feita com base na faixa etária a que se destina, a forma como apresenta a sua temática e a possibilidade que ele dá para debater o tema, tendo destaque o preconceito racial e sua diversas facetas que se apresenta de forma sutil no comportamento dos personagens em momentos diversos.

02 - História Pública e ensino de História: o IMOPEC e A Educação Patrimonial do Ceará



Cícero Joaquim dos Santos
c.joaquimsantos@yahoo.com.br

Este estudo almeja compreender a produção da história pública e seus usos nas práticas de educação patrimonial no Ceará, operacionalizadas por professores, militantes sociais e lideranças comunitárias vinculados ao Instituto da Memória do Povo Cearense (IMOPEC). Desde sua fundação, ocorrida em 1988, na cidade de Fortaleza/CE, essa Organização Não Governamental (ONG) passou a desenvolver ações voltadas à formação de senso de passado. Assim, o IMOPEC passou a colaborar para a formação crítica dos cearenses por meio dos usos das histórias que ele mesmo produziu e publicou. Durante o período de sua atuação, o instituto fez uso de memórias orais e de artefatos da cultura material e construiu práticas inovadoras de educação patrimonial, atuando em todas as regiões do estado. E para isso fez uso de dois importantes canais de difusão, a saber: o Boletim Raízes, publicizado desde 1989, e a Revista Propostas Alternativas, publicada a partir de 1992. Essas são as principais fontes da pesquisa.

03 - Negociar, resistir, existir: o ensino de história indígena e colonial a partir do documento histórico.

Edson Xavier Ferreira
edsonxferreira@bol.com.br
Edivânia Ferreira Agostinho
edivania_agostinho@hotmail.com

O presente trabalho se propõe a problematizar as contribuições advindas da utilização do documento histórico em sala de aula. Corroborando com a concepção de que o processo de construção do conhecimento histórico não ocorre apenas através da apresentação de conceitos já formulados e entendendo que o contato dos alunos com fontes históricas pode ser um caminho para que os mesmos formulem novos conceitos históricos e que, por conseguinte, gere um aprendizado significativo através da problematização desses documentos, buscamos analisar as possibilidades desse processo no que se refere a compreensão da história dos indígenas cearenses. Para tal, utilizamos uma coletânea de documentos históricos que abordam o conflito ao entorno do aldeamento de índios Tabajara na Serra de Ibiapaba entre os anos de 1718 e 1720. Tal disputa se dá a partir do pedido de desanexação da aldeia da capitania do Ceará para, então, anexa-la a capitania do Piauí pondo-os a serviço do mestre-de-campo Bernardo de Carvalho e Aguiar, fato que levou as autoridades da capitania e os próprios nativos a se interporem a tal pedido junto a coroa no sentido de permanecerem na Serra da Ibiapaba e nos domínios da capitania do Ceará Grande. Nosso intuito é refletir sobre as possibilidades do trabalho com esses documentos em sala de aula no sentido de contribuir para compreensão por parte dos alunos da função exercida pelo aldeamento em relação ao projeto colonial articulando-se no sentido de sua proteção, manutenção das fronteiras, e viabilidade econômica. Desse modo, uma visão comum em relação aos povos indígenas pode se romper diante do olhar atento as citadas correspondências enquanto fontes históricas, a visão dos nativos enquanto passivo diante da ação do "homem civilizado" ou no máximo capaz de confronta-lo de maneira violenta e desarticulada.

04 - O Ensino de História e a longa persistência estereotípica sobre o sertão: Repensando, em sala de aula, as narrativas e figurações sertanejas a partir do método simbólico e polifônico "Ulisses".



Francisco Wagner Ribeiro
wagnerjaguar05@gmail.com
Paula Cristiane de Lyra Santos
paulalyrasantos@gmail.com

A presente reflexão nos remete ao cenário, já bastante conhecido, da produção estereotípica acerca da construção da imagem e identidade do Sertão nordestino, bem como das implicações políticas decorrentes desse processo de formação identitária. No entanto, empreendemos tal abordagem a partir da prática diária da sala de aula, espaço onde se desenvolve a reflexão sobre estas imagens e figurações que predominam ao longo do tempo no imaginário de muitos e, às vezes, adentram na fala e são referidos pelos discentes. Intencionamos, ainda, desenvolver um percurso metodológico/metafórico que torne visível a similaridade entre a compreensão e desvelamentos das razões políticas e sociais dessas caricaturas persistentes sobre sertão nordestino - lugar de "seca", "festas típicas, (tal desvelamento é promovido por uma racionalidade da desconstrução conceitual) - e a trajetória do mito-personagem Ulisses, herói de narrativas e estratégias proto-rationais reveladoras da inconsistência e da inadequação temporal de representações de mundo. Para tanto, utilizamos a interpretação presente na Obra Dialética do Esclarecimento, de Adorno e Horkheimer e sua narrativa de Ulisses sobre a aquisição do conhecimento e a perda inevitável de suas antigas interpretações de vida. Aqui se descortina o pressuposto sobre a teoria do conhecimento, sobre como tomamos o mundo como símbolo que são erigidos, arruinados e recompostos em outras molduras temporais. O objetivo dessa comparação é identificar, em sala de aula, a partir das representações e narrativas descritas e pensadas pelos próprios discentes, acerca do sertão nordestino, a presença do eco histórico e caricaturado das imagens desse espaço sertanejo, partindo logo em seguida para instiga-los a perceber e interpretar novas formas de narrar a vida social e simbólica deste espaço que revela uma pluralidade de formas de convívio, sociabilidades e problemas de ordem política, social e cultural.

05 - Quiz interativo

Jonas de Luca Trindade da Silva
jonasdeluka@gmail.com
Coautora: Layse Fernanda Azevedo da Silva

O presente trabalho foi desenvolvido como forma avaliativa da disciplina Ensino de História e Relações Étnico-Raciais, da Universidade Federal do Pará. O presente artigo tem por objetivo apresentar um projeto de ensino didático voltado aos alunos do sétimo ano do ensino fundamental, o qual situa-se em um jogo interativo com perguntas e respostas, que tem como objetivo desconstruir aspectos negativos da cultura indígena e africana, apresentando-lhe de forma alternativa, com novos olhares. O jogo tem o intuito de envolver o aluno a partir do seu conhecimento prévio sobre o assunto em questão. Além de fomentar no aluno o aprendizado étnico-racial, o jogo busca estabelecer uma interação entre aluno e professor.

06 - As abordagens étnico- raciais em escolas públicas periféricas de Ananindeua (Grande Belém)

Kleeson Ribeiro Costa
kjkleesonriber@gmail.com



O presente projeto visa discutir e por em prática o que vem como as novas propostas metodológicas para o ensino de História nos níveis fundamental e médio, tais propostas têm possibilitado a ampliação de recursos e técnicas com o intuito de apresentar ao aluno a História, ensinada na sala de aula, como um processo histórico. Além disso, tais propostas estão articuladas ao debate historiográfico produzido nos diversos ambientes de pesquisa e nos grupos de trabalho que têm a cultura escolar como objeto de estudo. Nesse sentido, considera-se relevante discutir como os temas transversais, que são a proposta base dos PCN'S, em especial o pluralismo cultural; a lei 10.639/2003 que trata da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura africana e afrobrasileira, se articula com as escolas públicas da periferia de Ananindeua, que é Região Metropolitana de Belém. Principalmente, quando se questiona sobre como os alunos do Ensino Fundamental e Médio se percebem como sujeitos históricos dentro das diversas temporalidades históricas abordadas em sala de aula e, como isto está articulado ao debate sobre as relações étnico- raciais. Por outro lado, compreender, também, que concepções estão impregnadas nas atividades das escolas e como as questões das provas e atividades escolares são solicitadas para se pensar a cidadania, a pluralidade e as diferenças, ou seja, pensar a diversidade da sociedade brasileira em diferentes contextos históricos. Prova disso é, três em cada quatro são pessoas negras, além disso, mais da metade da população brasileira (54%) é de pretos ou pardos (grupos agregados na definição de negros) e em cada dez pessoas, três são mulheres negras. Diante do exposto, faz-se urgente a reflexão de como se dá a inserção do negro nos conteúdos programáticos da História como disciplina na educação básica, visto que a lei 10.639/2003 já tem que quinze anos, então há quinze é obrigatório o estudo da História e Cultura afro brasileira e africana.

07 - Imagens do mundo árabe-mulçumano em livros didáticos

Mario Sérgio Pereira de Olivindo
mariope2@hotmail.com

Coautora: Maria Telvira da Conceição

As reflexões aqui apresentadas constituem parte de uma investigação de mestrado que está sendo desenvolvida dentro do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História-ProfHistória, ligado à Universidade Regional do Cariri-URCA, sob a orientação da professora Dra. Maria Telvira da Conceição. Trata-se de uma análise sobre a maneira como é tratada a temática árabe-mulçumana nos livros didáticos avaliados e recomendados pelo Ministério da Educação (MEC), na disciplina de História do 7º ano do Ensino Fundamental aprovados pelo PNLD 2017. O estudo se insere na perspectiva de que os livros didáticos são artefatos da cultura utilizados nos processos de escolarização de massas, mas construídos na encruzilhada de múltiplos interesses, e que, portanto, necessitam de uma análise de maior acuidade. Para a consecução privilegiou-se a iconografia alusiva a esses povos e como metodologia optou-se pela análise de conteúdo proposta por Bardin(1977) que considera ser ela realizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados, inferência e interpretação. Como resultados parciais, observou-se a presença de uma imagética associada, sobretudo, a dois momentos específicos da história: século XVI e XIX. Essa questão não é problematizada, o que traz uma série de implicações, pois a historiografia já demonstrou que no século XVI, representações sobre o mundo árabe-muçulmano estavam condicionadas à formação dos Estados Nacionais, isto é a formação da Europa enquanto região que se formava e se auto identificava à medida que expulsava os muçulmanos do continente. Já no século XIX, é preponderante um discurso literário e científico que aborda o oriente e ele passa representar com finalidades imperialistas de dominação. Nos dois casos, é comum o emprego de imagéticas ligadas a esses dois contextos, mas deslocadas temporalmente com vista a potencializar seus múltiplos usos.



08 - Mestrado profissional em história (Profhistória-Urca) e a formação de professores

Paula Cristiane de Lyra Santos
paulalyrasantos@gmail.com

A comunicação visa apresentar reflexão sobre a experiência de formação docente, realizada com a primeira turma de professores participantes do Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTÓRIA, do núcleo local da Universidade Regional do Cariri – URCA, desde o mês de agosto do ano de 2016. O PROFHISTÓRIA é um curso em rede que funciona desde de 2014, e tem como âncora junto a CAPES, a Universidade Federal do Rio de Janeiro. O Departamento de História da URCA participou da seleção de adesão no ano de 2015 e foi aceito como membro, e vem atuando de forma efetiva desde agosto de 2016, com o início de funcionamento da primeira turma. Os alunos do curso podem ser professores da rede básica de ensino, tanto privada quanto pública que sejam regentes da disciplina de História. Por ser um mestrado em rede boa parte do que é experienciado a nível local está estabelecido, ou acordado, a partir de parâmetros nacionais, como por exemplo a grade curricular e as disciplinas que compoem a mesma. Nas duas seleções nacionais de que participou a URCA foi o terceiro lugar entre as maiores demandas de concorrentes para a seleção, tendo ficado apenas atrás dos núcleos do Pará e da Bahia. Enquanto membro local da equipe que iniciou as atividades do mestrado na URCA, e coordenadora local desde agosto de 2015, momento da proposição do projeto junto a Comissão Acadêmica Nacional, vejo a necessidade de realizar uma avaliação desses os anos de atividade como forma de contribuir com um resultado socialmente válido e de formação qualificada de professores de História a partir não apenas das práticas desenvolvidas, quanto das reflexões sobre as mesmas e da socialização desta reflexão como parte de uma contribuição reflexiva sobre a prática de formação de professores que vem sendo desenvolvida neste programa de mestrado profissional.

09 - A música e o audiovisual como recursos auxiliares no ensino de relações étnico-raciais para o ensino infantil

Paulo Wesley Nascimento Rosa
paullelis@hotmail.com

Motivado a partir das conquistas de movimentos negros no Brasil, a Lei nº 10.369/2003 trouxe a obrigatoriedade na criação do parecer e a resolução que instituíram "Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana", lei esta que traz ao âmbito do Ensino de História a contraposição de um ensino que em sua raiz foi complementado uma visão homogeneizante entre as etnias, calando assim as diferenças. A questão a ser tratada pela Lei no âmbito escolar, contribui para que questões como racismo, pluralidade, tolerância e dentre outros sejam tratadas como viés para a inserção destes temas transversais. No que se diz respeito á aplicabilidade da Lei nº 10.369/2003, professores se desdobram entre seus arcabouços de conhecimentos pedagógicos para ensinar a seus alunos este assunto tão necessário, dificuldade que é ressaltada quando se tratando do ensino infantil, onde por vezes desprezado, mostra-se de grande valia para o começo de discussão de temas relacionais ao Ensino Étnico-racial. Proponho em minha apresentação um método que seja acessível tanto aos professores de diversos locais do Brasil como aos alunos do Ensino Infantil, que é o uso da Música e do Recurso audiovisual como auxiliares no ensino das relações étnico-raciais para o Ensino Infantil, recursos tão acessíveis e didáticos, mas que ainda são pouco explorados.



10 - Entre limites e possibilidades da formação docente: um estudo sobre saberes e práticas de história no curso de formação inicial do profissional de pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA

Samuel David de Lima
samucalima25@gmail.com
Coautora: Maria Telvira da Conceição

O presente resumo tem por finalidade publicizar o andamento de uma pesquisa, realizada no âmbito do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Regional do Cariri, sobre saberes e práticas da formação de professores de Pedagogia para o ensino de História nas Séries Iniciais, à partir de uma revisão bibliográfica das políticas educacionais efetivadas no Brasil entre os anos 2000 -2017, bem como das abordagens teóricas que desde então têm corporificado o Sistema Brasileiro de Educação. Além da realização e análise crítica de entrevistas semiestruturadas sobre saberes e práticas desenvolvidas durante a formação inicial do referido curso. Nesse sentido, pretende-se realizar um estudo de caso, tomando como fonte de pesquisa relatos de experiências de graduandos do Curso de Pedagogia da URCA que já cursaram a(s) disciplina(s) que os habilitam legalmente para lecionar o componente curricular História e dos professores formadores nesta universidade que atuam ou já atuaram na docência desta área do conhecimento, com o objetivo de elencar dados qualitativos sobre possíveis implicações que o ensino de História dos primeiros anos pode acarretar sobre os demais anos da Educação Básica e, conseqüentemente, sobre a formação da consciência histórica dos sujeitos. Desse modo, entende-se que os resultados produzidos nesta pesquisa podem fornecer subsídios para as discussões acerca da formação docente para o ensino de História que ocorre tanto no Curso de Licenciatura Plena em História quanto na formação do profissional de Pedagogia da URCA.

11 - Narrativa histórica, memória e história local

Socorro Alves Fernandes
socorrocrato@yahoo.com.br

O presente trabalho apresenta uma análise da narrativa na escrita da História paralelamente à narrativa na História do Crato e sua utilização no ensino da História local. Trata-se de uma História permeada por memórias, sob o modelo predominante da narrativa no estilo tradicional com ênfase na constituição de uma identidade a partir de suas origens, dos feitos dos grandes homens, dos fatos que deram à cidade um uma posição privilegiada em relação às cidades vizinhas num determinado momento de sua história, e da tentativa de manutenção de sua destacada posição política na região do Cariri.

SIMPÓSIO 04 - ESCRAVIDÃO E LIBERDADE: EXPERIÊNCIAS DOS AFRICANOS E DOS SEUS DESCENDENTES NO BRASIL

Antonia Márcia Nogueira Pedroza (Universidade Federal do Ceará)
Iris Mariano Tavares (Universidade Federal da Paraíba)

01 - "Mal-definidos": trabalho, pobreza e cotidiano na cidade de Fortaleza (1900 -1930)



Amanda Guimarães da Silva
amandha_guimaraes@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo central problematizar a experiência social dos trabalhadores informais na cidade de Fortaleza, durante as três primeiras décadas do século XX. Fortaleza, assim como alguns núcleos urbanos no país, passou por sensíveis transformações de ordem econômica e social. O incipiente desenvolvimento industrial e a crescente urbanização desorganizada contribuíram para um expressivo empobrecimento cidadão. É dentro desta dinâmica urbana do período pós-abolição que a dimensão do trabalho ganha novos contornos, onde a prática de uma atividade de trabalho era vista como principal elemento de distinção social entre uma massa heterogênea de pobres urbanos. O desenvolvimento industrial presente na cidade não foi suficiente para absorver uma expressiva mão de obra disponível e muitos sujeitos, por opção, ou por serem excluídos deste mercado formal, improvisavam táticas de sobrevivência a partir de práticas de trabalho diversas, tendo seu cotidiano marcado por conflitos das mais diversas ordens. Para a realização desta pesquisa analisamos parcialmente documentos policiais, como Processos Crimes, Rol de Culpados e Livro de Queixas. Inicialmente, nos interessa perceber as tensões e conflitos existentes entre os principais dispositivos repressores do período e os inúmeros trabalhadores informais que reinventavam e teciam relações cotidianas dentro do espaço da cidade. A presente pesquisa encontra-se em fase inicial, uma vez que estamos analisando a documentação disponível e empreendendo leituras teórico metodológicas sobre a temática.

02 - Condenados à força: escravidão, resistência e criminalidade na província cearense no século XIX

Anderson Coelho da Rocha
andersoncdr@gmail.com

Durante a vigência do código criminal de 1830, a província brasileira do Ceará registrou 24 casos de execuções públicas como forma de punição a delitos considerados graves. Desse total, dezesseis dos condenados eram escravos. Ou seja, 2/3 das penas de morte executadas recaíram contra o grupo dos cativos. Esta pesquisa concentra-se em analisar a prática das penas de morte na sociedade escravista cearense do século XIX. Castigo exemplar, a pena capital pública deveria servir de exemplo aos demais cativos, reprimindo a participação em assassinatos contra senhores e seus familiares, além da participação em insurreições. Para isso, as execuções ocorriam nas vilas onde habitavam os condenados, mesmo que seu julgamento tivesse corrido por instâncias na capital da província ou ainda por foros superiores do Conselho de Estado e do monarca, na capital do Império. Donos de escravos obrigavam seus cativos a assistir às execuções, acompanhadas também por uma multidão de curiosos que a tudo ficava atenta, registrando detalhes dos acontecimentos. A pesquisa utiliza variados tipos de fontes, como processos crimes, a legislação penal, matérias de jornais e documentos administrativos. O último caso de pena capital registrado no Ceará deu-se em 1855, ainda que execuções tenham recaído sobre cativos de outras regiões do Brasil até os últimos anos do regime escravista.

03 - Liberdade precária, escravidão ilegal e impunidade no Ceará do Oitocentos

Antonia Márcia Nogueira Pedroza
marcia.nhistoria@gmail.com



No Brasil escravista do século XIX existia um trânsito permanente entre o mundo da escravidão e o da liberdade, vivenciado principalmente pelos descendentes de africanos, que em um dia podiam experimentar a liberdade, e em outro eram jogados no cativeiro. Apesar de ser crime (previsto no Artigo 179 do Código Criminal de 1830) escravizar gente livre, esta prática ocorreu com certa frequência no Ceará do Oitocentos, às vezes, com o conhecimento das autoridades. Este estudo busca compreender como a liberdade foi usurpada e reivindicada pelos sujeitos sociais nas tramas dos costumes e da Justiça institucionalizada. O corpus documental que permite essa tarefa investigativa é formado pelas informações jornalísticas do O Araripe 1855 a 1864, O Cearense 1846 a 1884, A Constituição 1863 a 1884 e o Jornal Pedro II – 1840 a 1884, ações judiciais, relatórios dos presidentes de província e manuscritos da chefatura de polícia. Motivados pela necessidade de análise intensa dos detalhes nas fontes, estes aparentemente sem valor, mas essenciais na construção de sentido das ações e movimentos dos sujeitos recorreremos ao método indiciário, fundamentado na micro-história italiana. Dentre os resultados obtidos por este estudo, cumpre assinalar que a fraude jurídica foi um dos principais fatores que contribuíram para que muitas pessoas livres fossem escravizadas na província do Ceará. Também foi possível observar com esta pesquisa, uma grande incidência de impunidade, mesmo nos casos em que ocorria a apuração dos fatos da escravização ilegal, principalmente quando o escravizador gozava de status social distinto.

04 - A territorialidade das comunidades remanescentes quilombolas no Rio Grande do Sul

Áxsel Batistella de Oliveira
axsel.o@hotmail.com

O tema proposto nesta comunicação compreende o estudo das desapropriações de terras por interesse social para quilombolas no Rio Grande do Sul. A pesquisa possui relevância histórica, social e econômica, visto que o tema e seus conflitos são atuais e envolvem diversos segmentos da sociedade, sejam eles públicos ou privados. Para o referido estudo utilizamos como fontes de pesquisa os Processos Administrativos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Através da leitura analítica destes processos, procurou-se evidenciar as problemáticas das Políticas Públicas voltadas aos povos quilombolas que, apesar de já terem leis que os defendam, órgãos e grupos que lutam por esta causa, carecem de mais atenção e um comprometimento. Então, buscou-se interpretar o processo de formação dos quilombos no Rio Grande do Sul, através de Processos Administrativos do INCRA, sob dois eixos: os movimentos e lutas das comunidades pela legitimação de seu direito à terra e o reconhecimento social, político e jurídico das comunidades contemporaneamente, tendo como objeto de estudo os movimentos e lutas das comunidades pela legitimação de seu direito à terra, objetivando analisar através das fontes a questão da propriedade da terra e dos movimentos sociais em torno do processo de desapropriação por interesse social dos das territorialidades quilombolas. Até esta etapa de pesquisa, foram trabalhados com uma amostragem de quinze Processos Administrativos, referente a dezesseis comunidades quilombolas com sua posse reconhecida, correspondente ao período de início dos anos 2000 até o ano de 2017. O processo de trabalho com as fontes se deu a partir de leitura crítica interna e externa das fontes, individualmente e por série, passível de elaborarmos as variáveis de interpretação, elaboração de gráficos, tabelas e cartografias no processo de organização dos dados empíricos dos Processos Administrativos.

05 - Fatores, escravos e o trabalho nos sítios (Recife, século XIX)



Bruno Augusto Dornelas Câmara
brunohist@hotmail.com

No Brasil e em outras áreas escravista do Novo Mundo, a figura do feitor esteve sempre associada ao trato violento e a punição dos escravos nas grandes lavouras. A documentação pontua esses momentos de tensão, onde o chicote dos feitores castigava com severidade os escravos. Por sua vez, eles também acabaram sofrendo os revezes dessa relação (são muitos os casos em que feitores acabavam sendo assassinados por escravos). A figura do feitor violento também povoou o discurso abolicionista da segunda metade do século XIX. A presente comunicação procura discutir um outro lado dessa profissão. Isso porque o trabalho dos feitores (no plural mesmo), como uma mão-de-obra especializada, vai muito além do trato com os escravos, de alguém que regulava e dirigia o trabalho sob o peso do chicote. Para além da grande plantation escravista, esses trabalhadores exerciam seu ofício nos inúmeros sítios espalhados no entorno das principais cidades escravistas do Brasil. Eram propriedades, no geral, com poucos escravos, que tinham uma dinâmica distinta da grande lavoura. O objetivo dessa comunicação é contribuir para a história social do trabalho livre no Brasil Império, tendo como estudo de caso os feitores de sítio e também da grande lavoura canavieira em Pernambuco, ao longo do século XIX. Esse estudo também busca entender a microdinâmica dessas pequenas propriedades localizadas nos subúrbios do Recife, que exerciam um papel importante no abastecimento da capital da Província de Pernambuco. Estudar esses feitores, sobretudo os que atuavam nos sítios, ajuda entender melhor e até deixar mais complexa a história do trabalho urbano no Brasil oitocentista.

06 - Na rede de poder do engenho surge uma esperança: histórias de negros e fantasmas

Claudiana Faustino de Castro
claudiana.castro123@gmail.com
Maria do Socorro Cipriano
maria.cipriano@bol.com.br

Tendo em vista que o engenho se configura como uma rede de poder na sociedade coronelística, também é possível compreender como os sujeitos constituem diversas formas de burlar as normas, elaborando seus espaços de fugas como formas de sobrevivência. Através das obras de José Lins do Rego, *Menino de Engenho* e *Meus Verdes Anos*, esta análise visa pensar sobre como a criação do universo fantasmagórico no engenho pode explicitar a complexidade das relações entre senhores e as pessoas que gravitavam em torno dele, especialmente a população negra – composta por trabalhadores do açúcar e trabalhadores domésticos, que mesmo após a abolição continuavam a viver sob o seu julgo. Partiremos do diálogo entre a literatura e a historiografia para compreender as regras de atuação da resistência negra, uma vez que elas serão pensadas aqui a partir de um sistema cultural das assombrações de fantasmas na vida rural do engenho de Santa Rosa. Sob o olhar atento do historiador, as referidas obras literárias se constituem como ricas fontes históricas, que podem ser tomadas como suportes para lançar questões sobre como uma cultura reinventada por meio da tessitura de uma esfera fantasmagórica pode revelar comportamentos inusitados, reações criativas quanto aos modos de viver o cotidiano numa sociedade coronelística, perpassada pelo medo do outro. Tomaremos como referencial teórico: Câmara Cascudo (1971), Cavignac & Motta (2017), Gaston Bachelard (2001), Michel de Certeau (2007).



07 - Procedências, miscigenação e formação familiar de africanos nas Freguesias de Aracati e Russas – Ceará, 1720/1820.

Elisgardênia de Oliveira Chaves
elis_gardenia@yahoo.com.br

Em estudos realizados a partir dos registros de casamentos e de batismos referentes às freguesias de Aracati e de Russas, no período de 1720 a 1820, pode perceber que atividades desenvolvidas em torno da economia agropecuária, entre outros elementos, conectou a capitania do Siará Grande aos sertões, à zona da mata açucareira brasileira, à Metrópole e à África. Seja por mar ou por terra, pelas várias vias de acesso, pelos trânsitos internos e intercontinentais pessoas de “qualidades” (nativos, portugueses, africanos, brancos, pretos, crioulos, mestiços, mulatos, pardos, cabras e mamelucos) e de condições jurídicas (livre, liberto e escravo) variadas formaram famílias mestiças, legítimas ou consensuais. Esses movimentos populacionais e culturais conectaram os sertões e o Brasil a outros continentes a exemplo da África, da Europa e da Ásia. Assim, diferente da imagem de fixidez que os sertões no Brasil foram imaginados pela literatura e pela historiografia, a nova realidade historiográfica tem possibilitado constatações sobre a fluidez nas paragens sertanejas. Essa pesquisa vem somar-se a pesquisas historiográficas brasileiras desenvolvidas, sobretudo a partir dos anos 1970/80, embasadas em corpus documental variado e com ênfase nas procedências, nas naturalidades e nas mobilidades geográficas têm identificado intensas migrações populacionais. A procedência da população das duas freguesias confirma o trânsito e as lógicas de deslocamentos de entradas, saídas e fixações pelas estradas, vilas e ribeiras da capitania. Em razão do exposto, a presente comunicação objetiva analisar a presença africana nas freguesias de Aracati e Russas - 1720/1820, com ênfase nas procedências: angolanas, guinéias, minas e moçambiques, bem como, nos arranjos familiares constituídos entre eles, europeus, nativos e nascidos na colônia, originando famílias legítimas, consensuais e mestiças.

08 - Documentos históricos para a reconstrução das genealogias de famílias da comunidade quilombola Boa Vista dos Negros (Sertão do Seridó, séculos XVIII-XIX)

Helder Alexandre Medeiros de Macedo
heldermacedox@gmail.com

A pesquisa propõe a reconstrução de genealogias de famílias que participaram do processo de povoamento da Ribeira do Seridó, sertão do Rio Grande do Norte, no século XVIII, as quais originaram a atual comunidade quilombola Boa Vista dos Negros, situada na zona rural do município de Parelhas. Partimos da leitura e exame do Relatório Antropológico produzido por Julie Cavignac, bem como, de visitas à comunidade, com contatos informais com os moradores. As informações sobre a ancestralidade da comunidade, representadas na figura de Tereza, “negra” que, a julgar pela memória, teria “fundado” a Boa Vista, foram cotejadas com o exame de documentação paroquial das Freguesias do Seridó e do Acari, referentes aos séculos XVIII e XIX. Através desses documentos, conseguimos ter acesso a informações sobre os descendentes da referida Tereza Fernandes da Cruz e seus parentes Manuel e Roberto, de mesmo sobrenome, que já estavam no espaço que hoje corresponde à Boa Vista desde, pelo menos, o final do século XVIII. Importante assinalar, também, pela documentação paroquial, as relações de parentesco genealógico (com integrantes de famílias que viviam no Brejo da Paraíba) e espiritual (com familiares que viviam nas circunvizinhanças). Os nomes de Tereza, Manuel e Roberto Fernandes da Cruz integram o repertório de ancestrais rememorados pela memória genealógica da comunidade. Nomes que, para além de sua vinculação com as parentelas construídas nesse espaço, apontam para a presença de outras famílias no Seridó. Famílias cuja estruturação, historicamente, envolveu indivíduos de



diferentes qualidades (pretos, “pardos”) e condições (cativos, forros e livres), desde, pelo menos, meados do século XVIII. Seus descendentes, enraizados na comunidade de Boa Vista e dispersos pelo Rio G. do Norte e Paraíba, são exemplos vivos de como o estudo das relações entre escravidão, família e sociedade se constitui enquanto caminho imprescindível para a compreensão do próprio passado e presente da região.

09 - A presença de escravizados na serra: os últimos anos de escravidão em Baturité, província do Ceará.

Joanna Cavalcante Pinheiro Farias
joannacpf@gmail.com
Coautor: Luis Tomás Domingos

O mito de que no Ceará não há negros e que a escravidão teria sido pouco significativa perdura há décadas. Este discurso está vinculado ao fato de que nesta terra o número de negros era inferior comparado a outras regiões, além do fato de não haver – no período escravocrata – uma rota de comercialização de escravizados da África vindo diretamente para os portos cearenses. Tal afirmativa foi debatida por estudiosos, que, nas últimas décadas, buscaram desmistificar essa alegação. O município de Baturité, no interior do Estado, está entre os pioneiros a abolir a escravidão, em março de 1883. Porém, apesar deste local ser um dos mais importantes na década de 60 e 70 devido a alta produção do café, pouco se sabe sobre a presença de escravizados neste espaço, uma vez que a Cidade não dedica espaços para a exposição sobre a temática. Este trabalho, portanto, tem como objetivo apresentar resultados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica de pesquisadores da área, como Sobrinho (2011) e Silva (2011), e da pesquisa documental em livros de batismo local no período de 1870 a 1883. A partir dos dados obtidos, percebe-se que na época supracitada a quantidade de negros nascidos foi decaindo ao passar dos anos, o que representa uma quantidade inferior da mão de obra escravizada, que pode ser resultado do que fora estabelecido na lei de criação da vila em 1868, que autorizava o Presidente da Província a despendar, anualmente, de quinze mil réis com a libertação de escravos de preferência do sexo feminino.

10 - Escravidão e Formação Histórica de São João do Cariri

José de Sousa Pequeno Filho
jspequeno@gmail.com

A escravidão marcou profundamente a história do Brasil. Afinal de contas foi sob a intensa exploração e opressão de trabalhadores e trabalhadoras escravizados que a formação histórica brasileira foi forjada a ferro e a fogo, entre os séculos XVI/XIX. A historiografia demorou a reconhecer essa dilacerante realidade e suas consequências. Herdeira ideológica na linha do tempo dos valores da classe dominante, em sua imensa maioria estes estudiosos transformaram aquilo que na verdade era uma recriação idealizada dos escravocratas do passado em explicação histórica. O objeto de estudo do livro é a análise da dinâmica histórica do escravismo no Sertão do Cariri paraibano entre meados do século XVIII e primeiras décadas do século XIX, tendo como núcleo central o antigo município de São João do Cariri. Nele o autor destaca diversos tópicos da questão, tais como o emprego sistemático de trabalhadores escravizados nas mais diversas atividades econômicas do município; as mazelas, expressas em variados tipos de doenças, que vitimavam os escravos em função das agruras do cativeiro; as tensas relações envolvendo senhores e escravos no dia a dia; as variadas estratégias de sobrevivência dos escravizados e a luta pela liberdade. Esperamos



que a leitura de Experiências vividas: escravidão e formação histórica em São João do Cariri (1783 -1843), em que pese suas lacunas e seus limites de forma e de conteúdo, se transforme numa importante ferramenta de conhecimento e transformação da realidade, em se tratando de uma temática que continua na ordem do dia, a saber: o legado da escravidão e do racismo e a consequente necessidade imperiosa de superação, na perspectiva da construção de uma outra sociedade, livre de toda forma de exploração e opressão para os descendentes dos escravizados de ontem e demais párias do presente. Luciano Mendonça de Lima (Professor da UAHIST/CH/UFCG).

11 - O olhar da Igreja sobre as mestiçagens: um estudo de caso sobre o padre Francisco de Brito Guerra (Freguesia do Seridó, séculos XVII-XIX)

Lucas Thiago Araújo de Medeiros
lucast@ufrn.edu.br

Analisa o padrão de classificação de “mestiços” (mestiço, pardo, mulato, cabra e curiboca), pelo padre Francisco de Brito Guerra (1777 -1845), partindo de casamentos conduzidos por ele na Freguesia do Seridó, sertão do Rio Grande do Norte, séculos XVIII e XIX. Faz parte do projeto História das mestiçagens nos sertões do Rio Grande do Norte por meio de um léxico das ‘qualidades’ (séculos XVIII-XIX). Parte da discussão conceitual sobre dinâmicas de mestiçagens, proposta por Eduardo França Paiva e utiliza a metodologia da História Quantitativa para analisar os registros de casamento correspondente aos anos de 1788 a 1809, utilizamos também do método onomástico, problematizado por Carlo Ginzburg, para realizar o cruzamento dos sujeitos registrados, pelo padre no livro de casamentos analisado, com os livros de batizados (1803 -1806, 1814 -1818), casamentos (1788 -1809, 1809 -1821) e óbitos (1788 -1811, 1812 -1838) que se encontram arquivados no Centro Paroquial São Joaquim (Caicó-RN), com cópia digital disponível no Laboratório de Documentação Histórica do Centro de Ensino Superior do Seridó. Temos por objetivo identificar o padrão utilizado pelo pároco para qualificar seus fregueses, especialmente os “mestiços”. A pesquisa sustenta que os agentes coloniais ligados à Igreja, neste período, provavelmente, manejavam as qualidades (pardo, branco, crioulo, índio e, dentre outros) a partir de referenciais próprios ou advindos de sua formação e das circunstâncias do evento religioso, atribuindo-as (ou não) aos sujeitos que participavam das cerimônias católicas. Para isso, seguindo o exemplo de estudos anteriores, analisamos 105 registros de casamentos tendo Guerra como sacerdote, em 52 deles as mulheres receberam alguma qualidade, dessas, 31 receberam qualidades “mestiças” expressa diretamente no texto do registro ou na averbação; quanto aos homens, 51 receberam qualidade sendo 32 “mestiços”.

12 - Órfãos e a institucionalização do trabalho infantil no Cariri Cearense

Maria Ivanda da Silva
ivanda_03@hotmail.com

Esta pesquisa propõe analisar as relações de trabalho infantil e as diferentes formas de exploração em que as crianças estavam submetidas, na segunda metade do século XIX, na região do Cariri Cearense. A investigação passa pela análise da formação do conceito de infância no decorrer do tempo, em que primeiramente compreende-se a sua inexistência, sendo desconhecida, não havendo noção da particularidade infantil. Todavia, a partir do final do século XVII, um novo conceito de infância é instalado, a partir de então, ela era vista como uma fase transitória repleta de inocência e vulnerabilidade. Entretanto a partir do século XIX, um novo vislumbre foi direcionado para com as crianças. Agora, consistiam num valor



econômico que deveria ser explorado exacerbadamente. Em meio aos problemas de mão de obra e sua urgência, a escola seria excluída dos direitos da criança, restando-lhe como aprendizagem o trabalho. Num segundo momento, visa investigar o trabalho infantil na região do Cariri Cearense através das crianças livres e pobres, entretanto em situação de orfandade, na qual eram submetidas ao trabalho compulsório por meio do contrato de soldada, que determinava que as mesmas deveriam ser instruídas ao trabalho urgentemente. Logo mais, percebe-se que o contrato de soldada aponta para mais uma das metodologias utilizadas para a assistência de "desvalidos", visto que a orfandade e o abandono vinham a se constituir um problema a ser resolvido pelo poder judiciário. Assim como um mecanismo utilizado pela classe senhorial para a manutenção da criadagem. Por fim, a pesquisa tenta compreender o universo infantil, como as crianças eram concebidas pela sociedade em determinados recortes temporais, assim como elas transformaram-se em propriedade para a classe senhorial através da facilitação do poder judiciário analisando a institucionalização do trabalho infantil por meio do contrato de soldada, bem como a sistematização das relações sociais.

13 - A obsessão historiográfica do Instituto do Ceará pela abolição da escravatura: memória e comemoração

Maria Yasmim Rodrigues do Nascimento
maria.yasmim.r@hotmail.com

Este artigo tem como objetivo central fazer uma análise do discurso presente em um dos artigos da Revista do Instituto do Ceará, no tomo comemorativo ao I Centenário da Abolição da Escravidão no Ceará, levando em consideração os aspectos da história narrada com fim de comemorar fatos históricos. Neste artigo, especificamente, de título "A Declaração" e autoria de Raimundo Girão, o autor faz uma descrição detalhada, em seu texto, da festa de comemoração da abolição, no século XIX, exatos cem anos depois. Assim é possível traçar um panorama de análise, a partir das discussões teóricas do campo da memória e comemoração, afim de perceber como comemorar este fato contribuiu para a criação de uma memória social em torno de um marco importante para História do Ceará, onde comemorar significa reviver, sacralizar e enaltecer socialmente aqueles que, para o Instituto do Ceará seriam os protagonistas da luta por liberdade. Para tanto, o artigo está composto de uma breve Introdução, e mais duas sessões: O Instituto do Ceará e sua fundação; Abolição no Ceará e a obsessão historiográfica.

14 - Laços familiares e de sociabilidades: A experiência da escravizada Josefa no Alto Sertão Alagoano (1871 -1882)

Marília Lima de Araújo
mariliaaraujo.historia@hotmail.com

Entre os temas elencados pela historiografia da escravidão, as formações familiares construídas entre pessoas escravizadas e não-escravizadas nos últimos anos ganharam considerável destaque, com novas abordagens, que passaram a conceber os escravizados, libertos e negros livres como agentes históricos. As investigações acerca das famílias negras têm considerado as diferenças regionais e locais, variáveis demográficas, a questão de autonomia/dependência dos escravizados nas formações familiares, a transmissão de heranças culturais africanas, os impactos do comércio interno no Segundo Reinado, as estratégias de uniões, os laços de compadrio, entre outros. Além de novos olhares, o espacial vem sendo ampliado, a região sertaneja vista antes como incompatível com a escravidão, está sendo revisitada pela historiografia. Esta pesquisa objetiva compreender as formações



familiares e de sociabilidades da escravizada Josefa, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Água Branca, província das Alagoas, no Alto Sertão alagoano. Para tanto, utilizamos do cruzamento de documentos cartoriais e paroquiais, quais são: inventários post mortem, registros de batismos, e o processo-crime que envolveu Josefa em 1881, em razão de um furto de um animal. Documentos históricos analisados a partir da microanálise e a técnica de ligação nominativa. Este estudo procura contribuir para ampliação de estudos das famílias negras no Sertão de Alagoas, local pouco privilegiado na historiografia da escravidão alagoana.

15 - Variabilidades na qualificação de populações cativas: um estudo de caso sobre João de Sousa e Silva (Ribeira do Seridó, Sertões do Seridó, 1777 -1805)

Matheus Barbosa Santos
matheusx1998@gmail.com

Discute, a partir de um estudo de caso, as possibilidades do uso de fontes judiciais e eclesiásticas para a compreensão das dinâmicas de mestiçagens no sertão do Rio Grande do Norte entre os séculos XVIII e XIX. Constitui parte do Projeto de Pesquisa História das mestiçagens nos sertões do Rio Grande do Norte por meio de um léxico das “qualidades” (séculos XVIII-XIX), e plano de trabalho específico com o objetivo de examinar as trajetórias de vida dos agentes da Justiça que produziram os documentos em que constam os indivíduos frutos das mestiçagens, com o fito de estabelecer um perfil acerca de quem nomeava pessoas com as “qualidades” de “mestiço”, mameluco, pardo, mulato, cabra e curiboca. Metodologicamente partiu de revisão historiográfica, leitura, transcrição e análise de inventários post-mortem em que o João de Sousa e Silva exerceu o ofício de escrivão, bem como, o cruzamento de fontes judiciais e eclesiásticas relativas à Ribeira do Seridó dos séculos XVIII e XIX, afim de traçar um perfil acerca do sujeito mencionado. João de Sousa e Silva manteve-se na Ribeira do Seridó, segundo a documentação, de 1777 a 1805. Em sua trajetória como escrivão, a partir de 26 processos analisados, João de Sousa e Silva participou do arrolamento e partilha de bens em fazendas de gado onde anotou as “qualidades” de nações Congo, Angola e Costa da Mina, crioulo, pardo, mulato, cabra e mestiça de pardo e preta para os cativos de tais unidades produtivas, havendo uma variação entre o registro no ato da listagem dos bens e o da partilha propriamente dita. Partindo da reflexão teórico-metodológica sobre as “dinâmicas de mestiçagens”, discutida por Eduardo França Paiva, sustentamos que a variabilidade de “qualificações” existente nas escravarias em que João de Sousa e Silva atuou como escrivão do processo, seja fruto de suas percepções pessoais e de sua formação, na dimensão jurídica da administração colonial.

16 - Uma história afro-cratense: análise do patrimônio edificado até meados do Século XIX

Meryelle Macedo da Silva
meryellerodrigues@hotmail.com
Coautora: Cícera Nunes

A historiografia, dita oficial, invisibiliza ou marginaliza a produção cultural dos africanos e afrodescendentes quanto à produção do espaço geográfico brasileiro, produzindo estereótipos, preconceitos e discriminação acerca da afrodescendência do Brasil. Tal ação parte da propagação ideológica da supremacia europeia, então assimilada e reelaborada pela elite intelectual “branca”, no sentido de subalternizar as experiências espaciais afros no Brasil. Dentre os artefatos da cultura negra percebemos um acervo patrimonial material, presente, na



arquitetura antiga dos lugares, a exemplo do patrimônio-histórico-arquitetônico do município do Crato. A referida urbe localiza-se ao Sul do Estado do Ceará, e hoje integra a Região Metropolitana do Cariri-RMC. O Crato possui uma história singular, materializada na sua memória edificada, onde se vislumbra o uso de tecnologias africanas. Fundamentando-se na metodologia afrodescendente vista nos estudos de Cunha (2001), objetivou-se apreender a geo-história cidadina, desde sua origem até meados do Século XIX, buscando identificar a influência do conhecimento africano na produção espacial. Conclui-se a existência de uma história afro-cratense, cuja representação material é vista nas antigas construções urbanas e rurais. Acreditamos ainda, que a utilização desses dados é pertinente para a educação escolar, à medida que pode propiciar o conhecimento do lugar de vida dos educandos, bem como o reconhecimento das ações africanas e afrodescendentes na cidade, abrindo caminho para superação do racismo na escola.

17 - Os negros vão à luta: imprecisões históricas sobre a origem da capoeira

Nilene Matos Trigueiro Marinho
nillene.trigueiro@gmail.com

Muito se discute acerca da origem histórica da capoeira, se seria ela uma manifestação africana ou brasileira. As dificuldades em precisar historicamente o embrião da capoeira constituem-se na ausência dos escravos na historiografia brasileira, entre os séculos XVI e XIX. Quando retratados, eram sob o estigma do racismo que os percebia como inferiores e desprovidos de conhecimentos e cultura. Atribui-se, portanto, aos estrangeiros que chegavam para retratar a vida no Brasil, sua fauna e flora, o registro dos escravos em pinturas e escritos, mesmo sob o incômodo da elite branca que não compreendia o motivo de alguns artistas dedicarem-se a expressar a vida desses indivíduos, quando poderiam fazê-lo com a 'boa sociedade'. Uma questão é unânime entre os sujeitos que se dedicam a estudá-la, a influência da cultura negra na criação e desenvolvimento da mesma. Ainda assim, quando se trata das influências culturais que permearam o seu desenvolvimento e evolução no Brasil há fatos que merecem ser considerados, tais como: a influência indígena e dos imigrantes europeus que, em momentos históricos diversos tiveram a oportunidade de congregarem com os africanos escravizados no Brasil. Tornou-se comum escutar nas rodas de capoeira sobre seus usos nas senzalas e nos quilombos brasileiros, mas há autores, como Libano (2004), que confirmam a origem urbana, devido ao aparecimento frequente em processos criminais e artigos de jornais do século XIX, motivados pelas arruaças e a consequente repressão ocorrida nas principais cidades brasileiras. É sobre essa questão que o trabalho pretende se debruçar, longe de chegar a um denominador comum, o texto objetiva discutir e apresentar as duas questões: a de que a capoeira seria uma prática nascida nas senzalas, no início da escravidão brasileira; ou um fenômeno urbano que surgiu no século XIX.

SIMPÓSIO 05 - ESQUADRINHANDO OS TERRITÓRIOS COLONIAIS: OS SERTÕES E AS FRONTEIRAS DOS IMPÉRIOS IBÉRICOS NO ANTIGO REGIME (SÉCULOS XVI-XIX)

Carmen Margarida Oliveira Alveal (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Leonardo Cândido Rolim (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

01 - O matrimônio na história social dos sertões: estratégias para casar uma segunda vez na capitania do Ceará no século XVIII



Adson Rodrigo Silva Pinheiro
adson.rodrigo@gmail.com

Por meio da análise de alguns casos de bigamia, que foram alvos da ação inquisitorial, este estudo tem o objetivo de compreender as relações e os arranjos sociais constituídos na antiga capitania do Siará grande, no século XVIII, do significado do casamento, e das constituições de famílias nos sertões. Busca-se entender o significado do sacramento casamento católico para os sujeitos históricos no contexto colonial, bem como as motivações e as estratégias, utilizadas para se contrair um segundo casamento em “face de Igreja”, sendo a primeira esposa ainda viva, além de se buscar compreender a dinâmica em torno da atuação da Igreja Católica, em seus múltiplos organismos de vigilância e de controle da população. A base documental analisada se compõe de Processos Inquisitoriais presentes no Arquivo da Torre do Tombo (1752 -1798), dos Regimentos Inquisitoriais e das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia.

02 - O Tribunal do Santo Ofício no sertão potiguar: reflexos do uso da bolsa de mandinga no cotidiano da Capitania do Rio Grande no século XVIII

Alan Abel Cavalcante Paiva
alanabelcavalcantepaiva@gmail.com

Criado em meados do século XII, na Europa, e mais tarde expandindo-se para boa parte desse continente, incluindo a península Ibérica, o Tribunal do Santo Ofício, tinha como objetivo principal o combate às práticas consideradas heréticas ou que desviassem da moralidade cristã. No século XVIII, a Igreja, graças a sua forte estrutura, aproveita-se do advento da colonização portuguesa e espanhola na América para expandir as ações da Inquisição para outras regiões, que no caso do Brasil, funcionaram por meio de visitas e da ação de comissários e familiares. Tendo em vista essas ações, este trabalho se propõe em discutir sobre de que forma se caracterizou a presença dessa instituição nos sertões do Rio Grande, no decorrer do século XVIII, a partir de uma abordagem social e cultural, tendo como objetivo a análise dos relatos encontrados na documentação inquisitorial, que remetam ao porte da bolsa de mandinga. A partir dessa premissa, busca-se analisar também quem eram os indivíduos que portavam essas bolsas e em que medida eles estavam inseridos nessa sociedade, nos âmbitos da política, economia e da religiosidade, em seguida, compreender quais os vestígios deixados pelo uso desse objeto simbólico e de que forma esse uso contribuiu para a construção e o fortalecimento do sincretismo religioso no sertão potiguar, dentro do contexto colonial.

03 - Propriedades e fronteiras: Império do Brasil e República de Colômbia (1860 -1870)

Alan Dutra Cardoso
alandutra@id.uff.br

O presente trabalho visa discorrer acerca dos embates políticos engendrados entre o Império do Brasil e os Estados Unidos de Colômbia na segunda metade do século XIX, especificadamente na virada das décadas de 1860 e 1870. A partir dos enclaves característicos de uma disputa de décadas, analisaremos as contendas que envolvem o exame e a validade de documentos históricos, as interpretações no campo do direito e a noção de propriedade do Estado a datar da consolidação de seus domínios nas zonas de fronteira. Como fontes, desnudaremos a Memória histórica sobre o conflito produzido por



Duarte da Ponte Ribeiro, Ministro plenipotenciário do Império em missões diplomáticas nas chamadas Repúblicas do Pacífico. Objetivamos, com essa discussão, inserir a problemática dos limites políticos dentro dos debates sobre a consolidação do Império brasileiro no Segundo Reinado, cujas bases também eram pautas na asseguuração do amplo domínio de seu vasto território.

04 - A economia das carnes salgadas no Piauí e suas conexões com a praça do Recife na segunda metade do XVIII

Gabriel Parente Nogueira
parentenogueira@gmail.com

Ao longo da segunda metade do século XVIII a capitania do Piauí teve na produção e exportação de carnes salgadas um setor de crescente destaque na exploração econômica da pecuária extensiva que se desenvolvia e se expandia na região desde o final do século XVII. Fortemente vinculadas a demandas de circuitos de consumo coloniais, as carnes salgadas produzidas nas oficinas estabelecidas na região serviram de base para o desenvolvimento de um intenso comércio com as principais praças mercantis da América portuguesa, comércio este que, no Piauí, se desenvolvia em grande medida a partir da localidade do Porto das Barcas, o principal núcleo de produção e comercialização de carnes salgadas no Piauí e que viria a se tornar a sede da vila de São João da Parnaíba, criada no ano de 1762. Situado em uma capitania pertencente ao Estado do Grão-Pará e Maranhão e que foi subalterna ao governo de São Luís durante grande parte do século XVIII, o núcleo de Parnaíba – cujo destaque econômico adquirido na segunda metade do século XVIII vinculava-se ao comércio de carnes salgadas e couros – teve, contudo, na ação de agentes associados às principais praças mercantis do Estado do Brasil, (especialmente a do Recife) alguns dos principais promotores do negócio que lhe conferia destaque. A presente comunicação tem por objetivo discutir os laços que, por meio da produção e o comércio de carnes salgadas, vincularam um importante segmento da capitania do Piauí aos interesses mercantis da praça do Recife durante a segunda metade do século XVIII, de forma que a vila de São João da Parnaíba – tal como outros núcleos produtores de carnes salgadas situados nas capitanias do Siará Grande e Rio Grande do Norte – possa ser percebida como um dos “portos do sertão” do Recife, núcleos que no século XVIII, se configuraram como bases para a expansão dos interesses mercantis recifenses nos sertões das ribeiras que deságuam na porção oriental da costa leste oeste.

05 - O Sertão de São Gonçalo do Amarante

Iris Isabelle Carvalho Cavalcanti
cavalcantib07@gmail.com

O sertão de São Gonçalo do Amarante. A região onde hoje é localizado o município de São Gonçalo do Amarante foi alvo da incorporação de seu espaço pela presença lusitana em dois momentos. O seu primeiro momento ocorreu no começo do século XVII, no mesmo período em que a expedição de Jerônimo de Albuquerque, conquistou a capitania do Rio Grande, em 1597. Segundo Câmara Cascudo, essa mesma expedição que provinha de Pernambuco passou por uma estrada que cortava o povoado de Utinga, quando seguia em direção a região que viria ser a cidade do Natal, povoado este onde se teve a origem do município trabalhado. O segundo momento de integração ocorreu após a expulsão dos holandeses das capitanias do norte, em 1654, mas esta incorporação só iniciou de fato em 1698, quando vindo de Pernambuco as primeiras expedições de repovoamento. Havia grande interesse por



parte da coroa em reaver estes territórios das capitanias do norte tanto devido à produção da cana-de-açúcar, dentre outras atividades comerciais, que em relação ao Rio Grande, servia basicamente de apoio a capitania de Pernambuco, bem como para proteger seus outros territórios de possíveis invasões. Essa intenção de Portugal, em duas tentativas de adentrar no território que hoje pertence ao município de São Gonçalo do Amarante/RN se enquadra no conceito adquirido pela palavra sertão nesse recorte espacial e temporal, que segundo Julio César Vieira de Alencar era uma região que apesar de pertencer ao território da coroa portuguesa, ainda não estava efetivamente integrada a sua organização jurídica e eclesiástica.

06 - Das possibilidades de problematização e construção da História dos sertões do Norte: as fontes cartoriais e os estudos sobre a formação e funcionamento da sociedade do Piancó (século XVIII)

Larissa Daniele Monteiro Lacerda
ldmonteirilacerda@gmail.com

As primeiras bandeiras em direção aos sertões do Norte tiveram início por volta de meados do século XVII. O processo de conquista e povoação possibilitou a formação de inúmeros núcleos sociais, que passaram a possuir um funcionamento administrativo, político e econômico conforme suas especificidades. Muitos estudos tem se desenvolvido em torno da perspectiva de identificar esse funcionamento através da análise de fontes cartoriais, por se tratar de um corpus documental produzido no cotidiano da vida civil destes núcleos. Dar-se-á a partir de então uma grande importância a arquivos como cartórios, fóruns, câmaras e salões paroquiais, por se tratar de lugares onde estão arquivados os documentos sobre o passado social, político e econômico das localidades estudadas. A proposta deste trabalho é explorar as possibilidades de problematização e pesquisa das fontes cartoriais referentes aos sertões do Piancó e das Piranhas, Capitania da Parahiba do Norte, séculos XVII-XVIII, na busca pela ampliação do conhecimento sobre a formação e funcionamento desta sociedade colonial. Enfatizamos a atuação dos oficiais militares neste aparelho social e as redes de sociabilidade criadas e mantidas por eles junto à elite política local. O corpus documental que vem sendo analisado diz respeito aos Livros de Notas do I Ofício "Cel. João Queiroga" (Pombal-PB), onde estão registradas escrituras, registro de compra e venda, cartas de alforrias e um número considerável de proclamações; e as Cartas Patentes do Arquivo Histórico Ultramarino, que correspondem as nomeações aos cargos militares das Ordenanças nos sertões do Piancó e das Piranhas.

07 - "Para dar uma cruelíssima guerra": disputas pela Ibiapaba, suas terras e seus índios

Leonardo Cândido Rolim
leonardorolimhist@gmail.com

Uma das peculiaridades da conquista e colonização dos Sertões do Norte foi a existência de uma grande Missão incrustada na área de expansão de fronteiras entre o Estado do Maranhão e o Estado do Brasil. A importância da Ibiapaba – isto é, a Missão, os índios que ali viviam e as terras – no processo de territorialização desses sertões foi tema de dezenas de estudos. Entre tantos autores há basicamente um consenso: a Missão jesuítica na Ibiapaba foi fundamental para a consolidação do empreendimento colonial luso em sua parte setentrional. Quer dizer, desde que os padres Luiz Figueira e Francisco Pinto a percorreram no início dos seiscentos, obtendo as primeiras notícias de franceses no Maranhão, passando na segunda



metade dos seiscentos pelo controle de figuras como João Felipe Bethendorf e Antônio Vieira, até sua definitiva consolidação como grande (e porque não poderosa) Missão, o território no qual se pretendeu erguer os fundamentos da missão jesuítica nas capitanias do norte foi intensamente disputado. Nesta comunicação serão sistematizadas questões levantadas acerca da disputa pela Missão entre diversos personagens. Envolvidos na disputa estavam índios de diversas tribos que à época se reagrupavam em torno da recém-refundada Missão da Ibiapaba, missionários e padres jesuítas, oficiais de tropas militares que devassavam os sertões (capitães-mores, mestres de campo, sargentos-mores), agentes da administração régia na colônia (capitães-mores, governadores) e o próprio monarca, além de seus conselheiros ultramarinos, evidentemente. No primeiro quartel do século XVIII tais sujeitos se (re)alinham entre si disputando a jurisdição sobre as terras e sobre os índios da Missão da Ibiapaba, suscitando vasta troca de acusações entre padres e militares, governadores e capitães-mores, índios e colonizadores. Esta comunicação é parte de uma pesquisa maior desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em História Econômica da Universidade de São Paulo.

08 - Negociar & Conquistar: práticas da elite mercantil luso-hispânica no abastecimento e conquista do Brasil Colônia (1602 A 1720)

Queila Guedes Feliciano Barros
mestrequeilabarro@gmail.com

Esta pesquisa busca analisar a formação da elite mercantil que foi responsável pelo abastecimento do Brasil Colônia através de associações com mercadores do Rio da Prata entre os anos 1602 a 1720, ao mesmo tempo que problematiza a participação desses sujeitos no processo de conquista dos sertões coloniais, compreendendo a prática mercantil como parte da conjuntura política e econômica de consolidação do Estado moderno Português. A formação desta elite mercantil, teve início com a abertura do porto de Buenos Aires no contexto da União Dinástica, através da concessão de mercês a mercadores portugueses no Rio da Prata, o que permitiu o acesso a farinha de trigo, sebo e carne seca platina que logo passaram a ser comercializadas no Brasil, garantindo o abastecimento e com ele a consolidação da conquista, em um processo de alargamento das fronteiras do território português sob os territórios espanhóis. A prestação de serviços a Coroa portuguesa, por meio do abastecimento, possibilitou aos mercadores a participação no processo de conquista, por meio da ocupação de cargos da governança, quebrando os padrões de legalidade impostos pela metrópole em detrimento de arranjos concedidos pela administração local. Desta maneira, defende-se a hipótese de que a consolidação da conquista na América portuguesa, foi possível devido a atuação de membros da elite mercantil no projeto colonizador português através da manutenção de uma rota alternativa de comércio que garantiu o abastecimento e a fixação dos colonos nos espaços recém conquistados. O corpus documental da Tese é composto por manuscritos avulsos do Arquivo Histórico Ultramarino (referentes às Capitanias do Siará Grande, Pernambuco, Paraíba e Bahia), Registros de Navios e Atas do Cabildo do Archivo General de la Nación Argentina, Correspondência do Senado e Alvarás de Licença para embarcar e navegar do Arquivo Público do Estado da Bahia.

09 - Conflitos de poder e governação das terras na capitania do Siará Grande (1679 - 1754)

Rafael Ricarte da Silva
rafa-ricarte@hotmail.com



Conflitos de poder, denúncias e acusações sobre doação, posse e governação das terras na Capitania do Siará Grande ao longo do período colonial foram recorrentes. Capitães-mores, sesmeiros, religiosos, camaristas e demais moradores entraram em confronto direto no processo de conquista da terra. Para melhor compreender estas disputas, a pesquisa ora apresentada tem como objetivo investigar a atuação de capitães-mores no processo de concessão de terras na Capitania do Siará Grande entre os anos de 1679 e 1754, analisando até que ponto os capitães-mores estiveram envolvidos em articulações e negociações em torno do cumprimento ou não das determinações impostas pela legislação sesmarial. Para tanto, as análises dos perfis e das trajetórias de governança e das atribuições que os capitães-mores deveriam cumprir na execução de seus serviços foram os pontos de partida da investigação. Assim, pode-se compreender o que competia e o que era esperado de cada um neste processo de administração das concessões de sesmarias. Metodologicamente, esmiuçou-se a relação entre os espaços onde cada capitão-mor doou a terra e o período, os deveres/exigências ressaltados por cada um, as redes sociais estabelecidas entre estes agentes da governança local e os requerentes de sesmarias. O corpus documental da pesquisa é composto por manuscritos avulsos do Conselho Ultramarino referentes à Capitania do Siará Grande, legislação sesmarial (Ordenações, Decretos, Alvarás e Editos Régios), cartas de sesmarias e registros de nomeações para o posto de capitão-mor contidos nos Registros Gerais de Mercês da Coroa portuguesa. A partir da análise documental observa-se a existência de diversos embates entre os sujeitos históricos, elencados acima, nas disputas por terras e discussões das normativas legais acerca da doação e/ou posse de sesmarias, exemplo dos processos de medição e demarcação das terras efetuados pelo desembargador Cristóvão Soares Reimão.

10 - Ocupação e formação de uma sociedade sertaneja na ribeira do Acaraú (séc. XVIII)

Raimundo Nonato Rodrigues de Souza
raisouza2013@hotmail.com

O presente artigo analisa a ocupação da ribeira do Acaraú e a formação de uma sociedade sertaneja. No contexto do final do século XVII e início do século XVIII, as sesmarias serviram como um dos mecanismos do avanço colonizador para os interiores e de permanência de sujeitos na terra, mediante a exigência de que a mesma se tornasse produtivas, sob pena de perda da concessão. Com a ocupação de todas as terras, com o criatório, com a consolidação dos projetos de aldeamentos jesuítas na Ibiapaba, dos padres seculares na Meruoca e da Almofala e criação do Curato do Acaraú temos aí configurada uma reordenação espacial, política e social daqueles sertões.

11 - Uma Vila para o Sertão: A institucionalização do espaço na Capitania do Siará grande (1681 - 1699).

Ronald Ferreira dos Santos Gomes Tavares
ronaldfsgt@yahoo.com.br

As primeiras incursões realizadas pelos colonizadores na então Capitania do Siará Grande atrelam-se à marcha de reconhecimento empreendida pela coroa portuguesa para demarcar e apropriar-se de territórios ainda não povoados, ao longo da costa brasileira e locais próximos, em resposta à presença e contato de estrangeiros com os indígenas da região, quadro comum no final da centúria quinhentista e início dos seiscentos. Apesar de os fatores geomorfológicos e climáticos colocarem a capitania em posição secundária em relação aos demais territórios do Nordeste, impedindo-a a princípio de concorrer com essas áreas, de



modo a atrair grupos de colonizadores interessados em fixar-se naquele espaço, estrategicamente, o local despontava como uma zona de transição entre as unidades administrativas autônomas do Estado do Maranhão e Grão-Pará e o Estado do Brasil. O primeiro requerimento para a criação de uma Vila no Siará de que temos notícia teve seu lastro motivacional assentado em razões estratégicas, consistentes na importância da defesa e ocupação dos portos na capitania, vez que a costa encontrava-se deserta e propensa à invasão de estrangeiros que lá iam comerciar produtos da terra com os índios. No final do século XVII, o controle do espaço sob enfoque através do aparelhamento da administração da justiça clamava por uma resposta efetiva da metrópole. A criação de uma Vila, com sua câmara, juízes, escrivães e demais oficiais de justiça, bem como a definição de seu raio de jurisdição através da delimitação do termo, parecia fazer parte da gramática comum das proposições da época. Promovendo a normatização dos territórios e sujeitos, a Câmara Municipal despontava como um dos mais híbridos canais de administração das conquistas ultramarinas, tratando de questões variadas, desde o ordenamento espacial da vila, justiça, fiscalidade e até mesmo o aparato militar e eclesiástico.

12 - Apropriação de terras e a intensificação de conflitos: sertões dos Cariris Novos no século XVIII

Rozineli Romão Gonçalves Milagres
rozyromao2014@gmail.com

O objeto deste trabalho foi a análise do processo de apropriação de terras nos Sertões dos Cariris Novos, como recorte temporal o século XVIII. Período de intensificação de doações sesmarias e também de conflitos com os índios. Os povos nativos eram vistos como ferozes, que destruíam famílias e aldeias avassaladas, o espaço era representada como sertão e associada à barbárie e a selvageria. Analisei a trajetória de doações sesmarias no Riacho dos Porcos e Serra dos Cariris, afluentes do Rio Salgado, que foram alvo de grande disputa por garantir suplementos hídricos. Discuto sobre as estratégias dos sesmeiros para conquistar terras e poder e identifiquei nesse contexto os índios como defensores de suas terras e de suas vidas. Suas resistências são visíveis desde a luta contra os colonizadores até a uma aparente pacificação, no qual moldaram situações de acordos e alianças com os colonizadores quando foram submetidos aos aldeamentos. Teve como metodologia a análise das fontes, junto à leitura bibliográfica sobre o tema, no qual permitiu perceber as disputas, consensos, dissenso, resistências no contexto histórico. Utilizei como fonte, documentos administrativos- cartas, pareceres, requerimentos, editais, ofícios, que compõem os Avulsos do Conselho Ultramarino e as cartas de sesmarias do Arquivo Público do Estado do Ceará. Em meio aos discursos proferidos pela elite da época identifiquei nas entrelinhas, as relações de resistências dos índios, da luta pela terra, pela sobrevivência.

13 - A implementação das posturas nos sertões do Rio Grande: Guaraíras e Goianinha (1707 -1716).

Sarah Karolina Sucar Ferreira
sarahsucar22@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar como o Senado da Câmara da Cidade de Natal agia perante as pessoas que não cumprissem os editais de posturas repetidamente. Os camarários da cidade do Natal, até por essa ser a única municipalidade na capitania (até o ano de 1759), agiam nos vários sertões da capitania. Consideram-se as regiões de Guaraíras como parte dos sertões de fora da capitania do Rio Grande, segundo a perspectiva de



Capistrano de Abreu, na qual os sertões de fora seriam aqueles próximos às regiões litorâneas. Foram escolhidas a região do Aldeamento de Guarairas e a Ribeira de Goianinha, na Capitania do Rio Grande no período de 1707 a 1716. Pretende-se analisar quais ordenamentos eram mais desrespeitados, como a Câmara agia para punir os contraventores e quais eram os meios que a Câmara usava para conseguir que até mesmo pessoas menos abastadas conseguissem pagar a multa prevista nos editais, e as mudanças ou continuidades dessas normas locais durante o período analisado. A principal fonte para essa pesquisa são os Termos de Vereação do Senado da Câmara de Natal, o qual permite saber quais pessoas não cumpriram as posturas em que ano e o valor da multa a ser pago, além de constar nos editais vigentes no período as multas para cada infração, ademais informa ainda o nome das pessoas que estavam ocupando cargos camarários no período analisado. Além de fontes de gotejo como os Livros de Provisão da Câmara, as cartas de sesmarias e os registros paroquiais.

14 - Nos Sertões do Leste Indígena: situação colonial e relações interétnicas no Vale do Rio Mucuri entre as províncias de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo (1808 -1863)

Tamires Santos Pereira
tamiresspereira@gmail.com

O presente trabalho é um recorte do projeto de tese aprovado no PPGHS/UERJ/FFP no ano de 2016, cujo tema central é o processo de conquista e colonização do Vale do Rio Mucuri localizado entre as províncias de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. Inicialmente o recorte desta proposta de pesquisa estava centrado na segunda metade do século XIX, quando podemos observar um avanço considerável na ocupação da região citada bem como a efetiva conquista dos territórios indígenas, objeto de interesse do Estado e de empresas privadas que buscavam explorar os recursos naturais, garantir mobilidade entre os sertões e o mar através da navegação e da construção de estradas e também promover a “civilização” destes sertões considerados selvagens, tanto pela dificuldade colocada pelo próprio meio natural, quanto pela resistência dos povos que ali habitavam, os temidos Botocudos. Contudo, na medida em que avançamos nas reflexões sobre o objeto, percebemos a necessidade de recuar neste recorte, voltando nossa atenção para o início do século. Os acontecimentos ocorridos, especialmente a partir de 1808 com a decretação da Guerra Justa aos Botocudos, tiveram grande impacto sobre as populações indígenas do Vale do Mucuri e abriram caminho para que a região fosse de fato ocupada e colonizada. É possível notar, a partir da leitura de fontes analisadas ainda parcialmente que um dos discursos deste período estava centrado na civilização das matas do Mucuri e na “domesticação” dos índios, ao mesmo tempo em que liberava o território para as atividades agrícolas economicamente valorizadas e adequadas para a solidificação das elites regionais. Neste sentido, é que propomos neste trabalho uma reflexão acerca destes discursos, e apresentação de alguns exemplos destacados das fontes, por entender que em maior ou menor grau eles contribuíram ou pelo menos inspiraram o modo como a sociedade não índia - Estado, Empresas privadas e outros -, agiu diante das populações que encontraram pelos caminhos .

15 - Das plumas brancas do sertão aos teares mecânicos ingleses: o primeiro surto algodoeiro no norte do estado do Brasil (1780 -1817)

Thiago Alves Dias

Nessa comunicação apresentaremos os primeiros resultados de um amplo projeto de pesquisa que visa analisar o primeiro surto algodoeiro no Norte do Estado do Brasil, ou seja,



nos territórios de Alagoas e capitanias de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, entre 1780 a 1817. Embora a historiografia regional tenha se dedicado aos estudos econômicos e sociológicos da cotonicultura no Norte do Estado do Brasil no século XIX e XX, pouco se tem produzido sobre a primeira expansão da cotonicultura ainda no final do século XVIII, os impactos da transformação das tradicionais unidades produtivas sertanejas pecuaristas para uma agricultura mercantilizada e as transformações em relação o uso da terra e a força de trabalho. Nesse sentido, objetivamos mapear as principais fazendas pecuaristas do Norte do Estado do Brasil que acabaram reconfigurando suas unidades produtivas em torno do cotonicultura, dimensionar o emprego da mão de obra escrava nos plantéis de algodão sertanejos, assim como analisar o papel da cotonicultura nas relações financeiras entre produtores e negociantes do Norte do Estado do Brasil e negociantes portugueses e ingleses; considerando as questões do giro do capital, novos créditos para os produtores sertanejos para investimento nos algodoads, o processo de reaquecimento da economia sertaneja e sua relação com a insurreição pernambucana de 1817.

16 - Articulador de distintos interesses? A trajetória do capitão-mor das Piranhas e Piancó, João de Miranda, e o conceito Broker

Yan Bezerra de Moraes
yanbmorais@hotmail.com

O sertão da capitania da Paraíba foi palco de relações dinâmicas entre sujeitos das mais variadas estirpes sociais durante o processo de conquista e colonização que se estendeu até boa parte do século XVIII. Alguns se envolveram em relações bastante complexas e delas conseguiram vantagens que deram rumos interessantes a suas trajetórias. João de Miranda foi um desses sujeitos. Além de ocupar cargos civis e militares no sertão das Piranhas e Piancó, como sargento-mor, capitão-mor, também juiz ordinário, e administrador dos índios Coremas, estabeleceu conexões sociopolíticas com grupos diferentes e, por vezes, de interesses antagônicos, como os D Ávila da Casa da Torre da Bahia, grandes detentores de terras nas capitanias do Norte, e autoridades e foreiros locais. A vertente historiográfica que aplica as social network analysis propõe para estes tipos de atores sociais o conceito de broker, isto é, que são elo de ligação entre diferentes facções. Numa sociedade onde conflitos por terras e espaços de poder eram latentes, tal posição abriu possibilidades ímpares na manutenção da posição de João de Miranda. Com base na documentação cartorial local, foi possível vislumbrar lampejos de sua trajetória, que nos permitem traçar caminhos para compreender características da dinâmica sociopolítica daquele sertão.

SIMPÓSIO 06 - GÊNERO, MEMÓRIA E SERTANIDADE: POR OUTRAS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NOS SERTÕES

Vânia Vasconcelos (Universidade do Estado da Bahia)
Tânia Vasconcelos (Universidade do Estado da Bahia)

01 - Um documentário sobre transidentidade e sertão

Ana Maria Veiga
amveiga@yahoo.com.br



Em 2012, a cineasta e pesquisadora Karla Holanda lançou seu olhar sobre o sertão piauiense, realizando a biografia fílmica de Kátia Tapety, uma personagem não fictícia, a primeira travesti brasileira que foi eleita para um cargo legislativo no país, tendo exercido as funções políticas de vereadora e de vice-prefeita. O documentário Kátia rompe com os estereótipos de macheza e sexualidade, associados aos inúmeros territórios do sertão nordestino. A história pessoal da protagonista desestabiliza padrões sociais; suas imagens, captadas, "capturadas" e montadas como documentário, fazem emergir uma outra visão dos meandros de um Brasil profundo, agregando ação política e vida cotidiana, evidenciada na lida no campo, no trato dos animais, na assistência à população carente do interior do Piauí ou no ativismo LGBTQ realizado precariamente em pequenas cidades do interior. A figura de Kátia desnuda um entrelugar. O espaço e o respeito conquistados por ela, além da projeção do filme por meio de festivais e premiações, possibilitam a problematização das categorias gênero e sertão, além da análise por meio de um olhar interseccional, que agrega e aglomera a elas outros demarcadores de diferença, como classe, raça/etnia, religiosidade e geração. O que esta comunicação pretende é explorar, para além disso, a visibilidade que essas categorias articuladas ganham quando trabalhadas por meio das lentes cinematográficas, na sensibilidade de uma mulher diretora.

02 - A formação infantojuvenil da mulher na cidade do Crato na contemporaneidade

Antônio Isaac Pinheiro Vieira
isaac.pinheiro71@gmail.com
Coautora: Clarisse Alves de Oliveira

A presente pesquisa teve como principal objetivo traçar um perfil sócio-econômico e cultural de uma adolescente da região cariri cearense. A fim de compreender a estruturação do processo do desenvolvimento humano na fase da adolescência na região referida, ampliando a compreensão sobre os aspectos que influenciam a formação dos adolescentes na região considerada. Para realizar as análises necessárias à pesquisa e ver como algumas estruturas de relações interpessoais, como família, escola, influenciam no processo de formação individual, usamos o seguinte método: Solicitamos a participação de uma adolescente, que se dispôs a responder uma série de breves questionários. Ao final do processo tornamo-nos aptos a traçar este perfil sócio econômico e cultural e conseguimos uma noção a respeito das influências e fatores que contribuíram para a sua formação. Analisamos o caso através do pensamento de alguns autores. O primeiro deles foi Skinner, pensando a teoria dos reforçadores, vimos como alguns reforçadores foram fundamentais para construção da personalidade do sujeito da pesquisa. Utilizamos também o pensamento do sociólogo Pierre Bourdieu descrita na obra: "Dominação masculina" para nos ajudar a perceber todas as estruturas de poder que exercem força, dominam, as relações interpessoais e intrapessoal da referida adolescente. Conseguimos ao final expor um pouco das várias possíveis influências que podem ser determinantes para o processo de formação do indivíduo. Nós concluímos que, a forma com que a adolescente via a si mesma, foi construída através de um certo número de reforços, estes reforços por sua vez, advieram da educação familiar que esta jovem recebeu, que por sua vez, tem uma íntima ligação com uma estrutura patriarcal. Que, através da dominação, e atribuição de funções sociais e lugares de fala, fizeram com que a criança, que hoje é uma adolescente absorvesse e sofresse todas as consequências de uma formação voltada a heteronomia e a submissão.

03 - Sob a lente das câmeras: Cangaceiras, corpos indisciplinados e o habitus mulher



Caroline de Araújo Lima
carolimasantos@gmail.com

O artigo é fruto da pesquisa em andamento no Doutorado em Ciências Sociais, com as leituras desenvolvidas durante o cumprimento dos créditos. A partir do debate sobre habitus, crítica genealógica de gênero, constituição do ser mulher e do feminino e das experiências do corpo objetificado, propõe-se analisar imagens das mulheres que atuaram no cangaço evidenciando as contradições do que foi constituído como "mulher" e "feminino", e como a leitura binária do corpo justificou a marginalização das cangaceiras. Na análise das imagens e no debate sobre ser mulher no cangaço considerou-se as contribuições de Teresa de Lauretis (1987), que alertou sobre os problemas de resumir o gênero a diferença sexual, tendo em vista a redução do pensamento crítico feminista a uma oposição universal, como se houvesse um único modelo de homem e de mulher, desconsiderando a diversidade de mulheres; das relações de poder instituídas pelo gênero a partir de Scott (1990), a dominação sob a égide do masculino a partir de Bourdieu (2002) e as limitações das discussões teóricas fundamentadas no binarismo para analisar o processo de marginalização dessas mulheres, considerando as contribuições de Butler (2010). Essa breve discussão teórica somada aos debates de Foucault (1987) contribuirá nesse artigo, para identificarmos a partir da constituição do feminino e da representação da mulher a elaboração de um corpo dócil, e como ele se apresentou nas imagens analisadas (fotografias da década de 1930) problematizando um possível rompimento desse modelo com a presença das mulheres nos bandos de cangaceiros, e se isso foi suficiente para romper com habitus mulher.

04 - Discutindo gênero e sexualidades: subversão no grupo de teatro (GAY) MUTART no semiárido baiano

Erick Naldimar dos Santos
enaldimar@hotmail.com

Fundado em 1981, na cidade de Senhor do Bonfim, no semiárido baiano, o Grupo de Teatro Mutart vivenciou e experienciou o início do período da abertura política no Brasil. A percepção estética do universo das artes cênicas caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana, sendo essa ação tão plural, dinâmica e significativa. Assim, o objetivo deste trabalho é compreender e discutir as contribuições e os enfrentamentos vivenciados pelo Grupo de Teatro (gay) Mutart e refletir como esse discurso identitário sofreu restrições à liberdade de criação e opinião nos espaços formais e não formais de educação da região. O Grupo de Teatro Mutart ressignificou a tradição junina trazendo para os palcos Bonfinenses a peça "Casamento Trocado", uma maneira de (des) construir sentidos petrificados no que diz respeito à supremacia das masculinidades sobre as feminilidades. As ações das forças que estão sempre circulando, mantêm-se uma relação de lutas e de choques que de alguma maneira atribui um sentido singularizado pelo próprio modo de ser. Com isso, o sertanejo apresenta esta capacidade de legitimar seus ideais, interesses, saberes e suas relações produzidas. Esta singularidade do sertão destaca o meio social (sertão) e o sujeito (sertanejo) numa relação de plena transformação e ressignificação. Existem mais cores, flores e sonhos no Semiárido do que se costuma vislumbrar, para tanto, faz-se importante a carência dele se perceber no seu cotidiano, ferver suas subjetividades por uma nova relação ética-estética-política.

05 - Ser-tão mulher: encontros, narrativas e Convivência com o Semiárido

Esther Borges Martins Gomes



estherbmartins@gmail.com

O trabalho consiste na discussão sobre o lugar do feminino na compreensão do Sertão Semiárido, perpassando as construções de discursos dominantes – e possíveis alternativas de olhares e relações – associados a esse território. Tendo em vista que o feminino é percebido enquanto um ocultamento dentro desse imaginário, o presente trabalho investiga de que maneira se expressa esse feminino a partir das narrativas de mulheres envolvidas em ações de Convivência com o Semiárido no locus do Sertão do São Francisco. A pesquisa parte das discussões teóricas a respeito do Sertão Semiárido em suas dimensões espacial e existencial, relacionando suas imagens limitantes à uma proposta colonial de discurso que negativa as alteridades; também aborda questões de gênero e sobretudo elementos relativos ao feminino, uma vez que este é profundamente atingido pelas dicotomias do discurso dominante, com maior ênfase na realidade semiárida, contexto no qual é percebido em seu ocultamento e masculinização. São tecidas também discussões teóricas a respeito da Convivência com o Semiárido, aproximando-a de epistemologias emergentes e novas propostas e olhares para a realidade estudada. Para encontrar as percepções e os significados foram realizadas visitas de campo que resultaram num levantamento dos grupos de mulheres e ações de Convivência com o Semiárido no território, e, posteriormente, desenvolvidos quatro Ateliês Narrativos: momentos de vivência conjunta e aprofundamento nas experiências pessoais de quatro colaboradoras da pesquisa, por meio de suas narrativas. Através das narrativas colhidas sobre o Sertão, o Ser Mulher e a Convivência, foram tecidas compreensões sobre a experiência feminina no território, a relação entre as ações de Convivência e a vida das mulheres, apontando possíveis significados sobre o feminino no Sertão.

06 - Bárbara de Alencar como representação e atuação feminina no sertão oitocentista.

Fernando Inácio Rodrigues
fernando.inacio15@gmail.com

Esta pesquisa está atrelada no âmbito de História Cultural, partindo para uma perspectiva de gênero, onde busco averiguar minuciosamente as questões mnemônicas da atuação e experiência feminina na primeira metade do século XIX, mais especificamente no sertão nordestino brasileiro, na qual farei uma análise, observando as relações e estrutura de gênero impostos na referida época, a forma como a História Tradicional impõe a mulher na sociedade e a relação patriarcal e matriarcal. Sobretudo, como representação feminina, Bárbara de Alencar será um ícone referencial e protagonista dentro desta pesquisa, justamente pelo fato dela ter lutado e atuado numa época em que as mulheres eram vistas como donas de casas e submetidas aos afazeres domésticos, e também por ela ser uma figura histórica local, cariense. Como metodologia desta pesquisa, escolhi utilizar a convicção dos Annales, também conhecida como uma historiografia contemporânea, surgida na França no século XX, cujo o método é de difundir, alcançar e problematizar um determinado assunto histórico a ser estudado. Entretanto, esta corrente historiográfica, dará voz aos excluídos, de maneira oposta a História Tradicional que se preocupa somente em narrar os fatos e acontecimentos históricos, dando maior visibilidade aos "grandes homens". Na construção desta pesquisa, utilizarei fontes primárias como a Revista Itayera nº09 (1963 -1964), onde vem abordando um fluxo de informações acerca dos Alencar, as perseguições, prisões e cada um dos personagens atuantes nas Revoluções, utilizarei também relatos de viajantes, mais especificamente, o relato do viajante português Henry Koster, que esteve no sertão nordestino brasileiro na primeira metade do século XIX e por fim, utilizarei a obra História do Cariri do J. de Figueiredo Filho, onde analisarei criticamente a maneira pela qual o autor invisibiliza Bárbara de Alencar como atuante da Revolução Pernambucana de 1817.



07 - "Mulher-macho" não sinhô: por novas representações do feminino no sertão

lêda Mayara de Santana
mayara.santana@uece.br
Coautor: Cícero Roberto da Silva

Historicamente as características relacionadas ao masculino no sertão são a força, virilidade, violência e brutalidade, que formam a figura do "cabra-macho" e ao feminino, a submissão, seriedade, mas também força e coragem, que personificam a "mulher-macho". Essa imagem é atribuída às mulheres por desempenharem na lida diária as mesmas funções que os homens, o trabalho na roça, com os animais, a chefia da família e muitas encabeçaram vendetas, tão características do sertão de 1780 -1850 abordadas por Antônio Otaviano Vieira Júnior, em "Entre Paredes e Bacamartes". Este estudo objetiva pensar novas representações para o feminino no sertão, que não estejam atreladas a figura masculina, uma vez que entendemos não haver nenhum destino biológico condicionante de desempenho com base no gênero, a mulher sertaneja por suas características deve ser representada como protagonista, não mais a sombra masculina. Para tanto, abordaremos exemplos da literatura, como Dona Guidinha do Poço de Oliveira Paiva, com sua habilidade para governar a fazenda, Maria Moura de Rachel de Queiroz, que liderou um bando de saqueadores, formando um verdadeiro império, e exemplos reais, através da memória de Dona Dondona Feitosa, primeira mulher a entrar para a câmara dos vereadores de Campos Sales, no Centro-Oeste do Ceará que travou lutas políticas, chegou a ser eleita como vice prefeita, foi professora, sempre na liderança da família, independente do marido. Ao pensar novas representações para a mulher sertaneja, contribuimos para a equidade entre os sexos, mostrando que estereótipos relacionados ao gênero devem ser problematizados.

08 - Flores defloradas no sertão maranhense: defloramento e honra masculina em Caxias no final do século XIX e início do século XX

Jakson Santos Ribeiro
noskcajzaionnel@gmail.com

O presente artigo busca discutir as práticas de defloramento realizada em Caxias, no final do século XIX e início do XX. Os casos, de defloramento, tornam-se mais presentes nos jornais, principalmente no Jornal de Caxias. Periódico este que até o dado momento é o nosso meio de compreender através das suas notas, como é visto o ato de defloramento. Suean Caulfield (2000), analisando, vários aspectos em relação ao comportamento dos sujeitos nesses primeiros anos da República, afirma que é forte a insistência autovalorização da virgindade feminina e da agressividade sexual, por parte do homem, considerando a autora, como sendo um comportamento característica imbuído por umas práxis da chamada cultura masculina. Os juristas que escreveram as leis brasileiras no início da Primeira República, no entanto, haviam mencionado esta mesma preocupação com a honra sexual e com a virgindade como testemunho do progresso do país. Nesse ínterim, julgamos necessário observar como o código penal regente nos primeiros anos da Primeira República constituía medidas que demarcavam uma postura moldada em conceitos heteronormativos, abrاندando punições ao homem que praticava o defloramento. Nesse sentido, podemos perceber que os crimes contra defloramento, principalmente ocorridos com meninas menores de idade começaram a se tornar mais presentes não apenas de outras cidades, mas da própria cidade de Caxias, em caso específico na zona rural. Por exemplo, o que acontece no 2º distrito, chamado Bom Sucesso pertencente à região da cidade de Caxias.





09 - Flores no Sertão: o protagonismo feminino na formação da povoação do jardim das piranhas (sertões do Seridó, séculos XVIII-XIX)

Maria Alda Jana Dantas de Medeiros
aldajanamedeiros@gmail.com

Examina o mito fundador da povoação do Jardim das Piranhas, gênese do município de Jardim de Piranhas – RN, entre os séculos XVIII e XIX, levantando novas interpretações sobre a formação da povoação, com enfoque na figura de Margarida Cardoso, convocada pela historiografia local como doadora do patrimônio territorial destinado à ereção da capela do Jardim das Piranhas, e Isabel de Barros de Oliveira, possível benfeitora da povoação, conforme análise documental. O trabalho se insere no Projeto de Pesquisa “História dos Sertões do Rio Grande do Norte e da Paraíba”, sob o Plano de Trabalho “Sertões do Rio Grande do Norte e Paraíba: das sesmarias à territorialização do espaço”. Em diálogo com as proposições teórico-metodológicas da História Regional e Local, partiu da análise historiográfica de produções locais sobre a história do município, confrontando as informações extraídas sobre o mito com a análise de fontes sesmarias (cartas de sesmarias concedidas pela Capitania da Paraíba), judiciais (inventários post-mortem e livros de notas) e paroquiais (livros de assentos religiosos) referentes aos séculos XVIII e XIX. Viu-se que a construção imagética de Margarida Cardoso se distancia do que fora encontrado nas fontes manuscritas examinadas e isto, somado ao até então desconhecimento da existência de um documento que comprove sua doação das terras, põe em dúvida a suposta doação para a capela, assim como deixa margens para novos olhares sobre a concessão do patrimônio para o templo religioso, onde Isabel de Barros de Oliveira aparece como provável concessora, de acordo com análise do corpo documental estudado. Para além das nuances interpretativas, percebe-se que a presença de ambas as sujeitas na história da fundação da Povoação do Jardim das Piranhas retrata um protagonismo feminino pouco encontrado nos mitos fundadores dos demais municípios do Seridó norte-rio-grandense.

10 - A construção do “cabra macho” no interior do sertão nordestino a partir da imagem do vaqueiro

Sabrina Maria Monte
sabinamonte148@gmail.com
Coautora: Maria Elaine de Carvalho Cruz

Este trabalho tem envolvimento e descrição sobre as tradições e valores do sujeito do interior do nordeste na qual há princípios de sua personalidade para aceitação do meio, a construção da masculinidade no sertão nordestino busca assimilar a imagem do indivíduo há um homem viril, valente e corajoso nomeando popularmente como “cabra macho”. Os estereótipos do sertanejo tem uma forte referencia a imagem do vaqueiro, na qual é uma das formas que o cabra macho encontra para performar a sua masculinidade. Para tratar do tema foi usado como fonte de pesquisa o filme “Boi Neon” com direção de Gabriel Mascaro lançado no ano de 2016, onde a representação do vaqueiro é presente no cotidiano dos indivíduos que menosprezam as formas de atividades domésticas e de trabalho que se derivam do gênero feminino com preconceitos formados a partir das interpretações das ações dos sujeitos que buscam outro mecanismo de sobrevivência e de bem-estar que contradiz a imagem do homem forte e valente construído socialmente no sertão nordestino. A) Como é construído socialmente a imagem do homem sertanejo a partir do filme “Boi Neon” e a obra de Durval Muniz de Albuquerque Junior “A invenção do Falo: Uma História do gênero masculino”. B) descrever sobre a “dominação do vaqueiro” levando em consideração as pratica machistas



que vigoram nesse meio. Visto que a construção da masculinidade referida a imagem do vaqueiro tem-se a subordinação do mesmo, fazendo com que a fragilidade das ações torne-se desprezadas por aqueles que enaltece o cabra macho e desvalorize aqueles que por sua vez não é reconhecido por sua técnicas e habilidades que é inviável a imagem do vaqueiro.

11 - À flor da pele: paixão, desejo e rebeldia em cartas de amor contidas em processos de sedução no sertão baiano (1942 -1959)

Tania Mara Pereira Vasconcelos
taniahisto@yahoo.com.br

A presente comunicação se propõe a discutir subjetividades, insubordinações e convenções de gênero presentes em cartas de amor trocadas por casais de namorados em processos por crime de sedução da Comarca de Jacobina (BA) no período de 1942 a 1959. Ele é parte de uma pesquisa que discute concepções e práticas relativas a vivências sexo-afetivas de mulheres pobres através de processos judiciais, enfocando preferencialmente a "perda" da virgindade feminina fora do casamento e as tentativas de normatização do comportamento das mulheres por parte do poder judiciário, bem como as resistências delas a esse processo. Cartas de amor constituem uma fonte documental bastante rica para analisar sensibilidades e valores de personagens do passado, permitindo-nos ter acesso a intimidades e a sentimentos expressados pelo próprio casal. Entretanto, apesar do seu caráter íntimo e pessoal, elas não devem ser referendadas como uma fonte que revela a verdade do sujeito que as escreveu, uma vez que, embora constituam uma escrita de si, elas não destituídas de artimanhas, tácticas, constituídas a partir do ideal do amor romântico e marcadas por sua historicidade. Em nove processos de sedução analisados, aparecem cartas de amor, sendo a maioria delas escritas pelos acusados. Essas cartas eram anexadas ao processo pela acusação, por constituírem um forte indício da sedução por parte do homem. Não obstante, algumas cartas escritas por mulheres revelam uma ousadia surpreendentes, desafiando as convenções de gênero daquela sociedade. Essas moças ousaram viver ardentemente suas paixões, arriscaram sua reputação, tramaram e manifestaram seus desejos eróticos, enfim, transgrediram as normas sociais, sem se deixarem aprisionar pelo modelo de feminilidade casta, doce e resignada propagado pelas camadas dominantes e relativamente compartilhado em seu meio social.

12 - "Parece que eu era macho": representações de sexualidade nas narrativas de uma casamenteira do sertão

Vania Nara Pereira Vasconcelos
vanivasconcelos1305@gmail.com

Nessa comunicação pretendo analisar representações de sexualidade presentes nas narrativas de Dona Farailda, uma mulher pertencente às camadas populares do sertão baiano (da cidade de Serrolândia/BA) que se casou sete vezes ao longo da vida. Além de casar-se muito Dona Farailda é também bastante conhecida em Serrolândia por ser "casamenteira", realizando ela própria "casamentos de contrato". Ao construir sua biografia, me propus a discutir seu processo de construção de si a partir das suas memórias. Ao narrar a trajetória ela faz emergir um conjunto de concepções sobre a vida, o mundo, as pessoas, defendendo ideias acerca da felicidade, do casamento, do amor, da paixão, da sexualidade, do corpo, entre outras. Analiso esse processo levando em conta suas narrativas sobre o cotidiano, problematizando como essa construção está pautada em discursos normativos, tendo sido mais importante para ela construir-se como uma "mulher honesta", visto que era difícil a



sobrevivência das “mulheres faladas” em seu espaço e tempo. Nesse sentido, analiso concepções de masculinidades e feminilidades presentes na sociedade de Serrolândia, a partir de práticas e ideias defendidas pela personagem central da pesquisa. Ao discutir os limites e possibilidades do indivíduo em seu contexto e a relação do micro com o macro, é possível perceber que Dona Farailda compartilha valores presentes na sociedade em que vive, a exemplo da importância dada ao casamento, mas ao mesmo tempo vivencia a experiência do matrimônio de forma completamente singular, reelaborando representações sobre essa instituição e criando uma forma própria de vivência da sexualidade. Ela rompe com padrões de gênero e geração, sendo muitas vezes acusada de apresentar um comportamento masculino, no que se refere a experiência da sexualidade.

SIMPÓSIO 07 - HISTÓRIA AMBIENTAL, CULTURA E SOCIEDADE NO SEMIÁRIDO

Eurípedes Antonio Funes (Universidade Federal do Ceará)

01 - Desenhando o futuro: a contribuição dos mapas da IOCS/IFOCS para a definição dos usos do espaço na região Nordeste (1910 -1922)

Adielson Pereira da Silva
adielson_92@hotmail.com
Désio Rodrigo da Rocha Silva
desio_rodrigo@hotmail.com
Yuri Simonini
ysimonini@gmail.com

Os esforços, no início do século XX, para pensar soluções aos problemas gerados pelas irregularidades pluviométricas na região que seria conhecida como Nordeste possibilitou a constituição de um conhecimento técnico que ajudou a estruturar o território nos sertões, a partir de ações planejadas e articuladas. A institucionalização destas ações pela criação da IOCS (1909) — federalizada em 1919 — foi fundamental para a efetivação de medidas, que exigiam a busca de dados e informações, cuja elaboração de ferramentas gráficas sintetizadoras dos levantamentos geográficos, econômicos e sociais permitiram uma série de intervenções no meio ambiente (açudes, estradas e agenciamento agrícola), além de auxiliar na conformação atual do Nordeste. Entender a contribuição do material cartográfico produzido pela IOCS e IFOCS no conjunto de ações, dependentes e articuladas, referente ao conhecimento e estruturação do espaço regional do Nordeste brasileiro, buscando aportar, no levantamento de elementos históricos, subsídios para a discussão de temas pertinentes aos estudos da região Nordeste é o objetivo deste trabalho. Para tal, partiu-se dos aportes teóricos da cartografia histórica, geografia e história ambiental e tomou-se como base empírica a série de mapas produzidos pela IOCS, — intitulada I-G —, em específico, os seguintes mapas: 1) botânico do Ceará (1910); 2) do canal do Rio São Francisco-Jaguaribe (1913); 3) fitogeográfico do Rio Grande do Norte (1922); bem como relatórios institucionais e bibliografia pertinente. O estudo analisou a influência da cartografia elaborada pela IOCS sobre o entendimento seminário nordestino. Observou-se três fundamentações principais das ações sobre o território, tendo por finalidade a resolução das consequências das secas: aquisição de conhecimento, produção de material iconográfico, aproveitamento do potencial hídrico pela agricultura e efetivação da circulação de produção.



02 - Tecnologia social no semiárido: o caso do projeto um milhão de cisternas – P1MC

Alexandre Black de Albuquerque
xandebblack2@yahoo.com.br

As chamadas tecnologias sociais (TS) vem aos poucos assumindo a posição de novo paradigma de desenvolvimento econômico e social em regiões relativamente atrasadas como o sertão da região Nordeste do Brasil. A TS não substitui a tecnologia regular ou comum (TC), ela se apresenta como uma alternativa em regiões com baixo padrão de desenvolvimento e sem acesso a recursos que possibilite a melhora da qualidade de vida através de tecnologias intensivas em capital. Ao contrário da TC, a TS se mostra relativamente de baixo custo e, portanto, acessível a uma gama muito mais ampla da população, e não compreende apenas um produto físico, como uma máquina, mas também um sistema organizacional, formas alternativas de crédito (microcrédito) e moeda (moeda social), além de sistemas comunitários, amplificando a participação popular e fomentando um certo grau de independência em relação ao sistema tecnológico, ideológico e organizacional dominante. A TS provém da tecnologia apropriada (TA) que surgiu na Índia no século XIX, como forma de se contrapor ao domínio britânico e, nos anos de 1970 influenciou o economista alemão E.F. Schumacher que em 1973 publicou o livro "O negócio é ser pequeno". Já no processo de construção programática e disseminação da TS na Região Nordeste do Brasil as organizações sociais – como a Articulação do Semiárido Brasileiro – ASA, que atualmente congrega mais de 3000 entidades da sociedade civil – tiveram e estão tendo um papel relevante, tanto como formuladoras de planos e metas a serem adotadas, como também como entidades com algum poder de pressão sobre o Estado, como é o caso do Projeto Um Milhão de Cisternas – P1MC, que não apenas incentiva a convivência com o semiárido, em oposição às políticas de combate à seca, como inclui os beneficiados pelo programa como pessoas ativas nas decisões a serem tomadas, fortalecendo um processo de desenvolvimento calcado em Tecnologia Social.

03 - Uma perspectiva de modernização cearense no século XIX, através da cartografia do engenheiro Antônio Gonçalves da Justa Araújo.

Anderson da Silva Felix
anderson_felixprojetista@outlook.com
Coautora: Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez

A segunda metade do século XIX, com a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), as províncias brasileiras iriam construir um perfil para a moderna "Nação Brasileira". No qual os sujeitos históricos começaram a delinear nas cartografias os espaços territoriais do Brasil, juntamente com uma produção historiográfica para situar no tempo o progresso que se visava frente aos ritmos ocidentais, como exemplo das estradas ferroviárias. A cartografia histórica, assim, é instrumento primordial na manipulação do espaço moderno, com interesses políticos, econômicos, sociais e culturais no processo de afirmação da identidade cearense. Tendo como fonte a Carta Corographica da Província do Ceará, produzida pelo engenheiro Antônio Gonçalves da Justa Araújo no final do século XIX, retratando a Estrada de Ferro de Baturité, expansão da linha férrea de Sobral, e uma projeção ferroviária no litoral norte da província do Piauí, ao interior da província do Ceará. Problematisando os traçados da cartografia com outras fontes da época, tais como relatórios oficiais e jornais, numa perspectiva sobre o desenvolvimento realizado através das projeções do referido engenheiro. Buscar compreender indagações envolvendo a projeção da estrada de ferro interprovincial, através das análises ambientais (chapadas e rios), econômicos (expansão e beneficiamento da "modernidade", numa área pouca povoada, ao invés do prolongamento da estrada de ferro de Baturité e/ou Sobral ao Cariri) e documentais (não divulgação nos relatórios oficiais da província do Ceará e outras mídias de comunicação da época). O desenvolvimento desse



projeto torna-se possível numa perspectiva interdisciplinar das áreas da história (tempo) e Geografia (espaço), no plano tecnológico dos softwares de georreferenciamentos.

04 - Ruínas da memória: reflexão acerca do patrimônio histórico e cultural do Crato a partir do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto

Barbara Almeida Oliveira
barbaralmeidaoliveira@gmail.com

O presente estudo tem como objetivo discutir os processos que ensejam as relações entre espaço e identidade na contemporaneidade. Com esse intuito buscou-se refletir a função social e cultural do patrimônio histórico, dentro de uma dada comunidade, como símbolos significativos no processo de construção de identificação do sujeito com o espaço. Logo, se lança o olhar para os mecanismos de valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural na sociedade atual. Diante disso, tomaremos como objeto de análise o Caldeirão da Santa Cruz do Deserto situado na cidade do Crato. Este espaço foi palco de uma série de processos que perpassam as dimensões sociais, políticas e culturais locais. História de luta e resistência da comunidade que se encontra esquecida pela população local, uma vez que esta, em sua maioria, a desconhece. Espaço de disputa e conflitos no passado, o Sítio Caldeirão encontra-se na atualidade praticamente abandonado, uma vez que não conta com apoio do setor público no processo de reconhecimento da importância histórica e cultural que este detém para a memória local, assim como a valorização deste como patrimônio histórico e cultural da região. Este estudo, desenvolvido a partir do diálogo entre bibliografia, e documentos governamentais, debruça-se sobre análise da gestão social da memória e da história na atualidade. Uma reflexão que nos conduz a refletir sobre as problemáticas encontradas no reconhecimento da própria história local, à medida que esta é segregada a segundo plano, ou até mesmo, ao esquecimento.

05 - As populações indígenas no Sub médio Rio São Francisco (século XIX): identidades, territórios, políticas e conflitos no semiárido pernambucano.

Carlos Fernando dos Santos Júnior
carlosfernando_1984@yahoo.com.br

Na primeira metade do século XIX, as populações indígenas na Região do Submédio São Francisco – nas ribeiras do Moxotó e Pajeú e nas vilas Assunção e Santa Maria – vivenciaram processos históricos relacionados à implantação de núcleos urbanos no Sertão nordestino, expansão e desenvolvimento da pecuária, as secas periódicas na Região, o aprofundamento da política fundiária, e as políticas indigenistas. Os eventos citados produziram mudanças na relação que as populações indígenas no Sertão tinham com os seus territórios. Também houve a continuidade do Diretório Pombalino aplicado aos índios. Para os grupos indígenas nos rios Moxotó e Pajeú, o Diretório foi utilizado para a pacificação e aldeamento daqueles grupos acusados de atacarem as fazendas de gado. Sobre o patrocínio e agenciamento do Governo da Província de Pernambuco os Capuchinhos Italianos (Frei Vital de Frescarollo e Frei Ângelo de Nisa) catequizaram e aldearam índios nos citados rios, numa época que as missões religiosas foram proibidas pelo Diretório. Para os índios nas vilas de Assunção e Santa Maria – localizadas nas ilhas de iguais nomes no Rio São Francisco – o Diretório além de garantir a liberdade, reconheceu o direito de propriedade das terras daquelas vilas aos seus legítimos donos, os índios das antigas missões. Os índios no Moxotó, Pajeú e nas ilhas do Rio São Francisco tiveram as suas terras esbulhadas por posseiros, fazendeiros, autoridades civis e militares, e os vereadores das câmaras municipais. Diante deste contexto



de usurpação, os índios elaboraram estratégias de resistência para reivindicar os direitos sobre as suas terras, fazendo uso dos seus "acervos de experiências" históricas coletivas. Isso Colocou limites aos esbulhos das terras indígenas e, ao mesmo tempo, permaneceram nessas terras consideradas parte de seus territórios.

06 - O projeto de um Ceará moderno para suprir os problemas das secas de Marcos Antônio de Macedo

Cicera Adeliana Pereira da Silva
cicera.adeliana@gmail.com

Coautora: Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez Reis

No século XIX, a província do Ceará juntamente com algumas demais províncias da região Nordeste sofriam com o tempo da estiagem devido ao clima característico do local gerando um desconforto para todos os moradores da época. A partir dessa questão, o piauiense Marcos Antônio de Macedo, que morava e exercia o cargo de juiz dos órfãos na Comarca de Crato, pensou e projetou na possibilidade da construção de uma estrada em forma linear ligando a comarca de Crato com a cidade de Icó com o objetivo de encurtar as viagens e deslocamentos de pessoas da região carirense durante as secas, também de transpassar a ideia de um Ceará Moderno deixando claro que o problema das secas não era climático e sim social. Para lançar sua proposta ao imperador, Macedo levantou a carta topográfica da região da Comarca de Crato em 1846 demonstrando onde ficaria a possível estrada. Além da estrada, Macedo apresenta a ideia de um canal que faria a transposição das águas do Rio São Francisco partindo da comarca de Boa Vista ao Rio Jaguaribe através do riacho dos porcos e do rio Salgado, para que houvesse suprimento de água suficiente no interior. Após ter feito essa proposta, Macedo ainda realiza alguns ensaios sobre a geologia predominante da região da chapada do Araripe para melhor compreensão e esclarecimento de sua proposta elaborada do canal de transposição. A partir da explanação sobre os projetos de Macedo, utilizando-se de recursos disponíveis, tais como softwares a exemplo do Autocad e ArcGis, estudos do autor e seus ensaios, é possível ser feita uma nova leitura dos projetos de Macedo voltada para a visão de uma construção de Ceará moderno a ser construído durante o segundo império brasileiro que não se limitava a sua natureza.

07 - História indígena e História Ambiental no Semiárido pernambucano

Edson Hely Silva
edson.edsilva@hotmail.com

No Semiárido ocorrem muitos conflitos entre os índios os primeiros habitantes e os fazendeiros invasores, numa região com poucas chuvas, longas estiagens ou secas periódicas e rios intermitentes, solos rasos e vegetação de caatinga. Os brejos, áreas úmidas no Semiárido com cobertura vegetal volumosa e há milênios densamente povoada na parte montanhosa, os denominados brejos de altitude, concentram um maior índice anual de chuvas e fontes de água favorecendo a lavoura de subsistência e para o comércio. Nos brejos nascem riachos irrigando as áreas de pé-de-serra e alguns rios intermitentes que correm em direção ao Litoral. Historicamente, a produção dos brejos vem abastecendo regularmente as feiras das cidades vizinhas e até das capitais. Em lugares disputados com os índios antigos habitantes, foram instaladas fazendas de pecuária e também pequenos engenhos, "engenhocas" para fabrico de rapadura e aguardente. Os atuais conhecidos 13 povos indígenas em Pernambuco habitam áreas de serras ou de influências serranas, como os Atikum com a maior parte do território na Serra Umã; os Kambiwá e Pipipã habitando a região



da Serra Negra e a Serra do Periquito. E ainda parte do território Kapinawá no interior da área de influência do Parque Nacional da Serra do Catimbau. Os Pankararu habitando em parte do território entre vales entre serras; os Pankará, na Serra do Arapuá. As experiências vivenciadas pelos indígenas no Semiárido nordestino constituem-se um desafio para reflexões para a compreensão dos processos históricos que resultam nas atuais mobilizações sociopolíticas dos índios por conquistas e garantias de direitos. É necessário pensar os indígenas no Semiárido nordestino na perspectiva de uma História Ambiental, discutindo as relações entre os indígenas e o Ambiente onde habitam. Contribuindo para discussões na perspectiva histórica que evidenciem as relações de poder, os significados, o acesso e a utilização dos recursos naturais pelos povos indígenas nessa região.

08 - Frutas nativas e as gentes nos sertões: reflexões acerca do bioimperialismo nas práticas agrícolas do semiárido nordestino

Estela Lins Mendes Barreto
estelinhalins@hotmail.com
Leidjane Alves de Souza
leidjanesouza@outlook.com

A princípio, pode-se inferir que História e Biologia são disciplinas que não têm muita relação. No entanto, estas coexistem mutuamente e quando são estudadas em conjunto enriquecem o saber. Tentar solucionar as questões dessas áreas de modo integrado é essencial para entender melhor os processos de transformações nos mais diversos ecossistemas. Nesse sentido, uma das problemáticas mais preocupantes e pouco estudadas de forma integrada é a degradação da Caatinga. Esse é o único bioma exclusivamente brasileiro, abrangendo 11% do território nacional e abrigando 25 milhões de pessoas. Porém, é também uma das regiões naturais mais degradadas desde o período colonial, apesar de sua grande variedade em fauna e flora (inclusive no que diz respeito à ocorrência de espécies endêmicas). Neste mesmo âmbito, a caatinga está entre as formações vegetais menos investigadas pelas instituições científicas e as informações por elas apuradas quanto ao potencial farmacológico, gastronômico e de reflorestamento das variedades da Caatinga ainda são muito escassas no chamado campo científico. Desse modo, o presente artigo tem por objetivo analisar a implantação de monoculturas na caatinga e seus efeitos socioambientais, bem como a necessidade, de incentivar o cultivo de plantas frutíferas nativas nessa região do chamado sertão brasileiro. Para tanto, foram realizadas pesquisas literárias quanto ao potencial ecológico subamostrado do bioma, entrevistas com habitantes do município de Pau Dos Ferros/ RN a respeito dos hábitos alimentares de antigamente e localização de relatos de viajantes dos séculos XIX e XX a respeito da variedade e características da biota da Caatinga. Isto permitiu concluir que a Caatinga é uma das formações vegetais brasileiras mais degradadas e o agronegócio está entre os principais fatores, pois a implantação de monoculturas de variedades frutíferas irrigadas vêm tanto a danificar o ambiente quanto a ameaçar os saberes locais.

09 - As caatingas e a construção de um império moderno nos trópicos

Gabriel Pereira de Oliveira
gabrielperoli@gmail.com

Muito além de atributo puramente físico, a ideia de tropicalidade faz-se também, nas palavras de David Arnold, como "espaço conceitual", tecido por disputas, interesses, projetos diversos. Especialmente no século XIX, a noção de trópicos esteve na ordem do dia do Império



brasileiro. Por um lado, vários produtos das ditas zonas tórridas ganhavam os mercados da Europa diante da expansão do capital. Por outro, as visões sobre as áreas próximas à linha do Equador adquiriam roupagens novas em meio ao processo de independências e construção de Estados na América. A experiência brasileira foi uma das mais significativas de como esse fazer-se da nação envolveu profundamente a tropicalidade. Diante das fissuras que fragmentavam o país de norte a sul em diversos grupos de gentes e paisagens, a marca dos trópicos, repleta de grandiosidade e imponência, despontou como marca nacional, base da identidade da nova nação que buscava afirmar-se como moderna. Entretanto, várias partes do território monárquico destoavam daquela imagem edênica e dos projetos da Corte. E uma das mais relevantes nesse sentido foram as caatingas. Esta pesquisa irá analisar como as noções de tropicalidade e modernidade foram fundamentais a projetos de expansão do poder da Corte em direção aos ditos sertões do Norte marcados pelo clima semiárido. A pesquisa abarca o período entre a seca de 1825 e os trabalhos da Comissão Científica de Exploração, entre 1859 e 1861. Com base na perspectiva da história ambiental de pensar as sociedades humanas em conjunto com fatores não-humanos, investigarei especialmente os documentos do poder imperial a exemplo de Falas do Trono, relatórios ministeriais, produções do IHGB e da Comissão Científica de Exploração. Este trabalho, em suma, permite pensar como um Império de território tão vasto e desagregado recorreu à ideia de ser moderno e "gigante pela própria natureza" a fim de trazer também as caatingas para o corpo da nação.

10 - Canaviais e Engenhos: um estudo sobre os impactos ambientais em Barbalha-CE (1850 -1900)

Georgia Rolim da Silva
rolimgeorgia08@gmail.com

Esta pesquisa, busca compreender os impactos no meio ambiente ocasionados pelos canaviais e os engenhos em Barbalha a partir da segunda metade do século XIX. Partindo do pressuposto de que hoje ainda não há uma conscientização de preservar o meio ambiente, se questiona como os problemas ambientais eram postos naquele contexto, e em Barbalha, como tudo isso foi colocado. Digo isso, pois os relatórios dos presidentes da Província do Ceará, pesquisados até o momento, trazem dentre outras preocupações com o saneamento, água e as epidemias, bastante recorrentes em seus respectivos relatórios devem estar associados aos desequilíbrios eco-ambientais. Em Barbalha, grande parte desse desequilíbrio pode ter sido provocado pela intervenção da cana de açúcar, planta alienígena que para seu cultivo necessitava de extensões consideráveis de terras, cuja técnica de limpeza para o plantio, era o desmatamento e a queima de consideráveis áreas de florestas. Em relação aos engenhos, sua instalação nos arredores da vila depois cidade, vai se tornando um fator de atração à inúmeros trabalhadores que vão adensando o contingente populacional ocupando espaços sem nenhum planejamento. Os engenhos e os canaviais, gradativamente passam a reconfigurar o espaço rural/urbano da incipiente Barbalha da segunda metade do século XIX. Dessa forma, essas configurações e reconfigurações vão crescendo à medida que vai expandindo o plantio da cana e as instalações dos Engenhos, a julgar pela quantificação efetuada nos inventários post-mortem em análise até o momento.

11 - “E que tem por costume maltratar os animais alheios”: natureza e violência no Cariri cearense da segunda metade do século XIX.

Hugo Eduardo Damasceno Cavalcante
hugoeduardocavalcante@gmail.com



A paisagem cariense foi vendida, ao longo do século XIX, a partir da imagem de um “oásis do sertão” que serviria de refrigerio ou de celeiro para as regiões vizinhas, historicamente assoladas pelas secas. Com o uso de hipérboles bucólicas, as classes senhoriais exaltavam a região ao redor da Chapada do Araripe e tentavam atrair uma gama de trabalhadores para cumprir as suas expectativas – onde estes últimos deveriam se submeter a diferentes formas de trabalho e se enquadrarem a normas que não infligissem a ordem social. Entretanto, isso não quer dizer que todo o Cariri partilhava dos privilégios naturais, como a disposição de terras férteis e fontes de água constantes. A idealização senhorial da natureza como motor do desenvolvimento da região – que deveria ter a função de facilitar a agricultura e o comércio – não era materialmente realizada pelas disputas sociais estabelecidas nela. A natureza era, ao mesmo tempo, o palco e os atores dessas relações historicamente construídas. A presente pesquisa analisa as relações de poder e de violência na região do Cariri cearense a partir dos conflitos entre os animais de criação, além do debate em torno da ideia de “oásis” e de “sertão” na província do Ceará. Inserida nos campos da História Social e Ambiental, a pesquisa se fez possível a partir da análise de processos criminais referentes a roubos e danos de propriedade, os jornais O Araripe e A voz da religião, relatórios dos presidentes de província e dos ministros da agricultura do império, códigos de conduta municipais e cartas eclesásticas.

12 - Migração e Seca: o cenário no interior do Ceará nos anos 1877 -79

Janille Campos Maia
camposnile@gmail.com

O presente trabalho é um esforço de sistematização da minha pesquisa de mestrado, cujo objetivo principal foi analisar a migração no interior da Província do Ceará durante a seca de 1877 -79. Ao considerar que a década de 1870 foi marcada por uma crise climática em escala mundial e uma das conseqüências foi a fome gerada em países de diferentes continentes, torna-se fundamental entender a seca enquanto um fenômeno climático que produz impactos culturais, sociais, políticos e econômicos. Nesse sentido, os dados relatados por Mike Davis revelam que as catástrofes ambientais da década de 1870 atingiram um número de vítimas considerável nos países assolados pela estiagem. No Brasil, a preocupação maior era no Ceará, devido a colheita do ano anterior também ter sido fraca. Na tentativa de compreender as estratégias utilizadas por estes sertanejos, o cerne deste trabalho é rastrear os deslocamentos destes indivíduos através do uso de jornais locais. A partir da utilização de um referencial teórico da História Ambiental e dos estudos sobre migração, território e espaço, busca-se entender de que forma este fluxo migratório está relacionado com os desastres naturais que enfrentavam estes cearenses.

13 - As águas nos “sertões” do Semiárido pernambucano: as memórias em diferentes registros e as rotas dos cursos alterados na região de Caruaru/PE

João Domingos Pinheiro Filho
fecobhpe@yahoo.com.br

O Semiárido brasileiro de aparentes extremos com as limitações de oferta natural de águas, decorrentes de fatores climáticos, solos rasos e duros com uma baixa retenção nas camadas subterrâneas e forte evaporação, num contexto socioeconômico sob fortes tensões. No Semiárido pernambucano, a Serra dos Cavalos próxima a cidade de Caruaru, é exemplo de brejo úmido, um dos chamados Brejos de Altitude, de excepcional riqueza de sociobiodiversidade. As águas da Serra estão enquadradas entre as bacias hidrográficas dos



rios Una e Ipojuca, este último passando pela sede municipal da maior cidade do interior de Pernambuco, inicialmente saciada pelo Ipojuca de águas intermitentes, insuficientes em qualidade e quantidade. O crescente sítio urbano, requereu uma fonte para o abastecimento público regular, recorrendo-se em 1916 as águas da Serra por retenção e canalização. Na história da cidade, as águas se fazem presentes pelas memórias orais e outras fontes. A pesquisa busca discutir as biomemórias em torno das águas, a partir de narrativas dos que vivenciaram os processos de mudanças, problematizamos leituras dos cenários atuais além de analisar as fontes jornalísticas e da oficialidade local. Considerando as obras hídricas e suas reconfigurações sobre os ambientes, refletindo sobre o Primeiro Sistema de Abastecimento Público da Cidade de Caruaru/PSAPC, o Sistema Serra dos Cavalos, discutindo as multifacetadas dimensões das relações estabelecidas e os modelos do chamado desenvolvimento, suas disputas, tecnologias, impactos, por fim as suas marcas. Buscando as evidências de conflitos por vezes silenciados ou na reconfiguração de tensões desde o ambientalismo e o desenvolvimentismo, preservação e conservação, sobre os usos, sustentáveis ou não, dos recursos naturais. Situações sobre o abastecimento público de Caruaru, pensadas a partir da História Ambiental, discutindo as relações entre a Serra dos Cavalos, o Ipojuca, Caruaru e as águas no Semiárido no Nordeste do Brasil.

14 - O tempo e o espaço: a relação cultura-natureza nas missões ibiapinianas no Cariri cearense.

Johnnys Jorge Gomes Alencar
johnnysjalencar@gmail.com

O trabalho intitulado O TEMPO E O ESPAÇO: a relação cultura-natureza nas missões ibiapinianas no Cariri cearense, realiza uma reflexão sobre as relações que foram desenvolvidas na sociedade sul cearense, pelos sujeitos socialmente localizados, a partir das missões do Padre Ibiapina. Compreende o espaço estudado, a região do Cariri cearense no período que corresponde a segunda metade do século XIX, época em que se percebem as influências das ideias do Padre Ibiapina sobre essa população, difundidas pelas missões realizadas e pela publicação do periódico A Voz da Religião no Cariri (1868 -1870). O objetivo principal deste trabalho é analisar como a missão ibiapiniana apontou para uma nova organização social dos sujeitos históricos, ao passo, em que difundiu novas formas de se compreender o tempo e o espaço. Essa análise é composta pela leitura que entende as crenças e as ideias como parte integrante dos projetos e das políticas que se estabelecem nas relações dos sujeitos com a natureza e na constituição de sentidos. Para essa análise são utilizadas as publicações do jornal A Voz da Religião no Cariri, fundado pelo Padre Ibiapina, e cartas eclesiais trocadas pelo Padre Ibiapina e de outros padres no mesmo período. As análises aqui compostas compreendem uma leitura das fontes a partir de uma abordagem que situam essas historicamente. Neste trabalho, foi lançada uma análise que pudesse interpretar as relações que eram evidenciadas através do jornal e das cartas em estudo, proporcionando um debate no campo das relações estabelecidas entre os homens, o tempo e o meio ambiente.

15 - Entre a memória e a imprensa – Natureza e cultura do Vale do Jaguaribe durante a cheia de 1974

Kamillo Karol Ribeiro e Silva
kamillosilva@gmail.com



O presente trabalho pretende discutir as relações entre a fonte oral e os registros hemerográficos, tendo como ambiência histórica os desdobramentos da enchente de 1974 ocorrida nos municípios do Baixo Jaguaribe. Nossa intenção é promover as possíveis aproximações entre os relatos orais e as notícias publicadas no jornal O Povo, periódico cearense de maior circulação na capital Fortaleza e nas cidades do interior, à época. Entre semelhanças e diferenças, entre continuidades e rupturas, nossa problemática refere-se ao processo metodológico da composição contextual e de como, para a escrita da história é importante o cruzamento de diversas fontes sem que uma retire a importância da outra ou sobrepuje suas características. É nosso objetivo também entender como os conceitos de natureza e cultura são operacionalizados pelos entrevistados e pelo texto jornalísticos a partir do evento em questão: a cheia do Rio Jaguaribe, ocorrida durante a quadra chuvosa do ano de 1974. Por fim, investigaremos também aspectos materiais da convivência do homem com a natureza a partir do fenômeno climático da enchente e as estratégias de intervenção na paisagem feitas pelas populações moradoras das cidades do Vale do Jaguaribe após o escoamento das águas.

16 - A cartografia de Pedro Théberge: modernização do espaço territorial do Ceará no século XIX

Maria Leopoldina Dantas Máximo
leopoldina.desenho@gmail.com

Coautora: Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez Reis

Na segunda metade do século XIX, o Ceará estava em um processo de produção de sua história com o intuito de integrá-lo na nação Brasileira. Para isso, era necessário conhecer o território, o que levou a produção de cartografias históricas, com a finalidade instituir as bases de um Estado territorial no Ceará e garantir uma consciência e um domínio do território cearense, em especial do seu interior, já que este precisava ser dotado de uma ideia de modernidade, como outros espaços brasileiros, neste processo a fabricação de mapas era fundamental, para reconhecer limites e moldar uma identidade sobre o território. Para melhor compreender a produção dos mapas históricos, e tentar 'adequá-los' aos formatos atuais, fez-se necessária a digitalização desses documentos. Isso possibilitou uma reflexão em torno do conhecimento que os cartógrafos do século XIX tinham a respeito do território cearense. São evidenciados nesse processo distorções e compreensões destes homens sobre o território que desenhavam, já que essas eram diretamente influenciadas pelos pensamentos e interesses de quem e da época em que o mapa foi produzido. Neste caso, a Carta chorographica da Província do Ceará com divisão eclesiástica e indicação da civil judiciária até hoje, confeccionada por Pedro Théberge, em 1861, esse, possuía uma vasta compreensão territorial e política da região. A partir deste mapa é possível comparar a divisão municipal atual e a eclesiástica vigente no século XIX, os territórios que foram adquiridos ou perdidos pela província do Ceará, compreendendo o porquê destas mudanças territoriais, e percebendo como a produção de mapas históricos que circunscreviam o território do interior cearense contribui para compreender que Estado era inventado naquelas cartografias, os interesses que estavam postos naquele momento, ou ainda, como o Ceará foi projetado dentro da Nação brasileira, que era fabricada, na segunda metade do século XIX. Cartografia. Território. Ceará. Pedro Théberge.

17 - Os Xukuru-Kariri na Mata da Cafurna: afirmação sociocultural e História Ambiental no Semiárido alagoano

Mary Hellen Lima Das Neves



maryhellenlima@hotmail.com

O município de Palmeira dos Índios/AL, tem como parte de sua população os indígenas Xukuru-Kariri que habitando a região desde o século XVIII, vem enfrentando vários conflitos territoriais com posseiros, fazendeiros e a oligarquia local. Mesmo diante das situações de violências os indígenas resistem a exemplo dos habitantes na Aldeia Mata da Cafurna, área que retomaram em 1979. Discutimos a importância das relações socioambientais dos indígenas com espaço retomado e as estratégias para se afirmarem socioculturalmente enquanto indígena no Semiárido no interior de Alagoas, onde enfrentam acirradamente a negação da presença de índios na região. Esta pesquisa faz parte da elaboração da dissertação em andamento, tendo como fundamentação teórica estudos de pesquisadores sobre a temática da História Indígena, escritos de memorialistas locais que trataram sobre os Xukuru-Kariri, além de entrevistas com habitantes na referida Aldeia, principalmente os anciãos que participaram de vários momentos da trajetória dos indígenas no espaço onde habitam.

18 - O Velho Chico e os impactos da transposição ao longo do mesmo.

Roberta de Sousa Silva
Robertasousa332@gmail.com

Essa pesquisa busca expor sobre os impactos da transposição do Rio São Francisco, em que possui como recorte de 2004 a 2017, que é o período que o projeto tem sido realizado. Nesse caso, mediante a realização desse projeto, o mesmo suscitou muitas opiniões divergentes e atitudes mais radicais, como foi o caso do Frei Cappio, que mediante o início de tais obras buscou fazer jejuns e orações. Pelo qual seus questionamentos visavam salvar a vida do rio, mesmo que sua vida fosse perdida por tal ato. Além disso, duas bacias que englobam tal rio estão secando, que é a bacia de Itaparica e a bacia de Sobradinho, que estão abalando os moradores mediante tais secas, pois com o leito do rio secando, os peixes morrem tornando vulneráveis os ribeirinhos e os dependentes dessa grande riqueza no sertão nordestino. É cabível informar, que na lagoa de Sobradinho está ocorrendo o cumprimento da profecia "o sertão vai virar mar e o mar vai virar sertão" visto que vilas e cidades há quarenta anos sumiram nas águas, mas agora reapareceram com o desaparecimento das águas. Desse modo a pesquisa visa analisar os discursos em volta de tal rio, no caso a partir de depoimentos dos moradores locais contidos no jornal Rodriguésia (1935 -2011) e na Revista Marítima Brasileira (1881 a 2012), além de fotos e depoimentos presentes no livro "A vida por um Rio" (2008), e também com imagens do rio antes e atualmente, além de entrevistas contidas nas reportagens do Fantástico (20, Jan.2013: 9, Out. 2016 e 8 Out.2017).

19 - A natureza nas aulas de história do município de Ananindeua (Pará)

Wendell Presley Machado Cordovil
wendellmcordovil@gmail.com

Essa comunicação tem por objetivo expor os resultados da pesquisa de iniciação científica "História e Educação Ambiental nas escolas de Ananindeua", financiada pelo CNPq, coordenada pelo Prof. Dr. em História Wesley Oliveira Kettle e realizada pela UFPA-Campus Ananindeua. A pesquisa teve como objetivo compreender a forma que os professores do ensino básico das escolas de Ananindeua, região metropolitana de Belém-Pará, entendem o meio ambiente, natureza, ensino de história e a relação entre história e natureza. A pesquisa se preocupou também em investigar em que medida os professores, e o material didático, do





município incorporam a discussão ambiental em suas práticas. Para isso, observou aulas, analisou provas, apostilas e livros didáticos. Com a pesquisa foi possível verificar que os professores reconhecem certa dificuldade em trabalhar as temáticas ambientais no ensino da disciplina de história. Quando questionados sobre o que entendem por natureza em alguns casos os professores a descrevem como "lugar que a gente vive" e em outros casos como "nossa essência, nossa origem". Quando indagados sobre a importância da natureza ao longo dos processos históricos, ora comentaram que "A relação homem natureza está presente em todos os processos históricos, desde o início dos tempos até hoje.", ora que "a natureza não é assim de suma importância". No material didático utilizado por esses professores a temática ambiental não aparece tanto. Quando o meio ambiente aparece de forma mais efetiva nos livros didáticos e provas analisadas é quando se trata de sociedades egípcias e mesopotâmicas, comentando sobre os rios.

SIMPÓSIO 08 - HISTÓRIA, DEVOÇÃO E EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS

Ana Cristina de Sales (Universidade Regional do Cariri)
Maria Arleima Ferreira de Sousa (Universidade Regional do Cariri)

01 - A educação popular promovida pelo Instituto da Memória do Povo Cearense (1988 - 2015)

Ana Cristina de Sales
anasalesprof@gmail.com

A pesquisa discute a experiência da educação popular desenvolvida pelo Instituto da Memória do povo Cearense – IMOPEC, nos anos de 1988 a 2015. O instituto é uma organização não governamental (ONG), sem fins lucrativos, que iniciou suas atividades em 1988 na cidade de Fortaleza, buscando estimular a recuperação da memória e contribuir na construção da identidade do povo cearense. Inicialmente partimos da ideia de saber sobre as ações desenvolvidas pelo instituto para conscientização de uma experiência educativa e problematizar as lutas perseguidas pelo IMOPEC, a fim de ressignificar a memória através dos movimentos sociais. Como fonte utilizamos o Boletim Raízes, veículo de informação impresso pensado pelo instituto como instrumento pedagógico de luta e resistência. Tal boletim tinha uma tiragem trimestral de 1.500 exemplares, atingindo pequenos grupos nas salas de aula, professores e lideranças comunitárias. Os diferentes saberes produzidos pela ONG chamamos aqui de Educação Popular, entendida na perspectiva de Freire (2011) como um processo formativo permanente, protagonizado pela classe trabalhadora e seus aliados. Desse modo, para expandir as informações ligadas ao IMOPEC, o instituto produziu uma linha de publicações voltadas ao público interessado nas temáticas de meio ambiente, lutas sociais, análise política da realidade cearense, memória, patrimônio e cultura, empenhando-se na reconstrução das experiências educativas como forma de combater a lógica do capitalismo vigente. Assim, questionamos: como os conceitos de Memória, Resistência e Educação Popular foram articulados nas ações do referido instituto?

02 - "Tem que ensinar aquilo que agente já sabe": mas afinal o que se quer do ensino básico?

Beatriz Karen Vilar Cirilo



beatrizvcirilo@gmail.com

Coautora: Maria Arleilma Ferreira de Sousa

O Estágio Supervisionado em cursos de formação docente faz-se fundamental para que os alunos das licenciaturas consigam conhecer e relacionar-se com seu futuro ambiente de trabalho. É também o momento em que o graduando vai tecendo e construindo sua identidade docente. Nesse sentido, este trabalho tem como intuito refletir sobre a experiência de Estágio Supervisionado I em História, realizado na Escola de Ensino Fundamental e Médio José Alves de Figueiredo, na cidade de Crato – CE, com duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental. Neste relato de experiência problematizamos às diferentes perspectivas dos sujeitos que se constituem participantes, diretos ou indiretamente, do processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, como também as discrepâncias entre as finalidades almeçadas. Dialogamos com os conceitos de Fonseca (2003), Freire (1996), e Brasil (1998) com o objetivo de entendermos como se dar o processo de ensino aprendizagem e como a relação entre estagiárioalunoprofessor é essencial para a construção de diálogos entre o conhecimento acadêmico e o escolar. Dentro do processo de ensino e aprendizagem há uma série de personagens aos quais exercem sua influência no desenvolvimento intelectual do estudante. Ao professor, cabe à função de intermediar aos educandos os conteúdos pré-estabelecidos pelo sistema e fazer com que os alunos identifiquem-se com o assunto de modo a facilitar a compreensão e absorção dos mesmos. Em meio a esse contexto o docente exerce múltiplas funções para o exercício de sua profissão, e articula-se com as diversas linguagens para o exercício de suas atribuições. Assim sendo, suas experiências sociais e sua formação são repercutidas em sua prática docente.

03 - Com dois te botaram com três eu te curo: as representações de cura na prática das benzedeadas de Paiáias no município de Saúde/BA. (1950 - 2016)

Joselito Moura

O "benzimento" é uma forma antiga no tratamento das várias doenças e acompanha a nossa história desde a chegada dos portugueses. No contexto da religiosidade popular esta prática influenciou a formação religiosa de muitas famílias e comunidades rurais que, afastadas dos avanços da medicina e dos dogmas da Igreja, viam nas figuras das benzedeadas e rezadores uma referência de cura para os males do corpo e da alma passada por gerações.

04 - A experiência no estágio supervisionado no Colégio Monsenhor Joviniano Barreto - Juazeiro do Norte-Ce

Marcos Antonio Alves de Sousa

marcosantonio.urca2014@gmail.com

Coautora: Maria Arleilma Ferreira de Sousa

O presente trabalho tem como objetivo discutir a experiência de Estágio Supervisionado I em História, que foi desenvolvido no colégio de EEF- Monsenhor Joviniano Barreto, Juazeiro do Norte – CE, em duas turmas de 6º e 7º ano. O Estágio Supervisionado é um momento de suma importância para o processo de formação do profissional de educação, pois o intuito é conhecer a realidade das instituições públicas de educação, seus problemas e suas deficiências no ensino escolar. É na prática de estágio que o graduando estabelece um contato mais direto com o seu futuro ambiente de trabalho, é o momento de analisar a escola em movimento, percebendo suas diferentes culturas e classes sociais nesse espaço de reflexão, disputas e conflitos que é a Escola. Nesse sentido, a prática de Estágio





Supervisor busca desenvolver nos estudantes de licenciatura não apenas a compreensão das teorias estudadas no tempo de formação, mas que as forneçam uma aplicação e que reflita sobre a prática que se inicia neste momento. Assim sendo, o desafio do professorando é fazer uma relação entre o conhecimento teórico e a prática, ou seja, o educador deve fazer uma constante reflexão sobre a aplicabilidade do conhecimento teórico no desenvolvimento das aulas de forma que os alunos compreendam e que se sintam parte integrante da sociedade. Fazer com que os educandos sintam-se parte integrante da História e do seu desenvolvimento e que se conscientizem enquanto cidadão crítico é um dos desafios do professor de História na atualidade.

05 - A formação dos padres casados no cariri cearense.

Maria Arleilma Ferreira de Sousa
arleilmasousa@hotmail.com

Esse trabalho tem como objetivo analisar a formação moral e intelectual dos sacerdotes da Diocese do Crato - CE, que tiveram seu período de formação a partir da segunda metade do século XX e que se desligaram da instituição por não conseguirem viver o celibato. O celibato ou a proibição do casamento é uma norma obrigatória que os sacerdotes da Igreja Católica devem cumprir, entretanto tal recomendação vem sendo burlada desde o início de sua obrigatoriedade em um lento processo de resistência clerical. As "fraquezas da carne" são utilizadas como um dos motivos centrais de desvios do clero católico com relação à vivência da castidade do celibato, pois ao casar, o padre perde o direito de exercer o sacerdócio. Na maioria das vezes direciona sua vida profissional para o ensino, haja vista que são instrumentalizados pela instituição religiosa durante o período de formação. Ao adentrar a vida religiosa eles passam por um período de aproximadamente 10 anos de estudo. Fazem o Propedêutico, Filosofia e Teologia. Os padres da Diocese do Crato que se ordenaram entre os anos de 1970 e início dos anos 2000 foram preparados no Seminário da Prainha em Fortaleza, que se destacava pela qualidade de ensino dos futuros clérigos. Alguns sacerdotes que se prepararam nesse período para a vivência clerical acabaram se desligando da instituição para casar, passaram por um processo de reinvenção de si e de resistência para com a severidade das normas da Igreja. Ao voltar ao estado laico o padre muitas vezes se sente inferiorizado. Outro problema destacado são as dificuldades enfrentadas diariamente após a ruptura com a Igreja e a norma do Celibato. Iniciar uma nova vida nem sempre é fácil e esses têm sido um dos motivos dos problemas enfrentados pelos sacerdotes, a reconstrução de uma nova identidade social e a luta diária pela busca do sustento da família são características do sacerdote casado.

06 - O Caldeirão da Santa Cruz do Deserto: espaço de representações e religiosidades romeiras – 2000/2017

Naiara Alexandre da Silva
nairasilva498@gmail.com

Este estudo tem como intuito analisar as formas de trabalho e religiosidade, que eram seguidas basicamente no ano de 1936 a 1937 na região do Cariri, mais especificamente em Crato-CE na área denominada por seus habitantes de Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, levando em conta os aspectos que contribuíram para o desenvolvimento e crescimento da comunidade e que fizeram parte de uma das mais importantes construções da história da região do Cariri até os dias atuais. Buscaremos desenvolver análises acerca das temáticas das representações religiosas desenvolvidas pelos romeiros que realizam experiências



devocionais ao líder do Caldeirão, o Beato José Lourenço e ao Padre Cícero, como os próprios romeiros insistem em ressaltar. Como metodologia a pesquisa utiliza as elaborações presentes em Bosi (1994) e Ferreira (1996), especialmente para o tratamento da História Oral e as questões das entrevistas. Sobre as questões acerca da religiosidade, são consideradas as indicações de Eliade (2001), ademais de Lopes Ramos (2007) sobre o Caldeirão. As pesquisas consideram o rápido e intenso crescimento das Romarias que são realizadas ao espaço do antigo Caldeirão do Beato, aonde os devotos vêm demonstrando suas representações de fé e religiosidade. Também analisaremos uma das linguagens tradicionais marcantes na região considerada, que é o cordel. Depois, no sentido das abordagens dos sujeitos envolvidos nas romarias, serão analisados em quais posições se podem entender os romeiros e a Igreja local. Para tanto, será considerada a coleta de depoimentos com os romeiros e com os membros do clero que celebram liturgias e eventos na romaria estudada. Por último, serão analisadas algumas imagens que buscam situar não apenas o local de romaria, mas sobretudo os eventos e os sujeitos do processo aqui estudado.

07 - Argumentação no discurso religioso de alunos do ensino médio sobre o milagre da beata Maria de Araújo

Paulo Cesar Ferreira Soares
paulosuares@outlook.com

Coautor: Gilton Sampaio de Souza

Este trabalho, cuja temática está associada ao discurso religioso e representa um recorte de dissertação de mestrado (SOARES, 2016), no qual houve ampliação da discussão, direciona o olhar do leitor para o fenômeno ocorrido em 1889, no Juazeiro do Norte - Ceará, conhecido popularmente como o "milagre da hóstia de sangue", protagonizado pela beata Maria de Araújo. Com foco nos estudos e no ensino da argumentação em discursos de alunos e da sociedade em geral que tematizam a cultura local, propomo-nos analisar teses e valores em crônicas produzidas por alunos do Ensino Médio, como forma de, no ensino de língua materna, compreender melhor a natureza fundante da cultura local e/ou de torná-la mais explícita aos olhos dos nossos alunos, no contexto contemporâneo. Para tanto, valemo-nos teoricamente da proposta da Nova Retórica, propagada por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), como também dos trabalhos realizados por Fiorin (2015), Souza (2003), Plantin (2008), para as questões da argumentação e Marcuschi (2008), entre outros, para o ensino de Língua Portuguesa. Enquanto resultado, esperamos que nosso trabalho possa contribuir com o ensino de língua materna, mais precisamente da crônica, e com a atividade de argumentar.

SIMPÓSIO 09 - HISTÓRIA, LINGUAGENS, LITERATURA E IMAGENS DE SERTÃO E SERTANEJOS

Marcos Ferreira Gonçalves (Universidade do Estado da Bahia)
Lilian Marilac Cornélio de Freitas (Universidade do Estado da Bahia)

01 - Abram as cortinas: o campo e a cidade na Alvorada de 1921

Camila Imaculada Silveira Lima
camilasilveira1914@gmail.com



Na burleta Alvorada de 1921, o dramaturgo cearense Carlos Câmara e o Grêmio Dramático Familiar trazem ao palco o campo como cenário, dinâmico e envolvente, para os conflitos dos tipos sociais do campo e da cidade. Destarte, o presente trabalho propõe compreender como o campo/sertão cearense foi representado em Alvorada, percebendo as disputas entre os sujeitos sociais do campo e da cidade, que mostram que a dicotomia entre as virtudes do campo e os vícios da cidade é repleta de nuances e complexidade. Assim, o jornal A tribuna define a peça: "é uma peça de costumes sertanejos cuja ação se desenvolve no interior do Estado em Riacho de Sangue", atual Solonópole. Nessa representação dos costumes sertanejos, temos as moças puras e recatadas do campo, os coronéis em suas disputas políticas, os mestres da banda de música e "matutos" e os empregados das construções de açude sendo perturbados pela chegada de um foragido da capital devido ao crime de jogatina. E, aqui, temos a ação da peça, ou seja, o conflito entre o campo virtuoso e cidade viciada, até que temos um final. Este, por sua vez, traz a cidade sendo virtuosa e campo com seus vícios. Este cenário representado por Câmara e o Grêmio refere-se aos seus anseios com o progresso técnico que traziam mudanças nos hábitos e costumes cotidianos dos fortalezenses no início do século XX. A capital mudava, tornando-se imoral, suja e viciada e o campo seria a moral e os bons costumes de outrora. Ao mesmo tempo, o campo era o lugar do "matuto", do iletrado, do atraso e, em contrapartida, a cidade de Fortaleza era civilizada e letrada. Enfim, para entendermos essa dicotomia entre campo/sertão e cidade, buscamos em Williams referenciais teóricos, que nos lembra em O campo e a cidade na história e na literatura que "a ficção da 'cidade e campo' era útil: para promover comparações superficiais e impedir comparações reais". Já Pallottini nos permite compreender um texto dramático, onde os conflitos trazem a ação dramática.

02 - A peregrinação das imagens do (e no) Sertão: transformação do mundo através de crenças e rituais

Edmilson Rodrigues de Souza
edmilsonrondon@gmail.com
Thiago Zanotti Carminati
thiagocarminati@yahoo.com.br

O objetivo desta comunicação é evidenciar a potencia de narrativas orais (cantos, mantras, orações, preces, promessas) e visuais (pinturas, esculturas, objetos, relíquias, amuletos) nos processos de recriação e transformação do mundo social de grupos sertanejos. No caso particular das nossas pesquisas etnográficas estas transformações organizam-se a partir da circulação de crenças e da produção de cosmovisões, fundadas em práticas de catolicismo popular, expressas em espaços rituais considerados sagrados. Assim qualificados e demarcados através de relatos de acontecimentos extraordinários e/ou pela manifestação de forças divinas (sobrenaturais). A análise proposta privilegiou os rituais de peregrinação (romarias) como espaço narrativo, pois elas se estruturam, da nossa perspectiva, como operadores de relações entre pessoas (humanos e não humanos) e coisas. As romarias do padre Cícero, em Juazeiro-CE, e dos Mártires da Caminhada, em Ribeirão Cascalheira-MT, são, nesta direção, os dois campos etnográficos que fundamentam os argumentos pospostos. Ainda que as pesquisas tenham sido realizadas pelos antropólogos em duas áreas geográficas distintas, que possuem formação histórica e social particulares, elas são relacionáveis, seja pela recorrência de migrações dos grupos de sertanejos estudados oriundos de uma mesma região ou pela presença de práticas de religiosidade popular semelhantes. As pesquisas realizadas identificaram a presença de movimentos socioreligiosos, que orientaram grandes fluxos migratórios de nordestinos para o norte do Brasil em busca de terras férteis para plantar, mobilizados em grande parte pela profecia das bandeiras verdes, atribuída ao padre Cícero do Juazeiro. Este investimento analítico emerge de duas etnografias de longa duração, a partir das quais foi possível perceber a agência das



narrativas sobre o sagrado, que ao enunciar um repertório de práticas rituais, criam sentidos diversos para as relações entre pessoas e objetos de devoção.

03 - O Cabeleira: a busca da identidade nacional no herói popular pernambucano

Emanoel Alves da Silva
emanoel.alves@aluno.uece.br

Este trabalho analisa a (re)construção narrativa de personagem histórico do banditismo no romance *O Cabeleira* (1876), de Franklin Távora. Estuda-se a relação entre a admiração do bandido, percebida na tradição oral popular sertaneja e o projeto regionalista/nacionalista de exaltação da cultura popular nortista como expressão da genuína brasilidade. O objetivo principal é mostrar como o autor utiliza a figura do bandido social, avesso aos ideais civilizatórios, muito embora, presente no imaginário popular, como fundamento de uma literatura pautada no pertencimento. Nesse sentido, a verossimilhança na escrita literária fora recorrentemente defendida em função da busca de proximidade com o real na representação e em contraposição à tradição romântica já então estabelecida. No romance que tem como protagonista José Gomes, conhecido pela alcunha de Cabeleira, o autor esforça-se em construir a imagem de um herói, bravo, valente, mas benevolente, e por isso admirado pelo povo sertanejo, conforme atestam os versos e cantigas populares. Todavia, é este um bandido, violentador da sociedade, e punido por ela, oscilando entre a pureza de uma alma bondosa e a ferocidade do matador estimulada, preponderantemente pelo perverso pai. Assim, foi buscado no protagonismo de Cabeleira, um elemento essencial para uma escrita que se pretendia nacional: a identidade. Por fim buscamos examinar o fascínio exercido pelo banditismo, sobretudo no imaginário popular, e a tradição oral popular como fonte basilar.

04 - Vidas sonoras: Luzia-Homem e os sons do sertão

Francisco Dênis Melo
melofranciscodenismelo@yahoo.com.br

Esta comunicação investiga como variados sons constroem variadas formas de vida no romance *Luzia-Homem*, do escritor sobralense Domingos Olímpio. A narrativa aponta para vidas sonoras, e cada sonoridade basicamente aponta o lugar social dos personagens. Os personagens, ainda que compartilhem muitas vezes as mesmas sonoridades, suas vidas reverberam de modos diferentes.

05 - Vida sertaneja e resistência nordestina: A Contribuição-histórico-crítica da poesia de Patativa do Assaré acerca das injustiças sociais

Francisco Ernande Arcanjo Silva
ernandearcanjo@yahoo.com.br

A Pesquisa nasceu ao ser observado no Sistema de Busca Google escassez de trabalhos científicos e acadêmicos no campo das ciências sociais acerca da realidade do povo sertanejo que tenha a contribuição da Poesia de Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré), posto que ela traz elementos significativos sobre a situação de vida das classes subalteras. Pergunta-se: que contribuição histórico-crítica as obras patavianas poderão trazer ao conhecimento e memória sobre a realidade política e social do sertão nordestino? Objetiva-se





analisar o sofrimento, a luta e a esperança dos empobrecidos por meio de alguns poemas do Sertanejo. Para isto utiliza-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. A coleta de dados dar-se por meio bibliográfico. A análise do material é pelo método histórico-dialético. O Texto divide-se em três seções: Na primeira aponta a cultura popular enquanto resistência das classes subalternas; a segunda coloca o contexto histórico em que viveu o Poeta e seu posicionamento político-ideológico. Por fim, na terceira seção são analisados oito poemas de grande expressividade política a luz do método histórico-dialético. Isto leva a consideração de que a poesia de patativa por tratar vida sofrida, resistência e esperança do sertanejo norestino poderá contribuir significativamente com o conhecimento e memória da vida sertaneja.

06 - Não tão profundo que não possa ser visto: o sertão de muitas faces nas letras do século XX

Francisco Fabiano de Freitas Mendes
ffmmendes74@gmail.com

Quantas vezes o sertão que ainda se vê por aí deixou de existir? Há quanto tempo vem desaparecendo definitivamente? Quantas vezes foi "resgatado" sem, contudo, "voltar" o mesmo? Obviamente são perguntas sem respostas precisas ou mesmo necessárias. Algo nelas é semelhante à questão: o que é mesmo o sertão? Algumas obras literárias (Os Sertões, 1902; Vidas Secas, 1930; Morte e Vida Severina, 1955; Grande Sertão: veredas, 1956) ou mesmo musicais (os vários sertões cantados por Luiz Gonzaga ou por Gilberto Gil) que deitaram atenção a aspectos do sertão proibem sua evocação no singular. Certa quebra da visão sacralizada e interessada dum sertão único invocada por essas obras não as impede de enredar-se noutra trama: a da criação de sertões particularizados, que podem acabar (ou não) retornando à visão de sertão construída no século XIX. De qualquer modo revolveu-se o que para muitos se tinha por cimentado. A intenção dessa comunicação é apresentar e discutir representações sobre as diferentes faces de sertão trazidas pela literatura (incluindo-se letras de canções) no século XX e, com isso, perceber que o Brasil profundo (tanto em termos de distância física quanto temporal) presente na visão clássica de sertão não é tão profundo assim que não possa

07 - Cirandinha: roda de cultura em forma de revista

Gislane Cristiane Machado Tôrres
gislaneltorres@yahoo.com.br

O texto apresenta reflexões sobre a experiência da revista Cirandinha, editada em Teresina entre os anos 1977 e 1984. Resultado da articulação de jovens agentes culturais piauienses, a revista tinha como objetivo dar visibilidade à produção artística local, sobretudo a produzida por poetas, contistas, teatrólogos e cartunistas. A partir do apelo regional expresso em seu título, os dez números da revista fizeram girar a roda da cultura local ao apresentar trabalhos de novos artistas, tecer sugestões e críticas acerca do cenário cultural do Piauí e dar espaço, por meio de entrevistas, a variados sujeitos e instituições ligadas ao fazer cultural, ao passo que também cedia espaço e dialogava com produções de agentes culturais de outras regiões do Brasil. Para a escrita deste texto, Cirandinha é tomada como fonte privilegiada pois nos permite evidenciar as possibilidades e dificuldades em se produzir cultura nesse período. Os editoriais e as matérias selecionadas para publicação evidenciam as negociações efetivadas no sentido de articular uma identidade regional às influências externas. As proposições teórico-metodológicas de Michel de Certeau, Michel Pollack, Roger Chartier e Pierre Bourdieu nos permitem refletir sobre como seus produtores utilizaram-se dessa publicação para



construir sua identidade ligada a um fazer cultural alternativo e de resistência. Nesse sentido, Cirandinha é importante fragmento de memória que nos permite acessar tensões, jogos de poder, trocas simbólicas e negociações que permearam sua linha editorial bem como o fazer cultural piauiense.

08 - As representações das violências nos sertões de “O Quinze” e “Memorial de Maria Moura” de Rachel de Queiroz.

Hannah Jook Otaviano Rodrigues
hannahjook@hotmail.com

Neste artigo, buscamos aprofundar as questões tocantes à violência e como estas foram representadas nas obras “O Quinze” e “Memorial de Maria Moura”, ambas da escritora Rachel de Queiroz. Inicialmente, buscamos compreender a Literatura como fonte importante para a História e, conseqüentemente, para as reflexões sobre as imagens e representações que temos sobre os sertões. O sertão que buscamos refletir se insere no contexto do imaginário e das representações, pois vai além do espaço geográfico rígido e delimitado ao longo da História, apresentando-se também como uma construção social e cultural. A partir disso, analisaremos alguns tipos de violências que elegemos para esse trabalho, com destaque para dois recortes mais específicos: as violências no contexto da seca e as violências de gênero. Ao tratarmos sobre “violências” percebemos o engajamento da escritora em determinados aspectos que, por vezes, pode passar despercebido ao/à leitor (a), mas que a partir de uma reflexão mais acurada, vem à tona e mostra toda a complexidade que a obra pode oferecer. Dessa forma, entendemos que discutir os sertões, assim mesmo em sua pluralidade, a partir do olhar da escritora cearense, muito tem a contribuir para as pesquisas em História e percebermos em nós preconceitos que ainda nos preenchem, de forma consciente ou não. Em “O Quinze”, temos diversas formas de violências, especialmente, a violência de Estado que sacrificava os sertanejos mais pobres, no “Memorial”, dentre outras, vemos a violência do patriarcado, em suas mais variadas formas. A partir desse artigo, buscamos debater sobre elas e como isso impacta nossa sociedade atualmente.

09 - A ciência médica do Brasil no século XIX e a formação intelectual de Rodolfo Teófilo.

Hélio Beserra de Sousa Júnior
helio.historia92@gmail.com

A ciência médica do Brasil no século XIX e a formação intelectual de Rodolfo Teófilo. O século XIX é o período da institucionalização da medicina no Brasil. Nesse século foram criadas no país as instituições de pesquisa e ensino superior, sobretudo pelo fato da transferência da corte portuguesa para o Brasil, que procurava constituir aqui um espaço cultural semelhante ao europeu. A principal influência no período era a medicina clínica francesa. O tema racial é fundamental como base teórica para os médicos brasileiros. Esses intelectuais estabeleciam vínculos entre as doenças e as raças, compreendendo as últimas como fatores condicionantes para determinadas doenças. Para eles, a miscigenação explicaria todas as mazelas da sociedade: a criminalidade, a loucura, a degeneração, os vícios. A eugenia teve forte influência no Brasil, pois trazia respostas para as preocupações dos intelectuais brasileiros, tanto no que se refere à definição de povo, quanto à do país como nação. Por seus pressupostos a eugenia no Brasil seria enfática quanto à degeneração do povo brasileiro. Isso é evidente pela variedade da população que compõe a sociedade brasileira. Convivem brancos, pretos, pardos, cabras, cafuzos, mamelucos, entre outros. Durante os



quarto anos que passou na Faculdade de Farmácia da Bahia, uma das mais importantes instituições do Brasil, Rodolfo Teófilo teve contato com as teorias modernas. O trabalho tem como objetivo, portanto, compreender a formação do farmacêutico, tendo como pano de fundo o pensamento médico do Brasil no século XIX.

10 - Fotografia e Oralidade: pesquisando a feita do Queijo Coalho Artesanal em Jaguaruana Ceará.

Ivaneide Barbosa Ulisses
ivaneide.ulisses@uece.br

Mariana Carvalho Vasconcelos e Silva marianacvasconcelos@hotmail.com

Para o evento pretendemos comunicar e debater aspectos levantados na pesquisa denominada, "Memória, Tradição e História do queijo Artesanal de Jaguaruana-Ceará," ligada ao projeto da professora Ivaneide Ulisses, fruto das suas reflexões realizadas no processo de elaboração da tese de doutorado a respeito da produção artesanal queijeira do município de Jaguaribe, resultando no atual projeto de pesquisa designado "História e memória do queijo coalho no Vale do Jaguaribe". Um aspecto a debater no evento envolve as duas fontes principais dessa pesquisa de iniciação científica, que ora realizamos na cidade de Jaguaruana a 187 km da capital do Ceará: as entrevistas com produtores, ex-produtores de queijo artesanal dentro da metodologia da História Oral e as fotografias que realizamos durante a pesquisa de campo. Interessou-nos o cotidiano dos produtores e trabalhadores envolvidos nos processos da feita da iguaria. E como as fotografias/aqueles que fotografam formam cenários da feita desses pequenos produtores locais. A fotografia vem nos ajuda ainda na elaboração de inventário e teórica a respeito da cultura mateação da iguaria. Nossas fontes/documentos nesse momento são as falas de produtores (entrevistas) ou de pessoas aptas no saber fazer da iguaria, e também, buscamos formar um arquivo com fotografias da cultura material em torno da produção queijeira. Temos trabalhado na perspectiva que alia fotos e etnografia traduzida na prática da observação, da descrição densa e da análise das dinâmicas interativas e comunicativas como uma das mais relevantes técnicas. Cada objeto fotografado traz uma época, um lugar, mas também traz o tempo da fala do entrevistado sobre sua produção do antes e do agora, daí que pretendemos apresentar um conjunto de imagens e falas para o grupo do simpósio contribuir na discussão. Problematizaremos, por meio das fotografias, "cenários" de produção queijeira artesanais, no sertão do Ceará.

11 - A fala do vaqueiro do sertão da Bahia: análise semântico-lexical

Lilian Marilac Cornelio de Freitas Peixoto
lilianmarilac@hotmail.com

Esta pesquisa apresenta uma análise semântico-lexical de aspectos da fala de uma comunidade específica, como essa utiliza o léxico de sua língua, aqui considerado um conjunto de formas linguísticas que os falantes compreendem, empregam e modificam para a sua comunicação. Para tal, tornou-se necessário o apoio nos arcabouços teóricos da Dialetologia, Semântica e Lexicologia, prioritariamente, passando pelos caminhos da Sociolinguística e da Etnolinguística, entendido o léxico como ponto de encontro desses estudos. O corpus constituiu-se de uma comunidade de vaqueiros do município de Teofilândia, região do sertão da Bahia. Para a efetivação deste estudo, conforme se relata no capítulo referente à Metodologia, foram obedecidos os passos da pesquisa de campo relativos à coleta de dados, por meio de gravação de entrevistas, narrativas e cantigas, com a utilização de questionário específico, organizado em quatro subcampos semânticos,



buscando-se contemplar os conteúdos o gado e o vaqueiro; transcrição grafemática, seguida de detalhada descrição das formas lexicais recolhidas, com base na consulta a dicionários de sinônimos e etimológico, aos atlas linguísticos ALS e APFB e à literatura regional acerca do léxico do vaqueiro. Os informantes, na época da pesquisa, eram todos residentes no município de Teofilândia, sem terem se afastado da localidade mais de 100 km, nos últimos três anos, sendo profissionalmente ativos. Os dados recolhidos referem-se a sua realidade sociocultural, as suas atividades diárias, suas dificuldades, alegrias e perspectivas para o futuro da profissão, a qual, conforme se pôde constatar, caminha para a descaracterização e até mesmo o desaparecimento. Assim sendo, a descrição e documentação do léxico dessa comunidade específica fornecem subsídio para o conhecimento da língua falada no interior do Brasil, contribuindo para a preservação da identidade linguística e sociocultural do povo brasileiro.

12 - Ciência, raça e literatura: o Naturalismo no Ceará

Magna Ribeiro de Sousa
magnaribeiro2013@gmail.com

Em 1870 o Brasil passava por diversas mudanças políticas, sociais e, inclusive, literárias. Nesse contexto, os debates acerca do termo raça passam a ganhar notória atenção dos escritores. O país por ser composto de etnias distintas apresentava certa especificidade na construção de uma "nação imaginada". O debate sobre a mestiçagem faz os intelectuais começarem a pensar o rumo do país. Inspirados em teorias racialistas francesas alguns de nossos escritores condenavam o nosso atraso intelectual e social por conta dessa mistura de raças. Na literatura, essas teorias conformaram um estilo ou tendência conhecida como Naturalismo. Essa fase das ideias novas, marca mais especificamente a segunda metade do século XIX e continua-se no início do século XX, exercendo no Brasil forte influência. Composta por um grupo de intelectuais que argumentavam não ser mais o índio a identidade cultural brasileira, a geração de 70 foi considerada uma geração modernista que em maior parte, aspirava a abolição, a república e a democracia. Essa efervescência de ideias se propagava pelo Brasil e sua principal locus de discussão era a Escola do Recife e a Academia Francesa no Ceará, onde saíam seus principais difusores, os intelectuais nordestinos. No Ceará da segunda metade do século XIX com as discussões que emergiam no Brasil nesse período, com muitas associações, e uma elite intelectual militante nas letras e na política. A partir de 1880, o realismo-naturalismo já se pode considerar consolidado no Brasil e os contos e romances passam a refletir essa estética literária. No campo científico, merece destaque o espírito de observação e o pensamento de que tudo poderia ser comprovado através de leis matemáticas e mecânicas.

13 - Imaginários sertanejos: os sertões contemporâneos no cinema brasileiro da atualidade

Marcos Ferreira Gonçalves
bokapiu@yahoo.com.br

Existe um Brasil urbano e um Brasil rural que se convencionou chamar de Brasil profundo. Esta comunicação visa analisar certas dimensões deste rural brasileiro, em particular o imagético produzido sobre o sertão e o sertanejo pelo cinema brasileiro atual, apresentando reflexões oriundas de uma pesquisa desenvolvida ao longo da última década, que tem por foco o diálogo entre Cinema e Educação. Aqui iremos observar principalmente o filme *Boi Neon* (2016), entendendo-o como um retrato mais atual do sertão em tempos modernos



tardios, no qual a mulher nordestina se apresenta como uma retrato, ao mesmo tempo rural e urbano, da representação multifacetada da mulher contemporânea, que sendo mãe solteira e chefe de família, dirige caminhão e faz performance na noite como estratégias de sobrevivência. Nesse mesmo cenário de vida, um jovem trabalhador da Vaquejada sonha em fazer roupas e consumir produtos globalizados, é um homem pobre que estabelece um instigante diálogo com a dinâmica da mundialização, que lhe chega pelas mídias escrita e televisiva. Enfim, o trabalho objetiva perceber um cenário de vida brasileiro, o sertão, impregnado de especificidades culturais. Entretanto não é o sertão de secas e atrasos, é um lugar brasileiro, cujo cotidiano, personagens e dilemas são regionais e globais, pois são impactados pelas dinâmicas da mundialização.

14 - O Trabalho que move a vida

Mariane Nascimento dos Santos
marianeshistoria@gmail.com

Este artigo tem por objetivo narrar parte da trajetória de vida do nordestino Apolônio Alvas dos Santos e evidenciar como sua vida privada e pública se entrelaçaram nos folhetos de cordéis. O cordel, uma literatura popular originalmente nordestina foi acompanhando, se modificando e se adaptando aos diversos movimentos vividos pela sociedade brasileira. Informações sobre eventos, acontecimentos, fatos e personalidades; situações cotidianas ou notícias de relevância nacional e mundial são temas encontrados nos folhetos. A literatura de cordel produzida por Apolônio dos Santos é uma criteriosa construção poética, que narra os contextos políticos e sociais nas décadas de 1970, 1980 e 1990, ao mesmo tempo que retrará a vida e mazelas do autor. O deslocamento para o sudeste inspirou muitos dos versos de Apolônio dos Santos, o caminho percorrido até se estabelecer no Rio de Janeiro fez desabrochar a voz do poeta. Escrever cordéis tornou-se um meio de sustento e uma maneira de fazer ouvir, os folhetos representavam sua voz e também das pessoas do seu convívio, nordestinos ou não, por isso mesmo entendemos que o trabalho do poeta esta intricadamente ligado à sua vida, sua trajetória, sua história. Reconhecemos, assim, algo que é fatídico: a literatura popular é uma expressão literária que registra e decodifica a vida cotidiana dos sujeitos sociais e suas relações, em vários momentos da história coletiva e privada.

15 - Aspectos cotidianos da sociedade fortalezense: "O eleitor" na visão do poeta Juvenal Galeno (1859 -1862).

Milena Marques Coelho
milenamarkes2006@hotmail.com

Juvenal Galeno, era um poeta cearense que viveu durante a segunda metade do século XIX e início do século XX, destacou-se em diversos âmbitos da sociedade fortalezense quando tratou nos seus escritos assuntos referente à vida cotidiana da população. O poeta atuou em periódicos, revistas e jornais, sempre procurou contribuir para elucidação dos acontecimentos do cotidiano da sociedade, ou seja, fazia referência de assuntos nos âmbitos políticos, econômicos, sociais, dentre outros, evidenciava seu olhar para as camadas "populares" que, segundo ele, se encontrava oculta, nos aspectos citados anteriormente. Dentre essas publicações, a Revista Popular (1859 -1862), destaca-se por fazer críticas, com tom na maioria das vezes irônicas a sociedade (em seus hábitos pessoais e cotidianos, comportamentos e costumes), principalmente das classes mais abastadas e dos poderes vigentes da época. Diante disso, o poema trabalhado em nossa pesquisa, chama-se "O eleitor", onde Juvenal Galeno tenta elucidar para população que o sistema de obtenção de



votos não é tão ético quanto parece. Usando de palavras irônicas, o autor deixa bem claro, por meio da irreverência, que ser eleitor, significa ser digno de honrarias, pois o cidadão tem algo bastante precioso para aquela época: o voto. Como base teórica, trabalhamos o conceito de representação, de Roger Chartier, para que possamos embasar melhor os significados incumbidos nos escritos, possibilitando uma análise da sociedade. A pesquisa tem com fonte principal as publicações da Revista Popular, mas também conta com análise de outros artigos, poemas e publicações que Juvenal Galeno escreveu ao longo de sua vida. Nosso objetivo é compreender os aspectos que trata da sociedade de Fortaleza, incumbidos na escrita de Juvenal Galeno a partir de um olhar literário e crítico.

16 - A desconstrução de estereótipos nas obras Os sertões, Vidas secas e Morte e vida severina.

Nathalia Rodrigues Faria
profanathaliarodrigues@gmail.com
Priscila Wandalsen Mendonça de Castro
priscila.castro@iff.edu.br

O nordestino, ao longo da história, foi representado na mídia, na academia e no senso comum de modo estereotipado. Assim, retrata-se, constantemente, as festas juninas, humoristas, beatos, cangaceiros, sotaques carregados de um português arcaico ou de expressões folclóricas e, a todo momento, a seca e a miséria, quando não associadas à violência. No século XX alguns pensadores emergiram a fim de romper esse ciclo e propor novas visões sobre o Nordeste. O presente artigo destaca, em especial, as obras literárias que desconstruíram um perfil de nordestino superficial e construíram sujeitos humanos e complexos, como a própria realidade. São elas: Os sertões de Euclides da Cunha, Vidas Secas de Graciliano Ramos e Morte e vida severina de João Cabral de Melo Neto. Nessas obras, Antonio Conselheiro, Fabiano e Severino não aparecem como figuras engraçadas, com uma religiosidade rasa, ou presos em funções sociais caricatas, são homens que travam lutas com a realidade, com seu tempo e consigo. Nas obras, a seca ultrapassa os limites geográficos e sociais e também se apresenta como linguagem; e o nordestino, apesar de sua vida seca, ultrapassa os mesmos limites e se apresenta como homem. Em Os sertões, o narrador consorcia ciência e arte ao utilizar a sociologia, história, psicologia para dilacerar a personalidade de Conselheiro, contrariando o pensamento hegemônico que o via como louco/bandido; Em Vidas secas, Fabiano demonstra dúvida sobre sua identidade, ora afirmando ser um homem, ora afirmando ser um bicho, sem perceber que nesse questionamento reside sua humanidade; Já Severino em Morte e Vida Severina, ao longo de sua retirada, reflete sobre o sentido da vida, sobre a felicidade, sobre a luta e sobre a morte. Três personagens que se inserem no contexto da seca, que estão em luta pela sobrevivência, mas que não perderam a dimensão humana, rompendo um paradigma reducionista que a sociedade insiste em estabelecer em prol da manutenção da desigualdade.

17 - Lampião nas Histórias em Quadrinhos: Um Sintoma de Imaginário Social sobre o ícone do Banditismo Brasileiro

Savio Queiroz Lima
savio_roz@yahoo.com.br

O artigo propõe um debate sobre os registros imaginários do banditismo de Lampião em histórias em quadrinhos brasileiras. Da mesma forma que sua figura foi explorada nas literaturas populares de cordel, as histórias em quadrinhos nacionais, dentre seus mais



variados temas, valeram-se do mito construído sobre o personagem histórico para elaborar muitas narrativas com o cangaço como tema. Através de uma abordagem analítica e de breve mapeamento de fontes, este trabalho dialoga com a construção de um imaginário social, conceito dentro da oferta intelectual de Bronislaw Backso, e indivíduo idealizado por uma ótica de identidade nacional marginal. Por análise crítica, o texto propõe interpretações sobre as intenções e expectativas de narrativas presentes em pontuais obras em quadrinhos que tenham por personagem Lampião, o ícone do banditismo brasileiro. Essa estrutura criminosa marcou a vida social e política entre o final do século XIX e início do século XX, não apenas sua memória sobrevivendo como, também, se ressignificando através de enxertos ficcionais nos mais diversos suportes, como a literatura de cordel e as histórias em quadrinhos. O texto proposto se faz através de exercício teórico e metodológico sobre as histórias em quadrinhos enquanto fonte viável para a produção historiográfica nacional.

SIMPÓSIO 10 - HISTÓRIA, MEMÓRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS: PROCESSOS DE RESISTÊNCIA NOS SERTÕES NORDESTINOS (SÉCULOS XX E XXI)

Rose Elke Debiazi (Universidade Federal de Santa Catarina)

01 - Formas de tensões, conflitos e resistências vivenciadas no cotidiano do vaqueiro cearense no século XXI

Adiléia de Alencar Silva
adileiahistoriadora@outlook.com

A pesquisa tem por objetivo investigar o processo de construção da figura do vaqueiro do Cariri Cearense partindo da análise do meio ao qual o mesmo está inserido, os espaços onde ele transita em seu cotidiano, efetuando observações sobre a ocupação desses espaços e a construção das relações sociais em que ele se situa. Para tanto, pensar em relações sociais significa pensar também as experiências históricas vivenciadas pelos sujeitos (tenções, resistências e conflitos). Para o desenvolvimento do trabalho será utilizado a metodologia da história oral, que permite, a partir das experiências dos sujeitos, compreender suas vivências, práticas e valores, ou seja, a percepção dos indivíduos sobre o mundo que os rodeia. Além dos relatos orais, será utilizado também algumas literaturas regionalistas que contribuem para a problematização do tema. É importante pensar nesse sentido quais são os espaços que esses vaqueiros tem ocupado na modernidade, quem são eles, pois são inegáveis as transformações e mudanças que envolvem esse personagem, refletindo também sobre as dificuldades e desafios enfrentados na contemporaneidade pelo vaqueiro, pois nem todos os indivíduos que vivem em sociedade e que mantêm relações entre si gozam das mesmas oportunidades ou mesmo se constituem como sujeitos nos mesmos lugares espaciais. Quando pensamos em tensões, conflitos e resistências que envolvem esse personagem devemos entendê-lo como um trabalhador rural que foi por muito tempo legitimado como um herói em romances, poemas, cordéis e canções populares, contudo, deve ser enxergado com um novo olhar, questionando dessa forma a ideia de um vaqueiro que age a partir de uma subalternidade. A resistência assim, deve ser trabalhada nas suas várias dimensões e aspectos.

02 - Análise da realidade social como consequência do avanço do agronegócio no Vale do Açu



Albeya Carla Gonçalves Pinheiro
albeyacarla@gmail.com
Melissa Sabrina Barbalho da Silva
sabrinarbarbalho1@hotmail.com

Este trabalho apresenta alguns resultados de um projeto de pesquisa que tem como principal objetivo compreender a realidade histórica e social do Vale do Açu e as mudanças econômicas, sociais, culturais e ambientais que ocorreram após a chegada do agronegócio nesta microrregião do Rio Grande do Norte, especialmente nas décadas de 1990 e 2000. A implantação de grandes empresas - algumas multinacionais - ligadas ao agronegócio na região, ocorreu com total apoio nas várias esferas governamentais e de diversos órgãos a eles ligados. Enquanto isso, a cultura local de agricultura familiar era colocada em segundo plano ou esquecida. Isso fez com que muitas famílias de camponeses fossem expulsas de suas terras, sofrendo um processo de expropriação territorial, sobre o qual voltamos nossa atenção. Buscamos compreender os impactos e elementos objetivos que influenciaram neste processo de expropriação e seus resultados na vida destes camponeses e de suas famílias. Voltando nossa atenção para a história local e regional, buscando compreender a atual configuração social da região resultante da implantação destes novos modelos agrícolas. Identificamos e catalogamos pequenos e médios produtores que se desfizeram das suas terras, abandonando uma agricultura familiar por pressão, falta de apoio ou oportunidades, atribuindo assim à História o papel de ferramenta de visibilidade dessas pessoas, analisando a partir de seus olhares, sua realidade passada e a atual, buscando assim analisar os efeitos do avanço do agronegócio na microrregião. Nossa metodologia incluiu levantamento de informações por meio de pesquisa de campo, entrevistas, leitura e análise de fontes bibliográficas e documentais.

03 - Resistência popular: (re) pensando os saques em Crato, Ceará, durante a seca de 1979 a 1983.

Amanda Rayssa Lima Santana
amandarayssa194@gmail.com

No sul do Ceará está localizado o município de Crato, o mesmo é retratado como a Capital da Cultura, situado na Região do Cariri, mais conhecida como o "Oásis do Sertão", porém, boa parte do ano a mesma é caracterizada por longos períodos de estiagem e secas, gerando diversos problemas para a população. Um deles ocorreu durante 1979 a 1983, período que se destaca a "Seca Verde", algumas localidades eram atingidas por movimentos de resistência, como era o caso da cidade de Crato, esses movimentos tinham como objetivo conseguir alimentos e trabalho para suprirem as necessidades da população, os mesmos eram organizados pela mesma. Desta maneira, viso analisar os diversos movimentos sociais ocorridos, durante a seca de 1979 a 1983, no município de Crato. Partindo deste viés pretendo analisar quais fatores, direta e indiretamente, contribuíram para a população carente de Crato, praticarem os atos de saqueamento nesse período de estiagem mesmo recebendo assistência do governo. Nesses períodos de seca, o Brasil se voltava para o Nordeste, desta maneira questionamos: Será então que devido os governantes só se preocuparem com os nordestinos durante as secas, eles iam às ruas buscarem alimentos, invadiam mercearias e órgãos públicos? Será que esses homens pobres só eram motivo de preocupação quando perturbavam a ordem pública? Para realização da pesquisa pretendo utilizar fontes orais, como também fontes escritas (jornais, revistas, livros, documentos oficiais e outros), pretendo também, levar em consideração as perspectivas de Edward Palmer Thompson para nos ajudar a compreender criticamente o conceito de motim, e para nos ajudar a compreender o conceito de memória, Maurice Halbwachs.



04 - A construção da História pública e da memória social do ouro branco em Aurora/CE.

Ana Érika Leite de Luna
anaerikaluna@gmail.com

Nesse estudo se discute a formação da História pública na cidade de Aurora/CE, como responsável por compor parte da identidade desse município. Para isso, trataremos sobre os anos de 1960 e 1970 em que a economia algodoeira, conhecida como "ouro branco" delimitou um rastro de riqueza na memória social e escrita. Durante essas décadas, o município se destacou pela produção de algodão, ganhando respaldo entre cidades maiores da região centro-sul do Estado do Ceará. Por isso, encontramos nas narrativas dos entrevistados uma seleção dos bons efeitos que a economia algodoeira trouxe aos aurorenses. Percebemos um esforço para demonstrar que as condições de vida tornaram-se melhores, mesmo que os entrevistados tenham vivido outras experiências de trabalho e de relações de grupos, permaneceram relatando o sucesso dessa economia e como foi importante para esse município. O interior cearense ainda fica a margem da historiografia, por isso a História pública de algumas cidades é construída pelo que é publicizado pelos próprios moradores. É o caso de Aurora, em que homens e mulheres que viveram o passado de grande produtividade agrícola, foram os primeiros a narrar e a deixar suas impressões sobre esse período. Essas narrativas despertaram o interesse de memorialistas que tentaram manter viva a história que marcou uma época. A história pública foi registrada por um memorialista de forma totalizante, em que os benefícios da economia algodoeira no município são tratados de maneira geral. Nesse sentido, temos a impressão de que essa economia tenha aniquilado todas as dificuldades (geográficas, sociais e econômicas) sofridas pelo agricultor do sul cearense. Nesse contexto, percebemos que a História pública escrita para conferir um pertencimento de identidade, pode ser capaz de diminuir e até eliminar a participação dos sujeitos e as singularidades.

05 - Sobre os donos da terra no sertão: História domínio fundiário da Igreja Católica em Pau dos Ferros – RN

Antônio Carlos Leite Barbosa
Coautora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira

Pau dos Ferros no Rio Grande do Norte revela características históricas que remete a formação e constituição das primeiras aglomerações no século XVIII, período marcado pela presença das ordens religiosas no território potiguar. Doações de terras, na época eram frequentes, especialmente para aqueles que se dedicavam às atividades agropecuárias. O cotidiano ocorria em torno da capela e largo dedicado às missas, festejos e lazer na Praça da Matriz na qual a Igreja exercia sua centralidade, seu poder simbólico, político e social, em uma sociedade que se transformava de forma lenta, mas contínua, apresentando crescimento populacional e aumento de atividades tipicamente urbanas, com sua consequente elevação à categoria de cidade. O objetivo deste trabalho é fazer uma análise histórica do domínio fundiário no sertão potiguar reconstituindo historicamente a acumulação primitiva das terras clericais que confluíram na atual estrutura fundiária em a partir da produção do espaço urbano pela Igreja Católica em Pau dos Ferros. A metodologia adotada para a realização, consistiu no levantamento de dados no cartório, catalogação de fontes primárias em arquivos públicos, jornada de campo subsidiado pela pesquisa bibliográfica e documentos históricos. Os resultados esperados, evidenciaram que a concentração eclesiástica do patrimônio fundiário



no sertão se formou e consolidou através da manutenção secular do domínio da propriedade terra, tendo nas doações de terras um significativo bem material cujo agente principal é imaterial, com forte apelo ideológico-religioso tornando-se importante vetor de expansão e valorização do solo urbano. Como conclusão, a partir do advento da Lei de Terras no século XIX e leis de parcelamento do solo urbano no século XX o patrimônio da Igreja ganha o incremento da renda da terra na mudança dos usos, forma e função do solo urbano corroborando com a supremacia da Igreja no domínio fundiário ao longo da história da cidade.

06 - "Lutando e Rezando: a atuação da Cáritas nas comunidades do Baixo e Médio Jaguaribe"

Carolina Rodrigues Moreira
carol_rodrigues_moreira@hotmail.com

A Cáritas, como organismo da Igreja Católica, está presente no mundo todo com propostas sociais diversas. Dentro dessas unidades, em 1967 é inaugurada a Cáritas de Limoeiro do Norte e essa data coincide com a implantação de Projetos Irrigados na região do Vale do Jaguaribe dentro do Plano Nacional de Desenvolvimento e a Política Nacional de Irrigação, do Governo Médici. Concomitantemente a construção e implementação desses projetos no Baixo e Médio Jaguaribe, algumas comunidades se organizavam em movimentos de resistência com a ajuda da Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte, que além de participar das mobilizações, ocupações e manifestações, mediou e incentivou a construção de projetos de convivência com o Semiárido, geração de renda e educação ambiental e política para as comunidades afetadas pelos projetos do Governo, na figura do DNOCS. Nos anos 90, com a desmobilização da Igreja e dos movimentos sociais (CEBs, MEB, PJMP e etc), a Cáritas passou a ser uma das instituições que tomou a frente das lutas sociais junto às comunidades. Essa mobilização é mais acentuada nos anos 2000, quando há um caráter cada vez mais intenso da Cáritas com os movimentos sociais e também uma forte ligação com eixos da universidade. A partir disto, este trabalho analisa a atuação da Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte nas comunidades afetadas por projetos hídricos, na região do Baixo e Médio Jaguaribe no período de 1990 a 2013. Através da metodologia de História Oral - mais especificamente o método "História de Vida" - essa pesquisa analisa memórias camponesas e também outras fontes variadas como relatórios do DNOCS, ADECE, dossiês, acervo da Cáritas.

07 - O Massacre do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto

Cicero Aurelisnor Matias Simião
aurelio65123@gmail.com

O objetivo do presente artigo é evidenciar como ocorreu a destruição da comunidade do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, situada na região do Cariri, no sul do Estado do Ceará, uma organização messiânica que era dirigida pelo Beato José Lourenço, seguidor do padre Cícero, organizada de maneira coletivista. Segundo Luitgarde Barros, sob a égide da utopia católica cristã da igualdade, passados 82 anos da dissolução da comunidade perpetrada pelas forças da polícia militar, ocorrida no dia 11 de setembro de 1936, permanece uma polêmica como de fato configurou-se esse massacre; se por um lado tal episódio continua nas sombras e no desconhecimento de boa parte da população brasileira, por outro lado observa-se na bibliografia que aborda o tema alguns desencontros de informações, e, por outro, especialmente com a popularização do uso da internet a divulgação de dados em que não se apresentam fontes seguras e confiáveis. Por que a comunidade do Caldeirão foi destruída?



Como caracterizar o massacre? O que se entende por massacre? Ocorreu de fato 400 mortes no dia da primeira investida para a destruição do Caldeirão em 1936? Teriam sido 1000 corpos enterrados em uma vala comum, que o exército nega ter ocorrido? Quantas mortes foram confirmadas após o bombardeio realizado pela força aérea em 1937? São essas perguntas guias que esse trabalho procura dar respostas, dialogando com os autores que pesquisaram sobre o tema bem como com as fontes orais dos remanescentes da comunidade do Caldeirão.

08 - Histórias e memórias sobre o golpe de 1964 em Quixadá – Ce

Danilo Vieira Coelho
danilo.vieira@aluno.uece.br

Esta pesquisa analisa histórias e memórias tecidas na cidade de Quixadá, no Sertão Central do Ceará, sobre o golpe civil-militar que interrompeu o processo democrático brasileiro em 1964. Buscou-se investigar como diversificados sujeitos sociais encararam a instalação da ditadura, bem como as novas relações estabelecidas com o regime. Utilizamos como fontes entrevistas realizadas com moradores de Quixadá que vivenciaram o período, além de jornais, imagens fotográficas, inquéritos militares, registros da igreja católica, documentos sindicais etc., buscando entender as diversas experiências locais durante os tempos de autoritarismo. O arcabouço de fontes manejadas permitiu o contato com um conjunto de versões sobre o golpe, versões essas que, por vezes, se confrontavam, numa disputa de sentidos, significados, visões e percepções. Algumas das narrativas coletadas entravam em amplo embate com a memória oficial. Nesses casos, a imagem com a qual nos deparamos, inicialmente, de Quixadá como uma cidade que não sofreu arbitrariedades dos militares e perseguições políticas durante a instalação do novo regime, caía por terra. As forças simbólicas desses discursos apontavam muitas outras histórias, além das tratadas pela historiografia local. Forneciam, assim, pistas sobre uma cidade então desconhecida pelos próprios moradores que presenciaram o período. Com isso, a pesquisa se apresentou como reveladora, em virtude do silêncio que recai sobre o golpe de 1964, em Quixadá, assunto até agora pouco trabalhado pela historiografia.

09 - A re-configuração do território por meio da mobilização comunitária para criação de um Geoparque em Morro do Chapéu – BA

Graziela Maziero Pinheiro Bini
grazielabini@gmail.com

Este trabalho consiste num breve estudo das características ambientais, sítios históricos e arqueológicos do município do Morro do Chapéu e seu entorno, área integrante da Chapada Diamantina, Bahia. O objetivo do trabalho é discutir a mobilização da comunidade local na luta pelo direito territorial mediante a ideia de implementação de Geoparque. A metodologia utilizada é a história oral, além dos trabalhos de campo. A área do Morro do Chapéu e seu entorno apresenta características físicas naturais que se mostram como a identidade cultural do lugar e a população local consciente disto se faz amplamente envolvida, atuando na esfera política. Por meio deste trabalho foi possível concluir que a participação da população local na construção de uma proposta para criação de um Geoparque em Morro do Chapéu, contribuiu para o desenvolvimento econômico de seu território, possibilitando o desenvolvimento do Geoturismo como estratégia na preservação do meio ambiente e de sustentabilidade social.



10 - Diálogos de Guerrilha: A história da Ação Libertadora Nacional no Pará- 1968 -1973

José Leonardo dos Santos Reis
leoreisbravo@gmail.com

O ano de 1968 foi um ano que os movimentos de juventude sacudiram o mundo. Do maio francês a ocupação nos EUA de universidades como Berkeley, Dentro desta conjuntura no Brasil e no Pará não será diferente a esquerda vai adotar várias táticas e estratégias contra o sistema instalado em nosso país ,uma ditadura civil militar que em 1968 vai mostrar sua face mais cruel com o Decreto do Ato institucional número cinco (AI 5) dentro deste enfrentamento as divergências contribuirá para cisões e dando origem em novas organizações que vão ter destaque na luta contra a ditadura ,50 após o "Maio de 68" e o AI-5, faremos um levantamento de registros de memória e trajetória de uma organização: ALN (Ação libertadora Nacional) que organizou um núcleo guerrilheiro na capital e que fazia seu treinamento nos arredores da cidade e foi protagonista do Assalto da Fábrica da Gelar . Pretendemos discutir a atuação desta organização e de seus militantes fazendo um recorte que vai de mil novecentos e sessenta e oito a mil novecentos e setenta e três partindo da atuação desses sujeitos no movimento estudantil até as Guerrilha Urbanas que atuaram na capital Paraense onde a ALN foi uma das organizações protagonista desse movimento. Palavra-chave: Ditadura Civil militar; Guerrilha urbana ; Belém do Pará

11 - Da dispersão ao aniquilamento: a saga da destruição do "Caldeirão da Santa Cruz do Deserto" na imprensa (1936 -1937)

Maria de Fátima de Moraes Pinho
mfmoraispinho@gmail.com

No município do Crato - CE formou-se sob a liderança de um beato negro, pobre, peregrino como outros tantos do sertão nordestino, de nome José Lourenço, uma comunidade denominada "Santa Cruz do Deserto", conhecida como "Caldeirão do beato José Lourenço ". A trajetória do beato José Lourenço e sua extraordinária liderança na comunidade que estruturou integra o considerável contexto socioreligioso que caracterizou o Nordeste brasileiro, sobretudo, no final do século XIX e primeira metade do século XX , tendo servido de fonte e subsídio em diversas narrativas de memorialista, pesquisadores e jornalistas que, ainda no presente, tentam explicar, compreender e analisar como, no sertão do Brasil, homens e mulheres pobres e analfabetos constituíram um agrupamento de natureza solidária, fraterna e igualitária entre os anos de 1926 a 1937 na região do Cariri cearense. Tendo como principais características o trabalho e a fé, despertou na igreja e elite local a desconfiança de que ali se organizava uma comunidade comunista. Com mero de que se tornassem uma nova Canudos, aliaram-se ao governo do Estado para promover uma campanha difamatória, preconceituosa, dedica a destruir a comunidade e seu líder. O presente artigo pre tendo analisar, portanto, como tais discursos foram disseminados através da imprensa do país. Dado o considerável montante de jornais que abordaram o tema na época, intenta-se trazer apenas uma mostra daquilo que se formulou em dois momentos distintos: a invasão da comunidade e a dispersão dos habitantes pelas tropas do tenente José Góis de Campos Barros em 1936 e o confronto com os remanescentes que se abrigavam na Serra do Araripe, chefiado pelo capitão José Bezerra, resultando em sua morte, do seu filho e de mais cinco soldados, como também do beato Severiano Tavares e dezenas de camponeses em 1937.

12 - História e memória "cafuzas" às margens do médio Parnaíba



Maristane de Sousa Rosa Sauimbo
maristanerosa@hotmail.com

O médio rio Parnaíba situa-se como divisor dos Estados Piauí e Maranhão. A cidade de Floriano (PI) e Barão de Grajaú (MA) configuram-se em tal território e datam do período das sesmarias, 1676, conhecida como Vila da Manga, privilegiada para criação de gado, por isso nomeada pela tradição oral e literária como "pastos bons". Nesse contexto nosso artigo privilegia a história regional do casal "Oiô" e "Aiá", Manoel "Cabelo Bom", índio, e Maria Nascimento, negra, laboradores no rio Parnaíba, ele pescador e ela lavadeira de roupa. A figura de Manuel historiciza-se sobremaneira pela sua remanescente da insurreição nativista brasileira chamada "Massacre de Alto Alegre" em 1901, conflito entre o povo tenetehara e missionários capuchinhos, na cidade de Barra do Corda, travado no sertão maranhense. A região do médio rio Parnaíba, formou-se pela presença indígena, africana, afro-indígena, cultura "cafuza", e também contando com a intensa presença portuguesa, cuja tessitura material e imaterial compôs a cultura sertaneja. Superstições vindas do Além Mar com os portugueses por ocasião da colonização do Brasil se associaram a sentimentos religiosos hibridados de africanos e indígenas, como presságio, revelações, transes, contos e lendas, encantamentos, forjando intensa trama cultural. Até os dias atuais, o patronímico "Cabelo Bom", de Manuel, é uma tradição viva e identidade fortalecida pela oralidade e memória no seio familiar de seus descendentes cafuzos, netos e bisnetos.

13 - Engenhos de rapadura do Crato: memórias orais e escritas

Raimundo Nonato Ribeiro de Carvalho Júnior
raimundojunior33333@gmail.com

O presente trabalho trata de analisar as memórias dos trabalhadores dos engenhos de rapadura da cidade do Crato-Ce que contribuíram para o desenvolvimento sociocultural e econômico da região, afim de compreender as formas de resistência, interação social, condições de vida, trabalho, moradia e alimentação, durante os anos de 1961 a 2000. Para tal abordagem utilizaremos autores como, Figueiredo Filho (2010), Meneses (1992), Souza (2006), Gonçalves (2011) e Thompsom. Aplicamos como metodologia a história oral através de relatos dos trabalhadores, assim como pesquisas historiográficas por meio de livros, revistas e dissertações. Sabendo-se da contribuição que o conhecimento histórico pode trazer para a sociedade, principalmente, para os sujeitos que a constituíram e constituem, na medida em que se tornam parte do processo histórico, quando atuam de forma ativa e até mesmo de forma passiva na esfera social para o crescimento socioeconômico do país, é que nos interessamos em analisar a história dos engenhos de rapadura da cidade do Crato. É nessa perspectiva que nossa investigação pretende situar a história oral enquanto método de pesquisa que busca narrar as experiências situadas em tempo e espaços, sem perder de vista o caráter dinâmico e sistemático que acompanha as transformações na sociedade, refletindo assim, as compreensões das situações interpretadas pelos sujeitos a partir do lugar social, cultural e histórico em que se encontram. Realizamos visitas aos sujeitos que trabalharam ao longo da sua vida nos engenhos localizados bairros: Campo Alegre, Belmonte, Bebida Nova no Lameiro, todos na cidade do Crato. As narrativas em torno do objeto pesquisado mostraram que o trabalho nos engenhos se configuravam como uma atividade de subsistência com carga horária exaustiva de trabalho, baixa remuneração e a desvalorização do trabalhador.



14 - Do campo do bilhante ao pau-da-moça: As perdas e rupturas no processo de constituição dos lugares de memórias da Rua Rui Barbosa nas décadas de 1960 e 1970

Raimundo Pereira da Silva Filho
novinhistoria@hotmail.com

Este projeto aborda de forma simples, dentro da temática da historiografia urbana, o processo de formação e ocupação do espaço da Rua Rui Barbosa, no trecho compreendido entre o Cemitério São José e a região da antiga ETURB. Trata-se do estudo das memórias expresso nas narrativas de alguns moradores e ex-moradores da Rui Barbosa, sobre seus territórios de vida em que constroem sentido de identidade em seus deslocamentos e pertencas. Dessa forma trás à tona uma diversificada teia de histórias que apresentam a rua como palco de várias ações. Para tanto utilizei a metodologia da História Oral e das teorias de memória coletiva, lugar de memória e representações. A pesquisa contempla o uso de fontes hemerográficas. Utilizando-se de trabalhos de historiadores locais, que abordam o período de 1960 e 1970.

15 - As diferentes concepções de direito à terra no processo de estruturação do MST no Nordeste brasileiro

Rose Elke Debiassi
elkedebiassi@gmail.com

O objetivo desta comunicação é discutir as diferentes formas de se relacionar com a terra e as distintas concepções de direito de acesso e uso da terra entre os sem-terra das regiões Sul e Nordeste do Brasil. O pano de fundo desse debate é a política de deslocamento de militantes, operada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em seus primeiros anos de atuação, com o propósito de nacionalizar o próprio Movimento, com ênfase no Nordeste brasileiro. Na época, existia um entendimento de que apenas o desejo de possuir terra uniria pessoas com trajetórias e experiências díspares no MST. Para os camponeses do Sul, a filiação ao MST era uma forma de manter seu estilo de vida; enquanto para os nordestinos, em especial de Pernambuco, essa resposta não foi tão imediata. Por meio de depoimentos orais de militantes do MST que se deslocaram para as regiões nordestinas na década de 1980, de documentos internos, do Jornal Sem Terra (JST) e do uso da literatura especializada, problematizaremos as leituras e os embates, bem como, as adaptações e as alternativas adotadas pelos militantes sulistas no processo de estruturação do MST e de luta pela conquista da terra nas comunidades sertanejas.

16 - A força da tradição nas resistências camponesas no Vale do Açu.

Zilfran Varela Fontenele
zilfran@hotmail.com

Este artigo apresenta alguns resultados do Projeto de Pesquisa Resistências Camponesas no Vale do Açu, através do qual analisamos os mecanismos de resistência da pequena propriedade e da agricultura familiar em meio ao avanço do agronegócio naquela região, intensificado no início da década de 1990. A chegada de empresas ligadas ao agronegócio, algumas multinacionais, foi favorecida por políticas públicas e obras hídricas implantadas das décadas de 1970 e 1980, com destaque para a construção da barragem Armando Ribeiro de Gonçalves e a perenização do rio Piranhas-Açu. O apoio governamental à implantação de latifúndios na região, que provocou transformações na estrutura fundiária, gerando impactos



econômicos, produtivos, sociais e culturais, contrasta com a ausência, ineficácia ou não cumprimento de promessas de políticas públicas voltadas ao assentamento e apoio de populações desalojadas pela inundação gerada pela barragem, ribeirinhos, camponeses e pequenos proprietários, que em geral foram obrigados a se submeter à nova dinâmica estabelecida no Vale do Açu. Na contramão desta realidade, identificamos pequenas propriedades que resistem ao avanço do agronegócio, mantendo o modelo de agricultura familiar, constituídas como ilhas em meio aos latifúndios da região. Sobre estes resistentes, voltamos nossos estudos, observando os motivos para sua permanência em meio às diversidades enfrentadas. Como resultados, destacamos entre os motivos desta permanência o conceito de Apego ao Lugar e a força da tradição. Em nossa metodologia utilizamos pesquisa bibliográfica e documental e adotamos uma abordagem qualitativa dos dados coletados em pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas realizadas com os resistentes do Vale do Açu.

11 - HISTÓRIA, JUSTIÇA, MOVIMENTOS SOCIAIS E RACIAIS E O MUNDO RURAL

Junção dos Simpósios:

11 – HISTÓRIA, MOVIMENTOS SÓCIO-RACIAIS E DEBATES POLITICOS (Maria Telvira da Conceição-Universidade Regional do Cariri; Zuleide Fernandes Queiroz-Universidade Regional do Cariri; Maria Eliana de Lima-Grupo de Valorização Negra do Cariri)

14 – JUSTIÇA, CIDADANIA E ETNICIDADE NA HISTÓRIA SOCIAL DOS SERTÕES (BRASIL, SÉCULO XIX) (Juciene Ricarte Cadorso-Universidade Federal de Campina Grande; Vanessa Spinosa-Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

15 – MOVIMENTOS SOCIAIS E O MUNDO RURAL (José Romário Rodrigues Bastos-Universidade Federal do Ceará; Vicente Moreira Maia Neto-Secretaria Municipal de Educação – Fortaleza)

01 - Criminalidade e justiça nos sertões do Brasil oitocentista.

Andreza Karine Nogueira da Silva
andrezakarine58@gmail.com
Coautora: Vanessa Spinosa

Ao longo da história, embora inexista uma única definição para o termo sertão, os espaços sertanejos aparecem costumeiramente como uma “terra sem lei” e abandonada pelas forças estatais. Com o fim de questionar e repensar esse entendimento, o presente trabalho objetivo mapear e analisar os dados estatísticos referentes à criminalidade nas Comarcas de Caicó/RN e Pombal/PB, no período de 1840 a 1889. Ao todo, foram utilizados 115 processos criminais, sendo 85 de Caicó e 30 pertencentes à Comarca de Pombal. Com base nas informações coletadas nos processos criminais, nas leis de matéria criminal tais como o Código Criminal de 1830, o Código de Processo Criminal de 1832, bem como a Lei de Reforma de 1841 e, de forma subsidiária, os relatórios provinciais, a pesquisa ora apresentada buscou averiguar quais os crimes que mais chegavam ao conhecimento do judiciário e como se realizava as formas de controle pelas autoridades locais. O estudo desenvolvido resulta dos trabalhos realizados no âmbito do grupo de pesquisa Justiça para os Sertões: sistema, autoridade e práticas judiciais no Império do Brasil”, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Com fundamento nas fontes mencionadas, bem como no material bibliográfico consultado, percebeu-se que, até o presente momento da pesquisa, os sertões em análise caminham no sentido contrário a concepção já sedimentada. Nada obstante a presença do braço estatal tenha se dado de forma deficitária no que toca a



organização das forças responsáveis pela manutenção da ordem, o que as fontes têm revelado é um esforço institucional no sentido de combater principalmente a criminalidade violenta – homicídios e lesões corporais, com o fim de promover na população local o reconhecimento da legitimidade estatal para pôr termo às querelas. Mais do que simplesmente informar dados estatístico, a pesquisa que se segue procura relacionar a ocorrência desses fatos com o modo de atuação do Estado nesses sertões.

02 - História e sertão na perspectiva do domínio fundiário da Igreja Católica em Pau dos Ferros – RN

Antonio Alexsandro Neves
alexneves.2013@hotmail.com
Coautora: Roberta Clarice Meneses Moura

No curso da história das cidades brasileiras, a presença da Igreja Católica é marcante, desde o período da colonização do território até a contemporaneidade. Essa característica também se apresenta no sertão potiguar, tendo em Pau dos Ferros, uma representatividade expressiva, considerando o processo de constituição e formação do distrito no século XVIII com as primeiras doações de terras ofertadas ao santo padroeiro. De modo semelhante a inserção das cidades, a terra sempre foi produto de conflitos e interesse entre os diversos agentes que compunha a vida social urbana. Na história dos sertões, esta mercadoria se revela mais que um elemento de troca frente ao capitalismo e especulação imobiliária, e sim, um símbolo de poder ideológico que as Paróquias espalhadas pelo sertão detêm: a terra. Cercada pelo crescimento urbano do município, o patrimônio da Igreja Católica em Pau dos Ferros, preserva ainda significados do passado, mas repleto de fragmentação e diferenças socioespaciais. Desta forma, este trabalho teve como objetivo fazer um estudo reconstrutivo das terras pertencentes a Paroquia Nossa Senhora da Conceição em Pau dos Ferros, pontuando os momentos de crescimento e domínio fundiário no sertão paufferense. A metodologia adotada para a realização, consistiu no levantamento de dados no cartório, catalogação de fontes primárias em arquivos públicos, jornada de campo subsidiado pela pesquisa bibliográfica e documentos históricos. Os resultados evidenciaram que após mais de dois séculos a Igreja Católica em Pau dos Ferros, ainda preserva seu domínio fundiário e ideológico como manutenção da terra. Como conclusão, entende-se que a partir da expansão urbana e especulação imobiliária, a renda da terra ganha incremento pecuniário, aumentando as áreas de valorização do capital ao longo do processo de consolidação da Igreja na história do sertão, como uma espécie de servidão e domínio em tempos modernos.

03 - O ativismo gastronômico libertário do Bike Vegan em Fortaleza – Ce

Bruno Yuri de Araujo
bruno.yuri@aluno.uece.br

O presente trabalho é um recorte do que estamos desenvolvendo como pesquisa para monografia no curso de História, cujas primeiras diretrizes desejamos debater no evento. Um dos objetivos da pesquisa é analisar as experiências do Bike Vegan, um grupo de pessoas que, desde 2013, atuam com o seu "ativismo gastronômico libertário" na cidade de Fortaleza, Ceará. O "ativismo gastronômico libertário" ao qual nos referimos, trata-se de um grupo que integra ideologia e ativismo político a um trabalho autônomo de subsistência. Ou seja, ao mesmo tempo, funciona que se autossustentam economicamente e suas atividades acontecem como forma de conscientização de outras pessoas a respeito do veganismo que, segundo a entidade vegana mais antiga do mundo, The Vegan Society "(...) é uma forma de



viver que busca excluir, na medida do possível e do praticável, todas as formas de exploração e de crueldade contra animais, seja para a alimentação, para o vestuário ou para qualquer outra finalidade". O grupo busca produzir alimentos de forma caseira e vende-los em espaços que frequentam, tais como feiras, festivais e/ou através de encomendas que são entregues de bicicleta pela cidade para outras pessoas. A intenção é que um conjunto cada vez maior de pessoas acabe por entender que a prática de não se alimentar de animais ou produtos derivados deles (como leite, ovos e etc.) não é algo tão necessário quanto elas possam imaginar a partir das experiências proporcionadas pelo resultado desse trabalho/ativismo. Por fim, para a realização da pesquisa, são utilizadas fontes da internet, como o site da entidade inglesa já citada acima, fontes orais que são Bruno, Elton e Tiago, que atualmente compõe esse grupo e fontes iconográficas que são as zines produzidas pelo grupo.

04 - Do "impróprio" ao "próprio": as desapropriações de terra para reforma agrária na região sul do Rio Grande do Sul 1980 – 1990

Caroline da Silva
caroline.simonato@hotmail.com

Ante ao cenário agrário sul-rio-grandense com tantas lacunas historiográficas a serem discutidas, as desapropriações de terra para Reforma Agrária nos permitem vislumbrar cartograficamente, como estas se deram entre as décadas de 80 e 90. Tal questão, não só nos mostra as desapropriações por si, mas também como as regiões do Estado eram selecionadas para a criação dos assentamentos rurais. Desta forma, observamos, no transcurso da pesquisa, que a região Sul do Estado do RS, anteriormente, caracterizada como uma região imprópria ao assentamento, abrigou na década de 1990 a maior quantidade de assentamentos devido ao alto número de propriedades desapropriadas. Diante de tais questionamentos, a comunicação discute como se deu este processo, tendo como fonte os Processos Judiciais da 4ª Região da Justiça Federal e Processos Administrativos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

05- A dimensão política do discurso religioso: a elite política limoeirense e sua relação com a Igreja Católica (1934 – 1945)

Cintya Chaves
cintyachaves@bol.com.br

Nos últimos anos, a historiografia brasileira tem lançado novos olhares a respeito do Estudo das Elites. Exemplo disso são as obras organizadas por Flávio Heinz (2006), que tem se tornado referência por sua contribuição na dimensão do debate teórico-metodológico para quem elege o conceito de elite como chave de leitura para seus estudos. Nesse sentido, em Limoeiro do Norte, interior do Ceará, a partir da década de 1870 uma família que tinha como sobrenome, Chaves, começou ascender socialmente se distinguindo de seus contemporâneos devidos os cargos institucionais que ocupava. A partir de 1934 um de seus membros, Judite Chaves, teve a liderança da Liga Eleitoral Católica, conseguindo eleger vários prefeitos municipais, dentre eles, o seu irmão José Gondim Chaves, adquirindo tanto "poder e prestígio", que Franklin Chaves, seu outro irmão, se elegeu deputado estadual por sete legislaturas seguidas (1947/ 1972) (NUNES, 2006 p. 32-40). Deste modo, estes atores foram usufruindo de experiências transcendentais aos demais que lhe eram contemporâneos o que acarretou em ampliações de poderes devido ao poder institucional, Wright Mills (1968), que eles ocupavam. Portanto, este trabalho tem como proposta estudar o protagonismo das elites políticas de Limoeiro do Norte, CE, traduzido em especial na atuação da família Chaves. Entretanto, elegeu-se para este momento a ligação que esta elite teve com a Igreja Católica,



ou seja, analisar em que medidas o discurso religioso assumiu uma dimensão política, tendo em vista esta instituição ter lhe fornecido poder político, ampliando, portanto, espaços de atuação, como foi o caso da Liga Eleitoral Católica, e como as retóricas "influíram" como códigos de legitimação daqueles que estavam no poder, expresso, neste caso, pelas elites políticas locais. Para isto, utilizou-se como fontes: documentos eclesiásticos, livros memorialísticos, entrevistas e acervos orais.

06 - Tecendo discursos de negritude sobre uma região: a ação política do grupo de valorização negra do Cariri (GRUNEC)

Edilvan Moraes Luna

edilvanmoraes@hotmail.com

Coautora: Clessiana de Oliveira Lopes

Esta pesquisa tem como objetivo pensar a construção imagética e discursiva de um Cariri cearense negro e quilombola a partir de práticas e discursos de um conjunto de atores sociais que compõe o Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC), instituição criada em 21 de abril de 2001 a partir do encontro de um grupo de amigos que embalados pela Conferência de Durban resolveram debater sobre questões raciais no Cariri. A partir de lutas, táticas e estratégias, pessoas que integram o GRUNEC inscrevem na "memória discursiva" sobre o Cariri um discurso acerca de uma região marcada por traços histórico-culturais provenientes de uma população afro-brasileira. Ao se engajarem na militância e ativismo antirracista e a favor da promoção da igualdade racial, atores do GRUNEC estruturam regimes de visibilidade e dizibilidade sobre um Cariri Negro. Ao fim, o que vemos é a emergência de um "arquivo" sobre o Cariri, que regula imagens e enunciados e implica na produção e consolidação de verdades quanto a um significado sobre região. Através de um instrumental teórico provindo da Análise de Discurso de linha francesa e de uma inserção etnográfica no GRUNEC, pudemos levantar a questão que aqui nos orienta: como os atores sociais do GRUNEC agenciam práticas e discursos com o objetivo de "enegrecer", "aquilombar" o Cariri? Em outros termos, nosso intuito é investigar como o Grupo de Valorização Negra do Cariri inscreve discursos sobre um Cariri negro e como se estruturam estes discursos. Por "inscrição", entendemos a fixação de significados e construção de uma memória discursiva sobre o Cariri dado através da militância e ativismo do GRUNEC ao longo de mais de quinze anos de atuação. Nossa hipótese é que o GRUNEC inscreve discursos de negritude sobre o Cariri a partir de uma rede de interação, interligação e interdependência entre outros atores e instituições.

07 - Conflitos e embates socioculturais na conjuntura histórica da cidade do Assú/RN: da Colônia à Primeira República.

Gilson Lopes da Silva

gillopes2000@hotmail.com

Este trabalho é resultado de um capítulo da nossa Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN. Para o recorte atual, procuramos analisar os principais fatos e acontecimentos históricos ocorridos na cidade do Assú, interior do Rio Grande do Norte, entre a Colônia e a Primeira República, enfatizando os conflitos e embates socioculturais ocorridos no processo de formação da cidade. Com a chegada dos primeiros colonizadores europeus no território original, chamado de Taba-Açu e ocupado por diversas etnias indígenas, tem início um conflito entre esses grupos com culturas distintas que ficou conhecido como Guerra dos Bárbaros. O embate provoca uma drástica diminuição das



etnias indígenas e um possível processo de miscigenação dos grupos culturais distintos no interior do Rio Grande do Norte. A presença dos colonizadores europeus, como portugueses e holandeses, estabelece uma série de transformações no território e o desenvolvimento econômico com a atividade de pecuária, que posteriormente foi substituída pela produção de algodão e a extração da cera de carnaúba. Os espaços educacionais são implantados em 1829, com a criação de escolas de primeiras letras para o público masculino e feminino. Em 1911 é inaugurado o Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia, escola símbolo do governo republicano. Concomitantemente, a cidade também passa por um florescimento cultural a partir do surgimento da imprensa, da produção de poesias e textos diversos e atividades teatrais. Contudo, observa-se que esses fatores de progresso e desenvolvimento reforçam uma perspectiva de segregação sociocultural e econômica, privilegiando os membros da elite e demarcando uma realidade de novos conflitos e embates entre membros de grupos socioculturais distintos.

08 - As mulheres rés nos sertões: para uma história social do oitocentos (1839 -1889)

Iris de Freitas Campos
iriscampos@gmail.com

Os sertões seriam tudo aquilo que se distancia do litoral, marcado no século XIX pela instalação do judiciário como instância pública para a resolução de conflitos. Este trabalho busca observar, sob uma perspectiva histórica, criminalística e feminina, como as mulheres se inseriam nesses espaços formais enquanto autoras de delitos. É portanto privilegiada uma perspectiva feminina pouco explorada na historiografia, ainda que haja uma bibliografia madura sobre a temática no Brasil. Em virtude disso, o presente estudo expõe e analisa os resultados preliminares do Projeto de Pesquisa "Justiça para os sertões: sistema, autoridade e práticas judiciais no Império do Brasil", executado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O objetivo é o de fazer uma leitura e análise dos tipos de crime e em que circunstâncias as mulheres apareciam nas peças processuais do período. A partir destes dados, será possível perceber a relação do judiciário com as mulheres, ocupando o papel de rés, o que revelará, portanto, elementos da praxe social sertaneja. Para tanto, se utilizará como fonte principal de processos-crime das comarcas sertanejas da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, entre os anos de 1839 e 1889. Para além destes acervos, se analisará de forma consultiva dos Códigos Criminal Imperial, de 1830, e do Processo Criminal, de 1832, na presente investigação. Em resultado, notabiliza-se a fortuita existência de crimes cuja autoria é delegada a mulheres, os quais, em sua grande maioria, tinham por bem jurídico a vida. Em vista disso, percebe-se tensões sociais que alcançavam a esfera feminina diferente da masculina. As mulheres surgem nesses espaços sertanejos enquanto garantidoras domésticas, afastando-as de muitas situações sociais, o que tornava processualmente escassa sua presença em crimes de menor potencial ofensivo.

09 - Representações da Praieira na Imprensa da Corte

Juliana da Silva Drumond

Percebendo a Revolta Praieira como parte de um ciclo de insurreições liberais, o presente trabalho analisa as considerações sobre a revolta nos periódicos da Corte Imperial, o Rio de Janeiro. Mesmo após o declínio do Gabinete Liberal de 1848, os liberais não saem de cena. Sua presença continua a ser notada em especial no debate político através da Imprensa. O ano de 1849 é observado por Ilmar Mattos como o momento onde pode-se perceber o que é o Império por suas práticas, a exemplo dos dias de festa instituídos no Calendário de 1849. E



coexistindo a esse período, em que a política saquarema se afirmava diante ao seu Partido e a boa sociedade, está a oposição liberal. O presente trabalho analisa como os partidos liberal e conservador se aproximam, se contrapõem e/ou dialogam a respeito da Revolta Praieira. O trabalho trata do debate entre folhas liberais e conservadoras na Corte Imperial a respeito da Revolta Praieira, no ano de 1849. A proposta do trabalho é, através do diálogo com a historiografia sobre a revolta, discutir a maneira como a revolta é percebida na Corte tanto no lado conservador quanto no liberal. E ainda, identificar as divergências e aproximações nas visões dessas folhas. Busca-se ainda, a partir do diálogo com os pares no Simpósio tratar também do papel das elites sertanejas no processo de consolidação monárquica. A pesquisa preocupa-se em perceber o papel dessas disputas locais no âmbito da formação da nação e na consolidação do Império Brasileiro. Nesse sentido, a análise se encontra dentro de uma proposta de pesquisa mais abrangente que está preocupada em compreender a atuação liberal no exercício da hegemonia saquarema e na construção imperial.

10 - Entre Contatos e Reflexos: Intelectualidade, Militância e Processos de Reconhecimento e Afirmação da Identidade Negra

Maria Dalva da Conceição
dalvamdc@gmail.com

O presente trabalho constitui-se em um relato de experiências e reflexões que fazem parte de pesquisa de mestrado em andamento, no Mestrado Profissional em Ensino de História URCA, sobre processos de auto-reconhecimento e afirmação da identidade negra entre estudantes da educação básica. Pretendendo apresentar como a atuação, práticas e experiências formativas de intelectuais-militantes negros, e membros do movimento social negro do Cariri, Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC), refletiram na ampliação de olhar e reflexões iniciais sobre a profundidade da importância pedagógica escolar de se trabalhar com as problemáticas da História e Cultura afrobrasileira, bem como da identidade negra no Brasil, nos espaços educacionais onde atuou como professora.

11 - Luta, morte e conquista no Assentamento Denir, Ocara-ce (1999-2000)

Maria Meirelany da Silva
maria.meirelany@aluno.uece.br

As lutas por terra e os conflitos no campo, historicamente são marcados pela violência, fenômeno que os acompanha, e por muitas vezes, fecunda o chão com o sangue dos trabalhadores rurais. A partir disso, propomos como objeto dessa pesquisa a morte do trabalhador rural Francisco Aldenir Pinto, ocorrida em 25 de Julho de 2000, no contexto de luta por terra na comunidade rural Lagoa do Serrote, localizada na cidade de Ocara-Ce. Dessa maneira, nos interessa, analisar os fatores que estão entrelaçados no processo de luta, conquista e posse da terra no Assentamento Denir. Processo que se inicia em 1999 diante a primeira ocupação e em meio às discussões dos trabalhadores rurais a respeito das dificuldades e opressões enfrentadas no campo. Diante desse contexto, nosso objetivo central é compreender como a morte desse trabalhador interferiu/acelerou o processo de demarcação e conquista da terra neste Assentamento, sendo também necessário pensar na repercussão jornalística do assassinato. A presente pesquisa utiliza-se de diferentes procedimentos metodológicos, dentre eles: a investigação empírica e levantamento documental. Para nos subsidiar contaremos com o aporte teórico de pesquisadoras e pesquisadores renomadas (os), que discutem a temática de luta no campo, como Sigaud (2005) e Medeiros (2014), assim como autores e autoras com temáticas mais específicas,



violência e resistências por exemplo. como Zaluar (2003) e Scott (2002). Diante disso e tendo em vista a perspectiva da história social a qual compartilhamos nesse trabalho, entendemos que é extremamente necessário quebrar com o silenciamento acadêmico dessas lutas camponesas, ao mesmo tempo que vemos nesse trabalho uma oportunidade de trazer para o espaço acadêmico a história de homens e mulheres que vivenciaram conflitos no contexto de luta por terra, de modo particular trazendo o Assentamento Denir.

12 - Religiosidade, cor e exclusão social: As condições sócio-econômicas dos romeiros do Pe. Cícero no contexto atual

Maria Telvira da Conceição
mtelvira@yahoo.com.br

Os dados apresentados neste trabalho compõe a pesquisa intitulada A cor da Devoção – Africanidade e Religiosidade na Cultura Romeira no Cariri Contemporâneo, vinculada ao Programa de Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica - BPI em andamento a partir de maio de 2016, dedicada ao estudo da presença de afro-brasileiros no contexto das romarias no Cariri na contemporaneidade. No recorte deste trabalho, objetivamos traçar um panorama da relação entre a condição socioeconômica e a auto identificação étnico-racial dos devotos nas romarias de Juazeiro do Norte, com base no levantamento de dados proveniente da abordagem de 1.919 (um mil novecentos e dezenove) romeiros. A metodologia de levantamento de dados tomou como base a aplicação de questionários semiestruturados e entrevistas resultantes da pesquisa homônima, Trata-se de uma pesquisa ancorada teoricamente em referências dos estudos pós-coloniais, cuja metodologia transita entre a pesquisa social e histórica, com enfoques e acento no aspecto cultural e étnico. Atualmente Juazeiro do Norte recebe por ano cerca de dois milhões de peregrinos em atividade de romaria. Tais romarias entende-se num ciclo que se inicia com a Romaria de Nossa Senhora das Dores, no mês de Setembro, e finda no mês de fevereiro, após a Romaria de Nossa Senhora das Candeias. Além das grandes romarias ocorrem também outros momentos de peregrinação como a Romaria de São Francisco, em outubro e a Romaria de Morte/Passagem do Pe. Cícero (ou Finados). Diante deste vasto contingente, podemos afirmar que a cultura romeira no espaço geopolítico de Juazeiro do Norte é capaz de reunir sujeitos de camadas sociais diversificadas num só território físico e simbólico, apresentando-se para esta pesquisa como um campo privilegiado de indagações acerca da variedade de perfis socioeconômicos intercalados, conforme evidenciam os dados da pesquisa em questão, com substratos provenientes da problemática afro-

13 - A luta por impresso e a infância no MST

Monyse Ravena de Sousa Barros
monyseravena@gmail.com

A luta por impresso e a infância no MST Esta pesquisa adota como ponto de partida a história recente da luta por Reforma Agrária no Brasil; uma história social da teimosia, como expressa nas formas organizativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), desde o início da década de 1980. Compreendendo o MST como fruto das lutas sociais contra a ditadura, do legado da história dos movimentos camponeses e da pedagogia em ato da teologia da libertação, este trabalho examina as singularidades históricas no quadro de intensos conflitos sociais, marcados pela violência do latifúndio e do Estado. Neste caso, o estudo examina, a partir das fontes, uma particular violência contra as crianças, quando os acampamentos da reforma agrária afirmam um novo território da luta social. Este estudo



concentra seu foco de análise na história das crianças Sem Terrinha, em face da construção de uma identidade coletiva. Para tal, as fontes impressas são estudadas em sua dimensão formadora, com ênfase nos argumentos da luta por impresso, com referência à dimensão singular da infância Sem Terra no Jornal e Revista Sem Terrinha. No âmbito dos Movimentos Sociais de natureza e conteúdo popular, a comunicação tende a atuar como lugar social catalizador, com efeitos de mobilização e resistência. A comunicação é parte constitutiva dos processos de mobilização dos movimentos sociais em sua história e em conformidade com os recursos disponíveis em cada época. A comunicação construída como parte da vida dos movimentos sociais de base popular se confunde à sua própria origem e formas de ação, ao longo da história, sendo, portanto, características do processo de reação ao controle político, às condições degradantes de vida e ao desrespeito aos direitos humanos. Aqui, ressaltamos as práticas de difusão do livro e da leitura nos espaços educativos de luta social dos Sem Terrinha, a saber, as Escolas de Educação do Campo, os Encontros, os Congressos, as Jornadas de Luta e as Cirandas Infantis.

14 - “Peças antigas não movem máquinas novas”: a luta do deputado Ibiapina contra o mandonismo local em vila de Campo Maior/CE

Noemia Dayana de Oliveira
noemia_oliveira@hotmail.com

Ceará, 1834. Passados dez anos da Confederação do Equador, o movimento separatista que visava à independência das províncias do Norte, o deputado geral José Antônio de Pereira Ibiapina, posteriormente conhecido como o Padre Ibiapina, foi nomeado ao cargo de Juiz de Direito para Vila de Campo Maior, atualmente Quixeramobim, pelo então presidente da província, o líder liberal moderado José Martiniano de Alencar. O seu principal feito era o de punir os criminosos do sertão central, os quais se digladiavam por questões familiares – os Araújos versus os Macieis. Destes últimos, temos notícias de Antônio Conselheiro, o líder messiânico que estampou as páginas d'Os Sertões. No entanto, impedido de conter os crimes daquela região por descaso do governo local, a relação entre o deputado e o presidente se modificou, enfraquecendo o compadrio político e, consequentemente, a afinidade de ideias que os ligava. Diante disso, visamos investigar as correspondências trocadas por Ibiapina e Martiniano durante esse período, com o intuito de problematizar essa discordância política que emergiu do supracitado episódio. Para isso, dialogaremos com os conceitos de linguagem política, liberalismo moderado e mandonismo local, presentes nos estudos de Pocock (2003), Basille (2008) e Queiroz (1973), respectivamente.

15 - Reflexões sobre a Chefatura de Polícia do Ceará: sociedade, política e controle social no século XIX

Patrícia Marciano de Assis
patriciamarcia@outlook.com

A proposta do texto é pensar a Chefatura de Polícia, do ponto de vista da sociedade, como instituição do Estado imperial cujos membros participavam da dinâmica nacional de constituição da elite e da administração da polícia a partir de uma política de segurança, que visava o controle da população pobre, livre, liberta ou escrava, como forma de manutenção do status quo. Já do ponto de vista das relações interindividuais, convém considerar que sua atuação não era pautada apenas pela repressão e controle social dessa população, mas assumia vários matizes de negociação, inclusive com os estratos que eram objetos de seu



controle, assim como agia na conciliação de interesses contraditórios no seio das próprias elites. Com esse intuito, fazemos uso da documentação administrativa e policial do século XIX, disponibilizada pelo Arquivo Público do Estado do Ceará, e das reflexões teóricas acerca do Estado e da sociedade de Giovanni Levi e Pierre Bourdieu, não só para compreender a articulação dessas duas dimensões, mas também as relações de poder presentes nos sertões cearenses.

16 - A história dos esquecidos: Movimento Pau e colher no Piauí no Estado Novo e a cultura da violência

Paulo Lucio Batista De Sousa
paulolucio23@hotmail.com

O trabalho tem como ênfase em analisar as memórias presentes dos decentes dessas pessoas desse movimento, como também trazer uma discussão historiografia em torno dos movimentos messiânicos no Brasil, vendo o movimento messiânico no Piauí é bastante ausente dentro da historiografia nacional como também local.

17 - Sertão das águas: luta social por reassentamento em território sob influência da Usina Hidrelétrica de Itaparica

Romário de Assis Hipólito Barros
romahipolito@yahoo.com.br

Embora ao longo do século XX tenha sido construída uma imagem de região nordestina como território da seca provocada por ausência de chuvas e duras estiagens, sobretudo por interesse das oligarquias regionais em busca da redefinição da linguagem e modo de agir político, tal região geográfica foi marcada por mudanças intensas no que diz respeito ao uso da engenharia social que mobilizou populações intensas devido à construções de Usinas Hidrelétricas. Sobretudo a segunda metade do século XX, especialmente no sub-médio São Francisco, houve a intensificação da realização de grandes obras que foram responsáveis pela geração de energia e ao mesmo tempo deslocamentos populacionais consideráveis. Propomos refletir sobre o significado da luta dos trabalhadores do sertão de Itaparica, engendrado a partir dos anos 70 por conta do início das obras da Usina Hidrelétrica Luiz Gonzaga.

18 - Alimentação no sertão maranhense: uma breve análise sobre a cultura alimentar de pastos bons.

Theresa Crystina Vieira Sousa
theresacryst15@gmail.com

O artigo tratará sobre a temática alimentação no sertão maranhense, mais especificamente nas regiões que formam o território de Pastos Bons; tendo por base a obra dos autores Adalberto Franklin e João Renôr F. de Carvalho, "Francisco de Paula Ribeiro desbravador dos Sertões de Pastos Bons", trataremos deste território e sua produção, tendo em vista primeiramente a parte geográfica, o que se plantava e como plantava, colocando também questões a respeito da pecuária. A descrição de Pastos Bons para Francisco de Paula



Ribeiro, é constituída de Caxias até o Vale o Tocantins, por tanto, é cabível e necessário abordar sobre as produções das cidades que compõe este trecho. O artigo é uma extensão da pesquisa PIBIC cujo tema é: "Trabalho e comida: produção e elaboração de alimento no Maranhão, regiões hidrográficas do Parnaíba e Atlântico Nordeste ocidental, séc. XIX e primeira metade do séc. XX.". O livro citado a cima dá o embasamento, entretanto tomam como lugar de fontes e reforço para a afirmação do que se escreve, o Dicionário Histórico e geográfico da província do Maranhão, de Augusto César Marques, bem como a Enciclopédia dos municípios brasileiros - IBGE referentes a temporalidade que segue a pesquisa PIBIC, além de artigos que discorrem sobre a temática, a qual objetiva principalmente a questão cultural pela comida no Maranhão, expondo suas peculiaridades e a influência que tem sobre outras regiões.

12 - HISTÓRIA, RELIGIÃO E RELIGIOSIDADES

Maria Lucelia de Andrade (Universidade Regional do Cariri)

01 - A migração do sagrado: os Santos peregrinos, uma incursão hagiológica pelos sertões cearenses.

Agenor Soares e Silva Júnior
historiagenor@gmail.com

Temos por intenção discutir o universo religioso no semiárido cearense a partir das imagens religiosas utilizadas desde o período colonial; discutimos a transposição desses santos como resultado da influência lusitana, o que denominamos de "migração do sagrado". Procuramos estabelecer um estudo hagiográfico dos padroeiros católicos aqui "adotados" e suas significâncias no processo de construção de uma tradição religiosa que ajudou a produzir uma ideia de identidade sacralizada aos lugares. É intenção, ainda, entender como se deu a relação com as freguesias portuguesas, secularmente associadas às simbologias religiosas, visto que no Brasil durante o tempo da colônia, se dava exatamente o mesmo modelo administrativo que em Portugal, não havendo distinção entre freguesia e paróquia. Compreender os movimentos desses santos errantes pelos sertões, ajuda a estabelecer um olhar cuidadoso sobre a influência religiosa na formação social e territorial cearense a partir da plural criação de formas devocionais, espaços hoje povoados de imagens religiosas, consagradas pela cultura religiosa urbana que encontra ecos em tempos imemoriais.

02 - De romeiro a messias: a saga de "Meu Rei"

Clara Skarlleth Lopes de Araujo
claraskarlleth@hotmail.com
Fernando Antônio Gonçalves Costa Filho
fernandophilho@gmail.com

O presente artigo se propõe a fazer uma abordagem acerca da saga do romeiro Cicero José de Farias e de quais foram seus feitos como beato da comunidade que fundara na Vila dos Breus, que se tornara peça chave para sua manutenção terrena e celeste em meio às crenças dele e de seus seguidores. Por entre tantos, este movimento da Vila dos Breus é um dos que compõem e fazem parte da história do povo sertanejo e dos lugares onde aconteceram



eventos desse tipo. Um palco de fatores que vão de contra a ordem vigente e que servem de inspiração para viver em esperança almejando uma vida melhor, fazendo com que o sobrenatural e suas crenças sejam suas principais formas de refúgio. Em meio a esse cenário de pobreza e injustiça social, surgem tais movimentos messiânicos, principalmente na região Nordeste, e um destes foi protagonizado por um dos romeiros pertencentes ao Caldeirão, que levava os ensinamentos e práticas do beato Zé Lourenço para o Estado da Paraíba, e logo após, para o de Pernambuco. Assim surge o nosso Messias, conhecido por todos como "Meu Rei", um homem de semblante pacato e de origem simples, que será o personagem principal do nosso estudo, em que buscamos evidenciar fatos sobre sua vida pessoal até quando fundara a sua comunidade na cidade de Buíque, localizada no interior do Estado de Pernambuco, sendo ela o ápice do seu legado religioso aqui no ambiente terreno. Assim, observamos que o movimento de Caldeirão, complementado por toda uma vida baseada no catolicismo popular, fez com que Cícero, segundo muitos relatos, se destacasse por seus dizeres e "revelações", conseguindo, assim, iniciar sua saga, passando de romeiro a novo Messias.

03 - Teologia da Libertação e as práticas libertadoras sócio religiosas: organização das comunidades das CEBs de Quitaiús e Granjeiro 1977 – 1986.

Francisco Lira de Lima
franciscoliralima@hotmail.com
Coautor: Océlio Teixeira de Souza

A presente pesquisa busca analisar a organização e relações das práticas religiosas com a vida cotidiana dos trabalhadores e trabalhadoras das comunidade das CEBs nas paróquias de Quitaiús e Granjeiro pertencentes a Diocese de Crato, região do Cariri, estado do Ceará. O período a ser estudado na pesquisa é de 1977 a 1986, buscando compreender a organização das CEBs e entender qual motivo levou a elite local a denunciar os trabalhos realizados pelas comunidades, acusando o Pároco da comunidade de ensinar uma doutrina revolucionária que ia contra os princípios da Santa Igreja. Enquanto isso num cenário mais amplo, nasce a Teologia da Libertação(TDL) na igreja da América Latina a partir de uma necessidade dos mais pobres. Portanto na pesquisa buscaremos relacionar o surgimento da TDL com os acontecimentos das comunidades das CEBs de Quitaiús e Granjeiro, analisando documentos, cartas, boletins e registros orais dos que vivenciaram a caminhada das comunidades.

04 - Rezadeiras: um estudo sobre os saberes e práticas culturais na zona rural do município de Mauriti, Ceará

Gabriel Emanuel Leite de Lima
gabrielemanuel1995@hotmail.com
Coautora: Maria Isadora Leite Lima

O Brasil possui um complexo sistema de crenças, costumes e manifestações culturais distintas. Apesar de não haver uma plena harmonia entre as diversas religiões que aqui se encontram, o modo particular como o brasileiro lida com sua religiosidade é exemplo do sincretismo formador de nossa sociedade. Em busca de um auxílio, o homem encontrou na esfera religiosa apoio ao que lhe desorienta e aflige, como no caso de doenças em que busca proteção em orações e bênçãos, transmitidas ao longo do tempo. Em meio aos grandes avanços tecnológicos, principalmente na Medicina, tais manifestações dos saberes e práticas populares persistem integradas ao cotidiano de muitas regiões. No Nordeste, sobretudo no



Ceará, são bastante comuns. Em meio à Caatinga, há mulheres e homens portadores da chamada sabedoria popular, que ao entoarem rezas curam os malefícios físicos e espirituais. Conhecidos pela designação de "Rezadeiras/Rezadores" realizam suas orações a todo o momento e para quem precisar. Logo, o presente trabalho tem como objetivo descrever os saberes e práticas de uma Rezadeira e um Rezador da cidade de Mauriti/CE, residentes nos Sítios Mandaçaia e Açude do Mato, respectivamente. Desse modo, a pesquisa caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, através do método etnográfico a partir de entrevistas e notas de campo. Inicialmente realizamos um levantamento bibliográfico por meio de consultas a livros, teses, dissertações e artigos disponíveis em acervos públicos ou eletrônicos referentes às práticas e saberes das Rezadeiras. Ao analisar tais práticas, foi possível compreender os aspectos que estão ligados a esse saber mítico-popular, evidenciando que esta cultura se concretiza como uma herança familiar, um conhecimento passado de geração para geração.

05 - "Um decreto elaborado por homens sem crença e sem Deus": a regulamentação do registro civil e os conflitos envolvendo o clero em Pesqueira – PE (1889 -1916)

Gabriella Chalegre Alves
gabichalegre@outlook.com

Os últimos anos da monarquia brasileira são frequentemente lembrados por acontecimentos tidos como marcantes para o período, como, por exemplo, a abolição da escravidão, a Guerra do Paraguai, etc.. Quando se trata de pensar a Igreja no fim do século XIX, é ressaltada a chamada "Questão Religiosa" e os impactos que ela causou ao governo monárquico, por colocar em pauta a centralização excessiva do Império. Entretanto, outra questão perpassa tanto pelos debates políticos quanto por diversos confrontos, onde se envolveram não apenas representantes do clero, mas também a própria população civil. Esta questão diz respeito às diversas lutas em torno do registro civil, sobretudo dos nascimentos e casamentos. Assim, a presente comunicação tem como objetivo discutir os embates do clero em torno Decreto n.º 10.044, de 22 de setembro de 1888, que regulamentava o registro civil dos nascimentos, casamentos e óbitos, na cidade de Pesqueira – PE, agreste de Pernambuco, entre os anos 1889 e 1916. Para tal discussão, faremos uso de algumas fontes, como as correspondências entre os párocos e o bispo da então Diocese de Olinda e Recife, registros da Polícia Civil, registros de batismo e notícias publicadas, sobretudo, no Diário de Pernambuco, Jornal do Recife e Gazeta de Pesqueira. Na análise da documentação um sujeito aparece como central, objeto de vários protestos e diversas notas dos jornais, o padre João Enéas Ferreira Campos, tido, de início como um indivíduo excepcional, devido os muitos conflitos em que se envolveu com representantes da política local e da população. Entretanto, a observação detalhada e comparativa de vários documentos releva que a postura do vigário ante a legislação civil era adotada por grande parte da Diocese, que enxergava no decreto um ataque ao prestígio social que a Igreja Católica do Brasil possuía, dado o seu caráter de religião oficial do Estado.

06 - "Boa noite, meus senhores/Dá licença pra um cavaleiro": representações do sertanejo nordestino na dinâmica ritual dos terreiros de Umbanda de Juazeiro do Norte (CE). de Juazeiro do Norte (CE).

Hyago Átilla Sousa dos Santos
hyagoatll@gmail.com

Este trabalho tem, como principal objetivo, refletir sobre a introdução do culto ao boiadeiro, ao baiano, ao cangaceiro e a outros personagens sertanejos nos terreiros de Umbanda



brasileiros e, mais especificamente, nos de Juazeiro do Norte (CE). Levando em conta a narrativa mais comum de origem da Umbanda remeter-se à cidade Rio de Janeiro, discutiremos a questão do fluxo migratório do nordestino, principalmente em meados do século XX (anos 50 -70) para o sudeste brasileiro e, com isso, sua introdução nesses espaços religiosos. Entretanto, nos referindo ao espaço principal em que é posta a nossa problemática, pretendemos discutir a dinâmica ritualística dos terreiros de Umbanda juazeirenses, tendo em vista os simbolismos representados pela proximidade territorial e sociocultural dos religiosos com o estereótipo – imagético, indumentário e performático – associado a essas entidades espirituais. Através de entrevistas com religiosos Umbandistas, análise de Pontos Cantados e observações realizadas nos rituais dos terreiros (entendidos enquanto reproduções microcósmicas das relações públicas e privadas da sociedade) de Juazeiro do Norte, buscamos observar, nessa discussão, como esses cultos específicos mantêm uma relação específica com o imaginário popular cariense, além de mostrar-se dotada de forte capacidade de se manter inalterada quanto ao seu núcleo central de elementos da representação (vocabulário, indumentária, dança, narrativas de origem, pontos cantados, entre outros). Essa presença se dá através da oralidade enquanto característica específica das doutrinas afro-religiosas, possibilitando uma vasta (re)produção e (re)significação de suas narrativas e reforçando, sempre, a imagem do sertanejo enquanto protagonista de uma história marginalizada e, também, enquanto patrimônio representativo, estereotipado ou não, da resistência do povo nordestino.

07 - A catequese calvinista no Brasil-holandês: edificando sobre fundamento alheio

Maria Aparecida de Araújo Barreto Ribas
mabribas@gmail.com

A presença da Igreja Reformada no Brasil se institucionalizou, pela primeira vez, no século XVII, quando da dominação neerlandesa (1630 -1654) em parte das capitanias do norte, entre o Ceará e o Rio São Francisco. Tal presença esteve estreitamente relacionada às disputas coloniais pelo território português ou hispano-português na América. O catolicismo romano era, até então, a religião oficial e a única permitida nos domínios da Coroa espanhola (era a época da União Ibérica); sua estrutura contava já com cerca de um século de atividades na colônia hispano-portuguesa, através de suas ordens religiosas, suas práticas eclesiais e seus métodos de catequese indígena. Mas a tomada de Pernambuco e, na sequência, de outros territórios do norte pelos neerlandeses fez da religião reformada a nova ortodoxia das partes conquistadas; ou seja, o Calvinismo instalou-se como religião oficial do Brasil holandês. Procurando examinar como se transpôs para o vocabulário indígena — ou mais precisamente para o seu imaginário — as religiosidades cristãs católica e reformada, pretendo neste texto analisar o projeto de evangelização desenvolvido pelos missionários da Igreja Cristã Reformada no Brasil holandês. O que chamei de “edificando sobre fundamento alheio”.

08 - A “legião branca” de Maria e o projeto de uma devoção esclarecida – A Pia União das Filhas de Maria no Brasil (1915 -1965).

Maria Lucelia de Andrade
luceliandrade@yahoo.com.br

A “Pia União das Filhas de Maria sob o patrocínio da Virgem Imaculada e de Santa Inez Virgem e Mártir” teve suas origens em Roma, em 30 de setembro de 1864. De acordo com a Sé Romana, esse modelo de associação era uma das formas mais eficazes de cuidar “da virtude do sexo frágil”. A Igreja iniciou uma campanha em torno da Pia União das Filhas de



Maria visando sua propagação, incentivando o clero, nas paróquias dos mais recônditos lugares, a fundarem essas associações. Estas ações eram incentivadas e elogiadas não só por parte da hierarquia eclesial, mas também pelas próprias localidades onde eram instaladas, que viam nessa irmandade um modelo sadio de comportamento feminino e também uma ferramenta de controle das jovens católicas. A partir da Pia União estabelecia-se, em nome da reputação do grupo, uma rede de vigilância mútua, e o título de Filha de Maria dava respaldo àquela que o carregava, além de criar uma espécie de garantia de que aquela jovem portava-se de acordo com a moralidade cristã, livre de escândalos e desvios, muito embora na prática, as coisas nem sempre seguissem essa regra. Como uma irmandade romanizada, as regras e condições impostas às jovens que tomavam parte da Pia União das Filhas de Maria eram muitas. Mais ligadas aos comportamentos morais e seus reflexos na sociedade, a associação se voltava para uma série de instruções que se obedecidas, resultariam na construção de modelos ideais de mulheres cristãs. Se na Europa a Pia União já surgiu com o ideal moralizante, no Brasil, esse ideal será aumentado, com a agregação de outras expectativas em torno da figura da Filha de Maria, de acordo com as demandas que a Igreja enfrentava em nível nacional. O intuito da irmandade era formar jovens mulheres que viessem a ocupar na sociedade o papel de modelos de virtude e comportamento, com a missão de posteriormente educar as novas gerações que as sucederiam, uma vez que eram incitadas aos papéis de mães e educadoras das gerações do porvir.

09 - Práticas Religiosas Afro-brasileiras em Jacobina/BA: entre Pejjs e Candomblés

Mariza do Carmo Rodrigues
marizarodrigues12@gmail.com

O texto pretende discutir como se processou um movimento que denomino "institucionalização das práticas religiosas afro-brasileiras no sertão baiano", especificamente na cidade de Jacobina. Analisando os depoimentos de uma das principais lideranças religiosas desta cidade, o babalorixá Joel Sebastião Xavier, identifica-se um marco de "ruptura" a partir da década de 1970, momento da emergência do Candomblé em Jacobina. A iniciação de laços, raspagem de cabeça, sacrifício de animais, entre outros, se apresentam como elementos distintivos referenciados nos discursos dessas lideranças que se afirmam como praticantes de candomblé de nação, em oposição às outras práticas religiosas afro-brasileiras denominadas como Pejjs, curandeirismo, zeladores de santos ou até mesmo umbanda, existentes anteriormente em Jacobina.

10 - "Visitantes invisíveis": a detração dos filhos da Mãe de Deus, entre história e memórias.

Mateus Pinheiro
dpinheirotorres@bol.com.br

Desde os chamados "acontecimentos de 1889", caíram sobre os romeiros inúmeras formas de detração, fanáticos, mal educados, sujos, ou como o mais comum homens bárbaros e incultos. Conforme Walter Benjamim, os romeiros podem ser entendidos como "uma multidão a perder de vista, onde ninguém é para o outro nem totalmente nítido nem totalmente opaco" (BENJAMIM, 1989, p.46). Uma grande massa de romeiros afluí para a Cidade de Juazeiro do Norte – Ceará, anualmente durante quatro romarias ao longo do ano. A cidade transforma-se em um grande centro de convergência da religiosidade popular nordestina, nessa multidão, os romeiros são transformados no "visitante, invisível" (BENJAMIM, 1989, p.46). Mesmo a margem dos estudos acadêmicos, os romeiros são personagens importantes nessa história,



entre a obediência e a resistência, transformaram-se no “cimento comum de tantas interpretações” (MELLO E SOUZA, 1986, p.12). A marginalização da devoção ao Juazeiro não se deu por acaso, durante muito tempo a postura da igreja em relação às romarias e seus participantes foi de combate e resistência, seja pelo poder público, seja pela alta hierarquia da Igreja Católica. A partir da ampliação do leque de trabalho do pesquisador foram ampliados e dinamizados as fontes de pesquisa e as problematizações possíveis sobre o mesmo tema, dentro dessas páginas corroídas pelo tempo, encontraram novos personagens e problematizações a serem contados, ler nas entrelinhas, o que não foi dito pela historiografia oficial, atuando como detetives, juntando os fragmentos, construindo novas histórias.

11 - As narrativas sobre o demônio no Pontal da Santa Cruz, em Santana do Cariri no século XXI

Nivia Luiz da Silva
niviacoleguinha@gmail.com

Segundo relatos, nos séculos XIX-XX no Pontal da Santa Cruz, existia um diabo que aparecia em forma de assombração, o mesmo fazia muito barulho, ocorrendo tremores nesse local, a população tinha muito temor. Então, a Igreja Católica fez todo um ritual no espaço, celebrou missa, benzeu para a expulsão do demônio, para espantá-lo de vez, foi construída uma capela e erguido um cruzeiro no Pontal. Com efeito, a expulsão do demônio pela ação da comunidade regida pela igreja, originou para a Serra, um novo significado e uma nova denominação, antes chamado Cancão, passou a ser denominado “Pontal da Santa Cruz”, tornando-se um lugar sagrado e simbólico, revestindo-se de novos usos sociais voltados para prática de ritos litúrgicos, penitência e oração. Quando o local desencadeou um espaço sagrado, as pessoas começaram a fazer promessas na Santa Cruz. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho tem por objetivo analisar o imaginário nas narrativas sobre o demônio no Pontal da Santa Cruz, localizado em Santana do Cariri–Sul do Ceará, tendo como temporalidade o século XXI. Também pretende-se compreender a relação das pessoas da comunidade com o espaço do cruzeiro. E para a realização do trabalho será utilizada a metodologia da história oral, não dispensando o uso de outras fontes, como o cordel: A Cruz do Século do Poeta Maranhão, escrito em 1996, e a Ata da Paróquia de Senhora Sant’Ana sobre a solenidade da benção e instalação do cruzeiro do Pontal. É viável o estudo sobre o imaginário do demônio para entender como é construída a imagem do diabo a partir da imaginação de um determinado grupo social, e como o mesmo é representado. Sendo também importante para compreender a construção da história local, já que as narrativas sobre o demônio estão presentes na vida da comunidade.

12 - Arqueologia do romeiro: um olhar antropológico acerca da sacralização dos gestos e do espaço entre os romeiros do Padre Cícero

Pedro Adjedan David de Sousa
profadjedan@gmail.com

Em tempos de romarias do Padre Cícero em Juazeiro do Norte, Ceará, os romeiros fazem das promessas um mote essencial para visita ao horto e outros locais sacralizados pela religiosidade, que simbolizam a presença viva do sacerdote. Há toda forma de promessas, desde as relacionadas as doenças, á falta de dinheiro, casamentos, questões familiares ou proteção aos animais, que engrenam os afetos e a fé dessas pessoas que todos os anos veem ao Juazeiro, prestigiar e homenagear o querido “Padim Ciço”, o santo do povo. A partir de um olhar antropológico sobre o imaginário popular abordaremos questões acerca do



processo de sacralização dos gestos, do espaço, da temporalidade nos períodos das romarias e as promessas dos romeiros, por meio da técnica de entrevista e da observação participativa. Os estudos de Lévi-Strauss, Da Matta, Maffesoli, Geertz, Eliade, Durkheim, entre outros, contribuíram para nossa análise e compreensão dos significados das promessas e das outras formas de expressão da fé. Neste contexto, os romeiros exteriorizam sentimentos de religiosidade num espaço de afinidades sagradas. Dentre gestos ritualísticos, pedem bênçãos ao Padre Cícero numa miscelânea das referidas promessas entre os sonhos e a realidade. Entre a dor e a fé, os romeiros encontram no imaginário uma maneira de manifestar sua vitimização com as dramatizações do seu cotidiano.

13 - Maria das Quengas: um caso de devoção popular em Russas-CE

Ruan Carlos Mendes
ruan.carlos.mendes@hotmail.com

Segundo os relatos orais dos moradores da comunidade de Pitombeira II, na cidade de Russas, interior do Ceará, Maria Agostinho dos Santos, também conhecida, por esmolar com quengas de coco nas mãos, como Maria das Quengas, foi assassinada brutalmente, durante uma tentativa de estupro no ano de 1893, sendo colocada uma cruz para marcar o seu padecimento. Ao morrer defendendo sua pureza e honra virginal, Maria das Quengas transformou-se numa espécie de Mártir local. Esse e outros elementos, especialmente as graças alcançadas pelos devotos e devotas, que acreditam na intercessão de Maria das Quengas, colaboraram para o surgimento e permanência de uma devoção popular a Maria das Quengas e visitas à sua cruz. Esta pesquisa investiga como essa devoção é cotidianamente reelaborado pelos fiéis de Maria das Quengas e como esses sujeitos constroem suas visões de mundo partindo dessa devoção que se iniciou no final do século XIX. Utilizamos a metodologia da História Oral para compreendermos a tradição oral na qual essa devoção está inserida e as experiências dos sujeitos que dela participam. Discutiremos, assim, a devoção que se construiu e continua sendo alimentada ao longo do tempo e de várias gerações sobre a figura daquela que é considerada uma "santa", através de depoimentos de devotos e devotas de Maria das Quengas e dos escritos do advogado russano Ailton Maranhão. As narrativas de milagres, atreladas aos relatos da morte trágica de Maria das Quengas, mantiveram essa devoção "viva" ao longo das gerações.

14 - Práticas e ritos da Renovação: Festa ao Sagrado Coração de Jesus no Cariri Cearense

Rúbia Micheline Moreira Cavalcanti
rubiamicheline@hotmail.com

O Cariri Cearense tem sido revelado para o Brasil e, fora dele, graças à exuberância da Chapada do Araripe, especialmente, pelo que esta Chapada oferece, ou seja, água em abundância e uma diversidade geológica que constitui um enorme acervo patrimônio natural e histórico da região. Outro grande elemento que tem projetado essa região para o olhar de estudiosos do mundo inteiro é a religiosidade popular em torno do nome de Padre Cícero Romão. No entanto, entre tantos estudos que abordam a temática da religiosidade popular na região, pouca atenção é dada a umas das manifestações culturais e religiosas mais conhecidas entre as famílias que habitam essa região. Trata-se da festa de Renovação ao Sagrado Coração de Jesus, que segundo alguns historiadores locais essa prática de devoção teria sido originária já no momento da chegada dos missionários capuchinhos na região, ou seja, desde o momento da colonização do Cariri. Contudo, a tese mais aceita pelas famílias



que mantém a tradição de fazer a festa de Renovação, se deve em função dos incentivos do Padre Cícero Romão Batista, quando este teria chegado em abril de 1872 no Juazeiro do Norte e, portanto, alimentado entre as famílias à devoção ao Sagrado Coração de Jesus, segundo nos informa (AZZI, 1990, p. 115), cuja tradição teria se dado a partir das orientações do papa Leão XIII em consequência das aparições de Jesus à Santa Margarida Maria Alacoque, serva confessa do Coração de Jesus. Na região do Cariri Cearense, a adoração Sagrado Coração de Jesus, de fato encontrará na figura do Padre Cícero seu maior divulgador e multiplicador dessa prática religiosa. Assim, Padre Cícero teria então instituído no Juazeiro o Apostolado da Oração que conforme nos informa (PAZ, 2011, p.81) "em 1888 foi criado o Apostolado da Oração, instituição fomentada pela política.

15 - O estabelecimento protestante no município de Campos Sales: entre resistências e estratégias (1932 -1973)

Thatiana da Silva Santana
thatiane.email@gmail.com

A presente pesquisa visa realizar uma análise do processo de estabelecimento do protestantismo no município de Campos Sales, localizado na região do Cariri cearense, no período 1932 -1973. A partir dos contatos iniciais com as fontes, percebemos um forte conflito gerado pela resistência católica à presença protestante. Ao mesmo tempo, observamos o desenvolvimento de estratégias pelos primeiros missionários para estabelecerem-se no município. O recorte temporal foi estabelecido a partir da chegada dos missionários da Assembleia de Deus na cidade e estabelecimento da segunda denominação. Para a realização da pesquisa estão sendo utilizadas fontes orais, que consistem em relatos dos pastores da primeira denominação que se estabeleceu no município, que foi a Assembleia de Deus, Ministério Templo Central. Também temos realizados entrevistas com membros da primeira família que se converteu ao protestantismo. Nas falas desses colaboradores, podemos observar as estratégias iniciais utilizadas e de que maneira o estabelecimento dessa vertente religiosa se concretizou no município. Trabalhamos também com registros escritos, tais como a autobiografia do primeiro missionário assembleiano, Virgil Frank Smith; algumas páginas, as quais tivemos acesso, do livro de tomo do município, entre outras. Chamamos a atenção durante a realização da pesquisa para as estratégias utilizadas pelos missionários, em optar inicialmente pelas zonas rurais do município e de quais maneiras eles obtinham sucesso ao estabelecerem seus "centros missionários" em meio aos sertões.

16 - "Mata e queima": um estudo da morte trágica e a sacralização do milagreiro José Leão (Florânia-rn)

Virginia Gislyan Alves Ferreira
ferreiravirginia7@gmail.com

Este trabalho visa analisar a partir da religiosidade não-oficial, devoções que estão à margem da oficialidade, ou seja, práticas que não são convencionais pela Igreja Católica, o culto aos "Milagreiros", termo esse que contrapõe a denominação de "santo" (referente ao oficial), esses não dependem de canonização da Igreja, submete-se única e exclusivamente os devotos para serem reconhecidos. Um dos exemplos é José Leão, um "milagreiro" da cidade de Florânia, antiga Vila de Flores, interior do Rio Grande do Norte, que teve uma morte trágica em janeiro de 1877, sendo esquarterado e queimado numa fogueira a mando de chefes locais. Hoje no local foi construída uma capela em sua homenagem, um espaço também sacralizado pelo povo. Sua morte é o fator principal de sua sacralização como milagreiro, assim também como



os eventos posteriores a sua morte. A tragédia e o martírio são pontos fundamentais para a "sacralização" de um "milagreiro". A partir disso iremos fazer um estudo sobre a morte – trágica- como elemento chave na formação do imaginário sertanejo para "sacralizar" um morto e acreditar que estes realizam milagres, para tanto, apresentaremos telas pintadas por devotos, para analisar as representações da tragédia e do milagreiro.

13 - HISTÓRIA SOCIAL DA PROPRIEDADE

Ironita Adenir Policarpo Machado (Universidade Federal de Passo Fundo)
Luiza Horn Iotti (Universidade de Caxias do Sul)

01 - É preciso lavrar nossa terra: dilemas do recrutamento para o serviço militar e a questão agrária na Parahyba na segunda metade do século XIX

Alysson Duarte Cabral
alyssonduarte21@gmail.com

Este trabalho analisa a situação econômica, especialmente da agricultura na província da Parahyba na segunda metade do século XIX, tomando como pano de fundo o recrutamento militar tanto para o Exército, como para a Guarda Nacional. A preocupação com a mão-de-obra rural naquela época foi um fenômeno verificado em boa parte das províncias; o processo de interiorização através de rios como o Parahyba e o Mamanguape, diversificou a cultura agrícola e a partir da década de 1840 a cultura algodoeira já respondia por mais de 60% da produção nas terras cultiváveis da província. A partir de 1850 o cenário de demandas por terras e mão-de-obra modificou-se no Brasil, nesse ano é aprovado duas leis nesse aspecto: a Lei Eusébio de Queirós que proibia o tráfico negreiro e a Lei de Terras que dificultou o acesso a mesma pela população pobre. O fato é que a carência de mão-de-obra na Parahyba causou alvoroço entre os proprietários de terras, é nessa perspectiva que analisamos o recrutamento para a composição das forças de segurança na Guerra do Paraguai; nessa empreitada somos tributários do conceito de clientelismo, este desempenhou um papel de suma importância na proteção da população livre pobre na Parahyba, fazendo com que os conchavos políticos balançassem na Província, destaque para os anos da Guerra do Paraguai onde o recrutamento encontrou uma resistência em detrimento da necessidade da mão-de-obra para a lavoura. Nesse aspecto somos tributários do método indiciário onde analisamos os relatórios e correspondências dos presidentes da província juntamente com publicações de periódicos da época, fontes estas que ressaltam a necessidade de manter "os braços" lavradores na Província.

02 - O que recebiam os herdeiros: estrutura social e patrimonial em Vacaria entre 1890 - 1930

Andréa Pagno Pegoraro
apagnopegoraro@gmail.com

Buscando compreender melhor a formação do território brasileiro e o modo como se procediam as organizações patrimoniais, através do uso de inventários post-mortem e autos de medições de propriedade, nosso trabalho tem como objetivo analisar a estrutura agrária do Rio Grande do Sul entre 1889 a 1930. Considerando a predominância da atividade pecuarista



na região, nosso trabalho pretende compreender de que modo as concepções e práticas referentes à propriedade e à estrutura patrimonial fundiária e econômica em Vacaria/RS estão inseridas no cenário sul rio-grandense e nacional no período compreendido entre 1889 a 1930. Traremos neste artigo algumas discussões referentes as ideias principais de nossa pesquisa, entre elas, o modo como os patrimônios estavam divididos, quem eram os grandes proprietários de terras, a importância conferida a terra, seu valor comercial, e o que haviam nas grandes e pequenas propriedades. Também abordaremos a sociedade que habitava essas terras, qual era o papel social do homem e da mulher, como se procediam as divisões de heranças e quem eram os herdeiros que geralmente ficavam com a responsabilidade de administrar as fazendas. Discutindo as permanências ou as mudanças na estrutura econômica no primeiro trintídio do século XX com relação ao século XIX.

03 - Práticas político-jurídicas e econômicas de ocupação da fazenda Canta Galo: Santa Bárbara do Sul - RS (1990)

Bruna Bueno Eitelvein
151066@upf.br

O projeto intitulado Gestão de Arquivo Judicial e Pesquisa Histórica: Perspectiva Interdisciplinar Subseção Judiciária de Passo Fundo, tornou possível a realização do subprojeto Práticas Político-jurídicas e Econômicas de Ocupação da Fazenda Canta Galo: Santa Bárbara do Sul - RS (1990) tem por problemática analisar a desapropriação por função social, reconhecendo rupturas e permanências durante o processo de assentamento e o cumprimento de sua destinação. O objetivo geral é reconhecer elementos que influenciaram na desapropriação através de processo judicial, identificando os elementos políticos, jurídicos e econômicos do direito à propriedade da terra. Em razão do convênio firmado entre a Justiça Federal do RS e Universidade de Passo Fundo, por intermédio do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), no âmbito do Setor de Gestão Documental da Subseção Judiciária de Passo Fundo, foi possível ter acesso e digitalizar o processo nº 98.1200453 -0 de 241 folhas, a fonte de estudo. A fonte revela-se riquíssima no retrato do fenômeno jurídico referente ao interesse público sobre a propriedade da terra, e da ação do Estado sobre ela. Na pesquisa, dar-se-á apuração dos elementos que influenciaram o acordo entre a parte autora (INCRA) e ré (Banco do Brasil) na desapropriação da propriedade, em seguida, os critérios para constituição do assentamento. Do mesmo modo, analisa-se o histórico da Fazenda quanto aos possuidores, e por qual razão chegou ao domínio da ré, por conseguinte pondera-se os demais acordos em todo o país, na mesma época, entre ambas as partes. Vislumbra-se ainda, a questão da produtividade e permanência dos moradores no assentamento estabelecido. Por ora, os resultados são a leitura técnica do processo judicial, identificação das partes, contato com os órgãos responsáveis, para que torne possível seguimento da pesquisa, findando-o com êxito. O trabalho se torna ainda mais relevante à medida que não há historiografia sobre a Fazenda.

04 - Racionalidade capitalista e propriedade privada: o caso das terras devolutas e dos terrenos foreiros no interior do Rio Grande do Sul

Diego José Baccin
baccin@ifibe.edu.br

A proposta de comunicação oral versa sobre a perspectiva da apropriação de terras na constituição da propriedade privada e no crescimento urbano no município de Passo Fundo no Rio Grande do Sul, na conjuntura social de 1898 a 1953. Em 1898, devido a inauguração



da estação Ferroviária que favoreceu a constituição da atividade urbana na região periférica ao traçado da ferrovia e na estação férrea com a prestação de serviços, comércio e lazer, onde se desenvolveu o centro comercial e financeiro da cidade. Em 1953, com a proposição de urbanização e industrialização da cidade frente a perspectiva de modernização urbana de um crescimento planejado com a organização do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), o qual concederia as diretrizes para o ordenamento urbano do município. Isso com a finalidade de perceber a matriz de apropriação de terras que se aplicou no norte do Estado do Rio Grande do Sul tendo como referência o município de Passo Fundo, que legitimou a formação da propriedade privada e o processo de urbanização desta cidade, em contraste a um processo de racionalidade econômica de capitalização da terra por intermédio da análise de duas formas de apropriação fundiária, as terras devolutas e os terrenos foreiros. Verificando o processo de acesso a terra entre a posse e a propriedade em um contexto de disputa e exacerbação de desigualdades que se dá eminentemente no campo, como também em relação a glebas urbanas que formaram as cidades, identificando as tensões entre uma terra, que de costume era ocupada, para uma terra com valor de mercadoria, sendo que os favorecidos desta transição foram grupos sociais hegemônicos que já estavam com a posse das terras, ou em outros casos, passaram a ter, com a expulsão dos pequenos posseiros.

05 - O absolutismo proprietário em “São Bernardo” de Graciliano Ramos

Elaine Maria Gomes de Abrantes
elamar_pb@hotmail.com
Coautor: Elden Araken Vieira Gomes

O texto busca refletir sobre a figura do proprietário de terras no Brasil, tal como discursivamente se apresenta nas falas do personagem principal da obra “São Bernardo” de Graciliano Ramos. Através do imaginário literário que lastreia a mentalidade proprietária pós-colonial moderna, realizamos análise da colonialidade do poder através da perspectiva da diferença colonial entre metrópole e colônia. A relação entre a construção de uma personalidade que buscou ser superior às intempéries de seu meio, embora embrutecida, representa na obra o estereótipo do proprietário de terra absoluto e a inversão da lógica proprietária presente na metrópole colonizadora, onde a propriedade volta a ser partilhada. Revelando, assim, o lado turbido dos modelos de propriedade presentes no mundo ocidental.

06 - Relações de poder acerca da propriedade rural no processo de construção da usina hidrelétrica de Machadinho no Rio Grande do Sul (1980 -2004)

Fábio Roberto Krzysczak
fabio-ambiental@hotmail.com

Muitos brasileiros nem imaginam que para a energia elétrica chegue às suas casas foi necessário o alagamento de milhares de Km² de propriedades de terras férteis, florestas e regiões ribeirinhas, destruindo paisagens únicas, espécies raras da nossa biodiversidade, causando a desapropriação ou deslocamento compulsório de milhares de famílias. E, que existe uma previsão de construção de mais Usinas Hidrelétricas de Energia (UHE), por ser considerada uma fonte barata, não poluente e pelo fato do Brasil ter um ambiente propício para a construção destes empreendimentos. O exposto acima já serviria para justificar a pertinência do tema da propriedade versus hidroeletricidade enquanto objeto de análise histórica. Porém, o fato do país contar com um Sistema Interligado de Energia Elétrica (SIN) permite a instalação de UHE de acordo com o potencial natural mais conveniente, o que faz com que a maioria da população consumidora de energia nem sempre tenha a noção das



implicações da instalação dessas hidrelétricas sobre as propriedades e populações dos locais dessas obras. Neste sentido, o presente trabalho versa sobre as relações de poder acerca das propriedades rurais desapropriadas, no estado do Rio Grande do Sul/Brasil, para a formação do lago da UHE Machadinho. Haja vista que, se tem como um problema histórico a dicotomia da Constituição Federal ignorar as suas próprias disposições referentes à função social permitindo as desapropriações por utilidade pública sem uma atenção à função socioambiental das propriedades rurais, sobrepondo-se sempre à utilidade pública aos direitos individuais dos proprietários. Para tanto, analisamos o histórico destas propriedades, através dos processos de desapropriação das propriedades formadoras do lago da UHE Machadinho, no período de 1970 a 2004, e, com base neste contexto histórico, busca-se compreender as relações de poder acerca da propriedade rural.

07 - Mundos do trabalho: dominação e resistência no cariri cearense em meados do século XIX.

Francisco Leonardo Silva Alencar
franciscoalencar8@gmail.com

No Cariri cearense em meados do século XIX prevalecia uma economia agrária vinculada a diversos tipos de mão de obra como escrava, camponesa e trabalhadores “livres”. Durante esse período foram diversas as formas de controle e desclassificação social desenvolvida pelas classes dominantes sobre as camadas subalternas. O presente artigo busca analisar as relações sociais e de trabalho entre trabalhadores e senhores, bem como os discursos proferidos no Cariri cearense desse período. A pesquisa foi realizada a partir dos periódicos O Cearense – CE (1846 a 1891) e Pedro II – CE (1840 - 1889) além da compilação com processos criminais e inventários, do Centro de Documentação do Cariri- CEDOCC. A partir da análise desses documentos, foram percebidas as diversas posturas da classe senhorial diante da classe trabalhadora como a utilização do aparato estatal, como recrutamento forçado e prisões. Essas ferramentas eram utilizadas com a justificativa de combater a ociosidade, mas ao longo da análise, percebe-se que esses meios foram utilizados para fazer com que os trabalhadores aceitassem as condições de trabalho no qual eram submetidos, além de manter a hierarquia existente no período. Ao longo da discussão também observamos vários casos de resistência desses trabalhadores sejam eles livres ou escravizados, como fugas, tentativas de assassinar seu senhor, queimada de plantações e pequenos roubos. Assim percebemos que as classes subalternas se rebelavam gradualmente contra a ideologia dominante. A partir da observação dessas relações e desses discursos é possível perceber que a região não possuía uma forma homogênea nas relações de trabalho, o que caracteriza o período como um momento de mudança e instabilidade da sociedade. Onde diversas ideias e opiniões surgiam e travavam uma feroz luta, buscando a predominância dentro da sociedade, os periódicos citados são um bom exemplo disso, já que possuíam claramente opiniões e discursos antagônicos.

08 - Algumas possibilidades de estudo comparado no campo da História social da propriedade da terra

Ironita A. Policarpo Machado
irpom@upf.br

Os movimentos/conflitos sociais, as mazelas migratórias, o êxodo rural para os grades centros urbanos, a (re)territorialização do espaço, as contradições da modernização, o aprofundando da desigualdade social e da pobreza que marcam a sociedade brasileira atual são fruto da



histórica expansão da racionalidade capitalista no mundo rural brasileiro que, do final do século XIX e o decorrer do XX, teve por pilar principal a propriedade da terra. Assim, a comunicação objetiva discutir algumas possibilidades de estudo comparado, no campo da História social da propriedade, em suas múltiplas variáveis, com ênfase na questão da propriedade da terra no Brasil e da questão agrária, sob diversos recortes regionais. Nesse sentido, entendemos que os movimentos sociais contemporâneos se revelam numa dinâmica estruturante do tecido social, ao mesmo tempo em que contribuem a sua composição, reprodução e ruptura, revelam os dilemas, os conflitos, as contradições e as tensões da vida e das relações sociais, sejam em que tempo, espacialidade e conjuntura forem. Daí a importância do estudo comparado à possibilidade de elaboração de sínteses históricas; para tal propósito, a discussão permeia referenciais teóricos, metodológicos e historiográficos acerca no campo da História Social da propriedade da terra.

09 - De índio integrado à extinto: perda da identidade étnica uma questão agrária

Kévia Daniele da Silva
keviads15@gmail.com

Ao longo dos anos oitocentistas, a questão indígena toma uma outra configuração deixando de atrair os interesses privados apenas ao que se refere a mão-de-obra, tendo o recrutamento um papel significativo para o desempenho das mais diversificadas atividades até 1824, para se tornar uma questão de terras. Diante disso as autoridades administrativas da província do Ceará fazendo uso de um discurso de assimilação perpassam a noção de invisibilidade indígena tendo em vista a legalização da espoliação das terras dos mesmos. Assim, este trabalho busca analisar como a partir desse contexto tais indivíduos foram incorporados pelo Estado-nação na condição de trabalhadores eficientes e como se estruturou o processo de usurpação das terras dos aldeamentos.

10 - Da ocupação ao desenvolvimento do Conjunto Paar, Ananindeua- Pará.

Layane de Souza Santos
layaness811@gmail.com

O trabalho foi pensado em torno dos processos de ocupação que culminam para a construção do Conjunto Paar, localizado em Ananindeua-Pará. Desde o momento de sua invasão, passando pelas disputas políticas na época, o momento da titulação dos terrenos para os seus ocupantes. Nesse processo, a Igreja Católica e seus missionários redentoristas ajudaram na expansão do espaço ocupado e até mesmo em melhorias para a população local; já que sua chegada foi no momento em que o Conjunto Paar, era considerado a maior favela da América latina. Logo, podemos perceber que as condições para a população que estava instalada nesse local não era das melhores e pode-se levantar a questão de como a construção de um grandioso templo, a Paróquia São Vicente de Paulo, ajudou na visibilidade do Conjunto. Para a estruturação do trabalho, são utilizadas fontes orais, como depoimentos de moradores que estão no território desde sua invasão até o momento presente. Indivíduos que acompanharam e contribuíram para a construção do Conjunto Paar. Analisar os jornais que mostram a respeito das disputas políticas e também sobre a insegurança do bairro, crescendo assim a sua fama como favela, apesar de os requisitos para se considerar como favela serem outros e ainda hoje percebemos que um molde com esses requisitos, ainda são características dadas a zona. Assim, pensar as questões que norteiam o conjunto do Paar é de fundamental importância para se perceber os processos de ocupação e territorialidade local.



11 - (Re)ocupando o território: O trabalho da Comissão de Terras e Colonização do Rio Grande do Sul no início do século XX

Milena Moretto
milenamoretto@hotmail.com

No que tange a apropriação da terra, a relação entre o público e o privado esteve presente no processo de capitalização sul-rio-grandense, nos primeiros quarenta anos do século XX, levando-se em conta que, de um lado, atuavam as Comissões de Terras e Colonização, subordinadas à Diretoria de Terras e Colonização, por sua vez, afeta à Secretaria dos Negócios das Obras Públicas do Estado, determinando a centralização e o controle do poder; de outro lado, as companhias particulares de colonização e empresas de iniciativa privada de infraestrutura e/ou exploração e comercialização de recursos naturais. Neste contexto, as Comissões de Terras e Colonização, visando obter receitas na comercialização das terras ao Estado, bem como visando facilitar a sua ocupação, atuaram em diversos espaços regionais, instalaram núcleos que concentravam a administração das terras públicas e, também, o controle do poder acontecia através de uma prática autoritária e pelos veios da ação paternal, uma vez que as tramitações pertinentes à terra, por exemplo, não se constituíam em simples procedimentos de compra e venda, mas implícita estava a concepção de um estado paternal, visto que os sujeitos solicitavam através das comissões ou diretamente ao governo a concessão do Estado e deste esperavam a obtenção do benefício. Aqui está o problema da presente pesquisa, estudar o processo de (re)ocupação territorial no norte do Rio Grande do Sul, analisando os agentes, os procedimentos de acesso à terra, as relações socioeconômicas e os trâmites legais à concessão e/ou titulação. As fontes deste estudo é a documentação da Diretoria de Terras e Colonização composta de relatórios e informações.

12 - Conflitos de propriedade: uma análise da divisão e disputa de terra e a questão agrária na região do Cariri cearense.

Ravenna Rodrigues Cardoso
ravennacardoso21@gmail.com
Coautor: Darlan de Oliveira Reis Junior

A questão dos conflitos sobre a posse de terra é remota e evoca um problema que é recorrente no Brasil, esses conflitos aconteceram e ainda acontecem por envolverem construções de limites fronteiriços para o território. Desde as concessões de terras pelas cartas de sesmarias no período Colonial e posteriormente a lei de terras a partir de 1850 até a atualidade, é uma problemática que, como nota-se com base nas pesquisas e na própria realidade cotidiana das lutas e dos movimentos dos trabalhadores sem terra perpassa toda a História do Brasil, sendo bastante relevante para entender a questão fundiária e da desigualdade ainda tão presentes, nesse sentido, procuraremos fazer nesse trabalho uma análise relativa aos conflitos de posse de terra. Para isso, usaremos uma fonte documental que se trata de um Processo Civil datado do século XX na cidade do Crato. Através da análise dessa fonte pretendemos entender sobre a questão da propriedade e o direito à mesma, visto que nessa disputa, além da situação de apropriação indevida reclamada pelos petionários se tratava de um terreno regadio que era usado para o cultivo de cana de açúcar, no caso uma terra bastante produtiva, possuindo ainda na mesma terra um engenho. O uso de tal fonte é uma tentativa de articular e problematizar a questão no âmbito regional, enquadrando, portanto, o micro ao macro. Procuraremos fundamentar a questão agrária e a própria situação



dos conflitos de terra posto em uma dimensão maior com base em outros estudos sobre essa temática.

13 - Um olhar sobre a legislação agrária a partir do processo de desapropriação da Fazenda Annoni, no norte do RS.

Simone Lopes Dickel
simone.lopes.dickel@gmail.com

Complexa e essencialmente conservadora, a legislação agrária brasileira perpassa décadas sem grandes mudanças, uma das consequências disso é a estrutura fundiária altamente concentradora, que remonta ao período colonial. A emergência do chamado Estado social de Direito, que se sobrepõe ao Estado Liberal que concebia a propriedade como um direito absoluto, faz com que surja uma pré-condição para que este direito seja digno de proteção do Estado. O princípio da função social condiciona a terra a uma função social, ou seja, seu uso não deve contrariar o interesse da coletividade. Visto como uma ameaça à concepção de propriedade cristalizada e defendida pelos latifundiários, o princípio da função social possibilitaria a realização da reforma agrária, democratizando o acesso a terra, no entanto, acaba encontrando empecilhos a sua concretização. Dentre esses empecilhos, podemos citar como fundamental, as brechas na legislação, que são indícios da permanência do poder da classe latifundiária. Tais constatações baseiam-se em dados empíricos, e foram feitas a partir da análise do processo de desapropriação da Fazenda Annoni, grande latifúndio situado na região norte do RS. A fazenda Annoni foi alvo de uma grande disputa judicial entre a família proprietária (os Annoni) e a União, que levou décadas até ser resolvida, onde a função social é usada como pretexto para a desapropriação, enquanto a família desapropriada apega-se ao direito a propriedade. Nesse sentido, a presente comunicação objetiva discutir a legislação agrária da época que possibilita a desapropriação, contextualizando o surgimento do princípio da função social e a elaboração do Estatuto da Terra, apontando para algumas contradições e ambiguidades na lei, que possibilitaram que o processo de desapropriação adquirisse enorme complexidade.

14 - Índios Xokleng nos relatórios de governo: um estudo do Aldeamento São Thomas de Papanduva na Província do Paraná (1870 -1890)

Soeli Regina da Silva Lima
soelihistoria@gmail.com

O presente trabalho analisa a imagem do índio a partir de relatórios e correspondências governamentais, bem como do processo de fundação e administração dos aldeamentos no Brasil Imperial. Delimitamos a região de Rio Negro- PR, no período de 1870 a 1890, tendo como foco de estudo o aldeamento São Tomás de Papanduva (1875 -1878). Como fonte de pesquisa nos pautamos nos relatórios do governo (secretários, vice presidente e presidente da Província), no Catálogo Seletivo de Documentos referentes aos indígenas no Paraná Provincial (1853 -1892) e pesquisas bibliográficas. Foi possível acompanhar as relações socioculturais e econômicas dos colonizadores em contato com o índios Xokleng no que concerne ao processo de ocupação territorial. Através dos relatórios constatou-se que o vocabulário empregado em relação aos índios, ("selvagens invasores", "salvar essas criaturas", "seres a ser domesticados", entre outros), da forma de tratamento aplicado nos primeiros contatos (brindes, uso do sal), do trabalho realizado nos aldeamentos (grandes roças, abrir picadas, catequese) contribuiu para a formação do imaginário regional sobre o índio. A administração e entrosamento do sertanista Joaquim Francisco Lopes com os demais



funcionários e moradores locais também foi foco de análise, como forma de compreender o porquê da extinção do aldeamento mesmo havendo registro da presença indígena na região.

15 - Os Discursos de Getúlio Vargas acerca do mundo rural: perspectivas e práticas políticas e socioeconômicas de 1930 – 1945

Vitória Comiran
vicomiran@gmail.com

A pesquisa "Os Discursos de Getúlio Vargas acerca do mundo rural - perspectivas e práticas políticas e socioeconômicas de 1930 - 1945" tem por finalidade pesquisar o alcance do projeto desenvolvimentista dos discursos de Getúlio Vargas sobre o mundo rural no período de 1930 - 1945. A análise dos discursos torna-se relevante para compreender como o governo voltou-se ao mundo rural e de que maneira isso alterou as bases sociais do Brasil, tanto no âmbito político, jurídico e econômico, no que diz respeito à Constituição Federal e a legislação agrária do período. Foram analisados dezessete discursos entre os anos de 1930 até 1945; sete discursos pronunciados no período do Governo Provisório, três manifestados durante o Governo Constitucional e, por fim, sete proferidos durante o Estado Novo. Para o estudo destes dezessete pronunciamentos de Getúlio Vargas foi empregue como forma metodológica a análise do discurso. A análise do discurso constitui-se de explorar a quem o discurso se referia, como locutor se manifesta, de que forma expõe sua mensagem aos interlocutores e, por fim, como o referente, o contexto da mensagem, dialoga com contexto sócio histórico dos períodos analisados. Depois de realizada a análise dos discursos de Getúlio Vargas a pesquisa irá relacionar as exigências projetadas por Vargas em seus discursos sobre o mundo rural com a legislação agrária e a Constituição Federal de 1934 e 1937. Assim, poder-se-á observar se as pretensões de Vargas eram realmente aplicadas no cotidiano do mundo rural. Por fim, após compreender os aspectos anteriores a pesquisa irá identificar as permanências e mudanças legais e jurídicas referidas ao mundo rural durante o período de 1930 – 1945.

16 - MUNDOS DO TRABALHO: ORGANIZAÇÃO SOCIAL, RELAÇÕES DE GÊNERO E TRABALHO REALIZADO POR MULHERES

Juliana Magalhães Linhares (Centro Universitário Inta)
Jormana Maria Pereira Araújo (Universidade Federal do Ceará)

01 - Entre viragos e megeras: as mulheres trabalhadoras de Juazeiro do Norte (1934 - 1940)

Amanda Teixeira da Silva
amanda.teixeira@outlook.com

Em 1940 a população de Juazeiro do Norte era constituída por mais de 38.000 pessoas, sendo as mulheres em maior número. De acordo com o censo, a distribuição racial de tais habitantes contava maioria de negros, havendo ainda pardos, amarelos e habitantes de cor não declarada. Havia uma diferença referente à quantidade de homens e mulheres que saltava aos olhos: 4.263 mulheres excediam o número de homens. Um elemento peculiar dessa pesquisa, além da indicação de uma população majoritariamente negra, é o grande



volume de operárias trabalhando na "indústria de transformação", ou seja, nas manufaturas. Existiam praticamente duas mil mulheres a mais que homens nessa atividade. Muitas delas se encontravam sem o suporte financeiro de uma figura masculina. Aliás, em Juazeiro havia um número bastante pequeno de mulheres em condição inativa ou economicamente improdutiva. A cidade contava mais de duas mil viúvas, além de centenas de moças casadas que perderam o contato com seus esposos. Foram contabilizadas ainda algumas poucas separadas, numerosas solteiras e outras com estado conjugal não declarado. Além de garantir o próprio sustento, essas mulheres precisavam lidar com as reprimendas da comunidade local, que via com maus olhos aquelas que, mesmo viúvas ou abandonadas, construísem novas relações amorosas. Esse trabalho pretende investigar, através da utilização de uma fonte de foro íntimo – o caderno de memórias do escultor Agostinho BalmesOdísio, que viveu em Juazeiro entre 1934 e 1940 – o cotidiano dessas mulheres.

02 - Entre a cozinha e a enxada: a construção do sertão nordestino pela ótica das mulheres entre os anos de 1755 a 1822

Antonia Stephanie Silva Moreira
stephanie.me44@gmail.com

O artigo pretende analisar a relevante participação das mulheres na construção do sertão nordestino, em especial da região dos Pastos Bons no Alto do Itapecuru, no Maranhão entre o recorte temporal de 1755 a 1882. O sertão se configura como uma construção feita também socialmente. Historicamente, nesse caso, o Maranhão foi ocupado em duas frentes de exploração e ocupação: Litorânea e Pastoral e essas frentes de ocupação de certo modo refletiram sobre como o sertão emergiu e a maneira como este ficou estruturado. Nesse sentido, entre tantos aspectos relevantes para debruçar acerca da historiografia sobre o sertão no Maranhão, a pesquisa visa discutir o papel desempenhado pelas mulheres no cenário econômico da região citada anteriormente, visando assim trazer à tona, a relevância dessa temática para academia como também para história das mulheres no sertão maranhense. Além desses aspectos, o trabalho visa destacar os nomes dessas mulheres que estejam elas nos segmentos abastados ou nos segmentos populares desenvolveram ações para o crescimento econômico desse Maranhão sertanejo. Para o desenvolvimento da pesquisa, realizamos um mapeamento na historiografia brasileira como também maranhense, em prol de identificar quais os trabalhos que apresentaram esse protagonismo feminino no campo econômico, como também entre outros aspectos da realidade da região de Pastos Bons. As fontes utilizadas para este estudo foram os testamentos, inventários, como suporte para capturar essas trajetórias dessas mulheres. A pesquisa também fez uso das obras, como O enigma de Os Sertões, projetando um contexto sócio histórico desse espaço de estudo em relação a gênero feminino.

03 - Mutualismo, circulismo católico e associativismo de classes: trabalhadores e suas práticas associativas no noroeste cearense. 1900. 1970.

Carlos Augusto Pereira dos Santos
augustus474@hotmail.com

A presente comunicação trata da experiência de trabalhadores urbanos na região noroeste do Estado do Ceará em suas práticas associativistas, seguindo uma tendência nacional nas primeiras décadas do século XX. A pesquisa, embora, busque as relações com o chamado "fenômeno associativista", procura também discutir como o associativismo operário aqui se instalou, suas peculiaridades, diversidade e limitações.



04 - Problematização da mulher diante da historiografia brasileira

Lorena Senna Rocha de Oliveira
lorenarocha1997@gmail.com

Este artigo tem por objetivo desmistificar a democracia racial pregada na historicidade durante a formação do período colonial e contemporâneo. Problematizar o homem como figura central na história. Nomear a figura da mulher brasileira durante as guerras da Conquista, e valorizar a importância da participação feminina na construção da sociedade cultural, sócio-política no contexto atual. Analisando a historiografia a partir do período colonial, observa-se uma grande fenda em relação à representação de etnias não-brancas e menos ainda a mulheres negras. Durante a história da colonização e além dela, o negro pertence ao grupo de minorias e em relação à gênero o homem está acima. As lutas e formas de resistência apresentam o homem como personagem principal, desvalidando a presença feminina no processo histórico. O ensino de história e relações étnicas raciais realiza um debate acerca da segregação racial ocorrida no decorrer do processo de miscigenação e reconhece a essencialidade e pluralidade dos grupos étnicos raciais em sociedade, e em particular neste trabalho o gênero feminino.

05 - Cotidiano, cultura e trabalho: memórias dos operários das usinas de beneficiamento de algodão em Quixadá (CE) (1960 -1970)

Roberta Felix Paulino
robertafelix101@yahoo.com.br

A proposta desta pesquisa é analisar as memórias e o cotidiano dos trabalhadores das usinas de algodão em Quixadá, respectivamente nas décadas de 1960 e 1970 (período áureo da monocultura do algodão). De acordo com João Eudes Costa, memorialista da cidade, eram centenas de operários distribuídos em seis fabricas de beneficiamento, empregando homens e mulheres em diferentes funções, espaços e hierarquias. Diante desse vasto universo, optamos pela realização de entrevistas com ex- trabalhadores desses estabelecimentos, pois através das memórias desses sujeitos históricos procuramos levantar aspectos do seu cotidiano dentro e fora do mundo do trabalho: as relações estabelecidas no ambiente fabril; o universo familiar marcado pela condição operária; os locais de moradia, muitas vezes cedidos pelos proprietários dessas fábricas, assim como as "bodegas" em que essas famílias compravam seus mantimentos. Buscamos ainda, interpretar os silêncios e as ênfases dos depoimentos orais, já que a memória é um campo de disputas e versões do passado. Nossa bibliografia é voltada pelo debate da História Social com autores como Edward Thompson; e também da Memória e História Oral como Verena Alberti, Alessandro Portelli e Michel Pollack.

06 - Camponesas em Movimento: trabalho e luta pela terra.

Viviane Prado Bezerra
vivianclio@yahoo.com.br

A pesquisa problematiza a organização de camponesas no Movimento do Dia do Senhor em Sobral, Ceará, durante os anos 1970/1990. Tal Movimento atuava na organização de homens e mulheres do campo a partir da perspectiva da Teologia da Libertação e da Pedagogia de



Educação Popular. Com o fazer -se desse Movimento as camponesas foram conquistando um espaço de atuação próprio denominado Encontros de Esposas. Nesses Encontros, reuniam-se e discutiam suas pautas específicas, como a questão da valorização trabalho feminino, sua participação na luta pela terra e a conquista da autonomia das mulheres do campo, colocando em xeque as relações de gênero hierárquicas vivenciadas no universo rural.

17 - PAISAGENS DOS SERTÕES

Antonio José Alves de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina)
Leandro Maciel Silva (Universidade Federal de Santa Catarina)

01 - A paisagem do sertão nordestino decantada na canção 'vozes da seca' de Luiz Gonzaga

André da Cunha Ferreira
andregeografo2010@yahoo.com.br
José Cunha Lima
jscunhalima@hotmail.com

O trabalho pretende apresentar uma reflexão sobre o fenômeno climático das secas na Região Nordeste do Brasil – cujo fenômeno é secular e já faz parte do imaginário da paisagem regional –, objetivando compreender a relação existente entre a seca e os interesses políticos e econômicos que envolvem tal evento. Para isso, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico-documental, utilizando como fio condutor do presente estudo, a música “Vozes da Seca”, de Luiz Gonzaga e Zé Dantas, pois, neste trabalho, considera-se tal música como um elemento formador da identidade política, econômica e cultural do Nordeste, na década de 1950. Para tanto, os conceitos deste estudo estão embasados nos ensinamentos dos seguintes autores: Albuquerque Jr. (2001 e 2007), Dreyfus (1996), Ferreira (2007), Oliveira (1991), entre outros. Conclui-se, entre outros aspectos, que a persistência dos efeitos da seca no sertão nordestino deve-se a ação das oligarquias locais sempre se apropriando dos recursos destinados a população flagelada, além de não interessar a esses grupos o fim de tão rico veio de verbas. Até porque, o que deveria ser buscado pelos Governantes é uma maneira planejada de conviver com o fenômeno climático das secas (já que a seca é um fenômeno endêmico, devido às condições naturais do clima semiárido), bem como rever a estrutura agrária e fundiária do Nordeste, pois, uma intervenção realmente eficaz só pode consistir no prevenir as secas inevitáveis, do futuro.

02 - Paisagens do alto oeste potiguar: algumas considerações sobre a seca

Boanerges de Freitas Barreto Filho
boanerges.sms@hotmail.com

A seca é uma característica marcante do Semiárido, concentrando-se na área conhecida como Polígono das Secas, envolvendo áreas de oito estados nordestinos (exceto Maranhão) e parte do norte de Minas Gerais. O Semiárido tem como aspectos determinantes o clima quente e seco, com baixo volume pluviométrico e vegetação típica (caatinga). A seca é um fenômeno climático recorrente no Semiárido, mas também é usada como o termo de caracterização dessa área, gerando um imaginário para a população local e nacional, bem



como, ao longo do tempo, vem servindo para diversos propósitos, como as intervenções do Poder Público através das obras de infraestrutura hidráulica, ações emergenciais, além de assegurar poder político e econômico aos agentes beneficiados pela chamada "indústria da seca". O objetivo deste trabalho é interpretar, por intermédio da leitura das paisagens, as características principais das secas. As paisagens permitem interpretações abrangentes que envolvem elementos estruturais, econômicos, sociais, ambientais e culturais de um determinado espaço. Procedeu-se ao levantamento de informações e dados sobre o Semiárido, especialmente o Alto Oeste Potiguar, utilizando-se as paisagens através de fotografias para alcançar o objetivo proposto. Percebe-se que a seca modifica a paisagem natural, sendo mostrada através das imagens dos solos secos e rachados e matas sem folhas, árvores esbranquiçadas e arbustos cheios de espinhos. De outro lado, os governantes mostram as respostas através da "solução hidráulica", com as grandes obras de barragens, açudes, adutoras, canais e perímetros irrigados, mais recentemente, com as intervenções orientadas pelo paradigma da convivência. As secas também produzem significativos problemas socioeconômicos para as camadas mais vulneráveis da população, sendo ilustrativas as imagens dos "flagelados", das perdas de rebanhos e safras e das dificuldades para a obtenção de água.

03 - Nas brenhas do sertão de dentro: o Cariri cearense nas narrativas e representações sertanejas

Carlos Rafael Dias
rafacrato@gmail.com

O Cariri, região localizada no extremo sul do Ceará, por suas configurações históricas e naturais, vem sendo apresentada e representada, através de discursos de diversas matrizes estéticas e ideológicas, como um espaço peculiar no contexto da formação cultural brasileira. No entanto, o Cariri carrega em sua história, gritantes contradições e, para além de um projeto em construção, é um enigma que se procura decifrar. Nas suas mais diversas versões narrativas, que repercutem nos imaginários e são por eles influenciados, a região assume diversas representações, tais como Oásis do Sertão, Terra da Promissão, e Caldeirão de Culturas, cujos usos se fazem de acordo com as proposições identitárias e projetos de poder que lhe dão forma e curso. Do ponto de vista do desenvolvimento de uma formação histórica regional, o epíteto dado a região de Civilização Cabocla Sertaneja é tido como uma síntese das demais representações. Mas nem sempre a relação entre o Cariri e o sertão é reconhecida como uma referência identitária desta região. Ao contrário, essa identidade chega a ser sugestivamente negada, notadamente nos contextos em que a polaridade sertão/litoral emerge em meio a disputas regionais. Ao negar a identidade sertaneja aos caririenses, buscou-se imprimir uma peculiaridade geoeconômica ao Cariri, identificando-o a uma natureza diferenciada - superiora, bela, imponente e rica - em comparação ao seu entorno geográfico feio e pobre. Além do mais, a região, sendo dotada de um protagonismo histórico pioneiro, teria o aval necessário para o reconhecimento de um projeto a ser cumprido, reforçando o desejo das elites locais, presente em vários momentos da sua trajetória política, de tornar o Cariri forte, desenvolvido e autônomo. Este artigo pretende analisar como essas representações, favoráveis e contrárias à identificação do Cariri com a configuração conceitual sertaneja, servem a projetos de poder que são elaborados em postos em execução ao longo da história desta região.

04 - "E o morto é de quem?"- Construções espaciais e simbólicas na última década entre vivos, a partir de mortos no Cemitério Público em Cabeceiras/CE.



Daiana da Silva Fernandes
daiana.fernandes.354@gmail.com

A Comunidade de Cabeceiras, localizada na zona rural de Barbalha-CE, tem inscrita em sua memória as vivências de grupos religiosos: os penitentes da Irmandade Cruz e as rezadeiras Incelenças; característica que atrai atenções e visitas ao local. O cemitério da Comunidade teve origem similar a uma parcela significativa dos cemitérios rurais do sertão: quando há mais 150 anos, o surto de cólera ceifou vidas sertanejas, obrigando pessoas em mutirão a abrirem valas coletivas para seus mortos, já que os cemitérios das cidades não os comportavam. Mediante sua localização e contexto de surgimento, o lugar não é apenas 'a última morada dos mortos', pois a Comunidade que cresceu em seu entorno, não o percebe enquanto lugar à parte do cotidiano. Ainda mais, o cemitério é lugar de execução de rituais religiosos, rezas e peregrinação. Entretanto, o espaço vivencia mudanças estruturais e simbólicas: o cemitério recebeu reformas da prefeitura, mas o espaço é zelado de forma coletiva entre os moradores e coveiros; além disso, a permissão para sepultamentos acontece sob mediação de penitentes ou outras figuras importantes da Comunidade. O objetivo da etnografia é discutir as relações envolvidas a partir do espaço mediado por figuras de certo poder simbólico na comunidade, focando como elas implicam na organização e percepção do cemitério; já que este, tomado como um lugar mágico-religioso, principalmente por pessoas externas, desperta preferências para sepultamentos, ao passo que o cemitério lida com eminente falta de espaço. Esse cenário desperta descontentamento entre moradores da Comunidade que temem que seus 'pedaços de chão' sejam ocupados por defuntos de fora. A pesquisa é fruto de vivências ao longo de dois anos na comunidade, mas a etnografia concentra-se nos últimos meses de 2017. Os recursos metodológicos foram observações, entrevistas e material fotográfico.

05 - A morada nordestina: a arquitetura como parte da paisagem e identidade.

Gabriela de Sousa Vieira
gabriela.souza.vieira@gmail.com
Miriam Ferreira de Oliveira
miriamferreira.oliveira@gmail.com

Nesse artigo procurou-se relacionar o estudo do clima na Arquitetura com as alterações no modo de construir e morar do semiárido, buscando entender do ponto de vista do conforto os impactos que as atuais práticas construtivas traz para essa região. Além de gerar um debate acerca dos efeitos que tais alterações provocam nos indivíduos. É nesse contexto que tal pesquisa se constitui, buscando verificar se as técnicas utilizadas se igualam às tradicionais construções avaliando o conforto, a cultura local e a identidade cultural. Tendo como objeto de estudo o bloco de professores da UFERSA, Campus Pau dos Ferros, comparou-se o edifício com o modo de construir da arquitetura vernacular, por meio das características construtivas das casas de fazenda, buscando mostrar que a inserção de elementos não pertencentes à região e a não utilização de materiais encontrados nela faz com que se tenha início um processo de perda de identidade. Também foi aplicada a NBR 15220 como respaldo para analisar se o edifício está dentro do esperado no que diz respeito ao conforto térmico, imprescindível para habitar a região de clima quente e seco. Assim verificou-se comparativamente que o edifício estudado está fora dos parâmetros estabelecidos pela norma, além de constatar que o prédio não contém elementos que favoreçam a interação entre usuário e edifício devido a um padrão estabelecido pela Universidade e que esses elementos são em suma grandes modificadores da paisagem natural onde está inserida o objeto de estudo. Assim resultou na importância de relacionar a arquitetura ao clima de cada região para que se projete de maneira a alcançar o máximo de conforto e bem-estar aos usuários, visto que se trata de uma região com uma sensibilidade climática a ser considerada.



Projetar pensando no clima é uma forma sustentável que respeita as particularidades de cada região e seus impactos na paisagem, areando a mesma afirmação de uma identidade local.

06 - Memória, religiosidade e transformação: A construção social do Pontal do Padre Cícero.

José Nilton de Menezes Marinho Filho
niltonmarinho_menezes@outlook.com

O presente trabalho tem por objetivo abordar a história do Pontal do Padre Cícero. Trata-se de um mirante localizado no município de Farias Brito (Ceará), e que foi profetizado pelo Padre Cícero como um espaço de salvação. Partindo desta palavra do religioso, o ambiente tornou-se templo de celebrações religiosas. Consoante as narrativas orais que integram o imaginário coletivo e histórico dos moradores da cidade, pelos idos de 1904, atendendo ao chamado do povoado do Araticum, que se localiza na Serra do Quincuncá; o clérigo esteve, objetivando demarcar e benzer o local. Depois de cumprida a missão, na volta ao seu povoado, o Padre Cícero demora-se a sombra de um juazeiro, no alto da serra. A sua frente se estende um vale, o mesmo que séculos atrás era o habitat dos índios cariús. Admirado com o que estava vendo, mas sem deixar de lado o seu lado profético- intelectual, o Padre faz uma conexão das suas pregações com a lenda dos índios kariris. Estes afirmavam que um dia a pedra da Batateira, responsável por represar um grande volume subterrâneo de água, iria rolar e o vale do cariri ficaria submerso. Esse seria um castigo a todos os homens brancos do local, pelo que estes fizeram com os antigos moradores do vale. Tomando essa narrativa, desde 2013, organizou-se uma verdadeira modificação daquele espaço, a partir de missas mensais. Do local onde se tinha apenas um juazeiro e casas de pau a pique, hoje se observam casas de alvenaria, pavimentação, uma vasta praça, além de contar com atividades culturais, como capoeira e exposições. Dessa forma, busca-se entender este local não somente como um espaço geográfico estático, mas sim como um ambiente em ebulição, bem como investigar as relações de poder que levaram a este fenômeno. A pesquisa realizada foi etnográfica, oral, documental e bibliográfica, na medida em que contou com entrevistas, observação das dinâmicas do lugar e análise de documentos que versam sobre o tema. Palavras- chave:Farias Brito; memória; devoção.

07 - A Estrada de Ferro e suas mudanças na paisagem do Crato-CE

Joyce Ferreira Gomes

O trabalho que ora apresentamos pretende entender as transformações espaciais, sobretudo no aspecto paisagístico a partir da implantação da ferrovia, no município de Crato-CE, na primeira metade do século XX. O objetivo do estudo é analisar as mudanças causadas pelo transporte ferroviário na paisagem da região do Cariri Cearense, principalmente, no município do Crato. Anteriormente a chegada do trem o município do Crato apresentava poucos fluxos em relação a sua população com as cidades distantes e isso prejudicava a existência de uma maior ligação entre as pessoas. Justifica-se trabalhar com esse tema pela proporção que a estrada de ferro teve para o Crato e região, bem como por ser possíveis análises do ponto de vista geográfico uma vez que a implantação afetou a dinâmica sócio-espacial à época. Conforme o referencial teórico, discurso na época sobre a paisagem do lugar foi elaborado de acordo com os interesses políticos, sendo fundamental para a construção da estrada de ferro até o seu ponto final (CORTEZ, 2008). Metodologicamente seguiremos com a revisão bibliográfica, análise de fotos antigas e consulta a jornais e revistas da época. Os resultados preliminares apontam que a estação ferroviária de Crato-CE conhecida como REFFSA, se



tornou um símbolo da modernidade para o local em que se instalou, sendo o crescimento da cidade atribuído a partir da sua localização. Espera-se que através desta pesquisa contribuir para os estudos sobre a dinâmica da paisagem e suas modificações no início do século XX.

08 - Um Grande Sertão Chamado Pastos Bons

Layla Adriana Teixeira Vieira
layladriana@hotmail.com

A sociedade brasileira só tomou conhecimento da existência de um outro Brasil quando da publicação, em 1902, da obra *Os Sertões*, na qual o autor, Euclides da Cunha, mostrava um Brasil totalmente ignorado pela grande maioria dos brasileiros. Se a obra em epígrafe mereceu edições comentadas em países como a Alemanha, a França e os Estados Unidos, em nosso país inaugurou os estudos, não menos relevantes, de considerável e desconhecida parcela da cartografia brasileira, denominada sertão. É nessa acepção que, ao longo deste trabalho, utilizarei o termo sertão. Assim, o propósito desta pesquisa é discutir os estudos a respeito de uma região ausente nas pesquisas e manuais didáticos que comumente privilegiam a política e a economia de São Luís como objetos centrais da história local. Desta forma, busca-se tomar contato com os estudos sobre o sertão, apontando conceitos e análises construídas pelos estudiosos, como também compreender a trajetória histórica do sertão maranhense no processo de colonização e ocupação da área no início do século XVIII. Neste quesito a geografia física do alto sertão do Maranhão também será um elemento demasiadamente importante para o entendimento desta especialidade geográfica, haja vista que dará suporte teórico para uma melhor análise geo-histórica do território.

09 - Visões da natureza: as Águas nas páginas do jornal O Sitiá que circulou na década de 1920

Leandro Da Silva Vitoriano
leandro-vitor13@hotmail.com

O presente trabalho visa identificar os saberes ambientais nas páginas do jornal *O Sitiá* que circulou durante a década de 1920 em Quixadá. As seções desse semanário abordavam práticas do cotidiano da cidade, como feiras, medidas governativas, visitas de políticos "ilustres", anúncios comerciais, notas sobre a produção agrária e o criatório de animais, além de uma multiplicidade de outras informações. Com uma adequada abordagem, as notícias de *O Sitiá* permitem que o historiador teça considerações sobre como os elementos da natureza compareciam nas formas de sentir e pensar a cidade. Por meio do periódico pretendemos verificar como o jornal abordava o fluxo da água na cidade. Tendo em vista o bom inverno na década de 1920. Com isso será realizado um levantamento das seções "echos e commentarios", notas referentes as enchentes, dificuldade de deslocamento por causa dessas inundações e editais concernente a utilização dessa água no processo de urbanização da cidade. Haja vista que a pesquisa ainda está em andamento, como resultados parciais, pudemos perceber que aponta para uma rica possibilidade de elaboração de análises em formas de comunicações orais ou escritas (relatórios, artigos, ensaios etc.) Portanto, reiteramos que durante a leitura podemos traçar um perfil para o jornal, dando atenção ao discurso proferido pelo periódico no que se refere aos saberes ambientais e a dinâmica das águas no semanário.



18 - REPRESENTAÇÕES, CULTURAS E NARRATIVAS SOBRE O SERTÃO

Ana Amélia Rodrigues de Oliveira (Universidade Estadual Vale do Acaraú)
Paula Virgínia Pinheiro Batista (Universidade Federal do Ceará)

01 - O turismo no Ceará e a resignificação do sertão cearense

Ana Amélia Rodrigues de Oliveira
ameliahist@gmail.com

Durval Muniz de Albuquerque afirma que o Nordeste é uma espacialidade construída historicamente, originada por uma tradição de pensamento, uma imagística e textos que lhe deram realidade e presença. Segundo ele, a ideia de Nordeste surge como reação à sensação de perda por parte dos produtores tradicionais de açúcar e algodão, dos comerciantes e dos intelectuais ligados a eles, o que possibilitou a união de várias forças em torno da definição de um novo recorte do espaço nacional. A sensação de perda sentida por essa elite aristocrática estava associada à possibilidade de dissolução dos seus poderes numa totalidade maior: a nação. O Nordeste surgia, portanto, como uma reação às estratégias de nacionalização vigentes nas primeiras décadas do século XX. A partir daí, uma memória social, cultural e artística vai sendo elaborada com o objetivo de servir de base para a instituição do Nordeste enquanto região. Vários elementos vão sendo instituídos como definidores da identidade e da homogeneidade do espaço e da fixação de um espírito de ser nordestino, e a seca é o primeiro traço definidor da região. Mas com a institucionalização das políticas de turismo no Brasil a partir da década de 1960 surge a necessidade de se construir uma nova imagem do Nordeste, não mais associada apenas ao sertão, mas também ao litoral, que se tornará o principal atrativo turístico da região. Para atrair mais visitantes para a região, era preciso mudar a ideia que se tinha da mesma. A saída seria investir na imagem do litoral e de suas belezas naturais e reforçar o sertão como o lugar, não da pobreza, mas da tradição, lugar da pureza cultural, onde seria possível encontrar uma "autêntica" produção cultural. O objetivo desse trabalho é analisar quais foram as estratégias utilizadas no Ceará para resignificar a ideia de sertão, associando a ele outros elementos que pudessem valorizar a imagem do estado e ajudar a tornar o Ceará um destino procurado por visitantes do Brasil e do exterior.

02 - A construção do trágico na mãe dos cangaceiros: decadência no sertão de Zé Lins

Ana Cláudia Claudino Duarte
letrasana701@gmail.com

A violência figurou e, em grande medida, ainda figura na história do Nordeste brasileiro, desde sua ocupação até o domínio açucareiro e após sua decadência. Nessa trajetória, tem destaque a figura do cangaceiro, emblemático e não passível de classificação como herói ou vilão. Há, ainda, a figura do beato e, em extremos, a do santo, enviado divino que eleva o povo sofrido da espera ao movimento messiânico. Entre o cangaceirismo e o messianismo, sem esquecer da seca, José Lins do Rego construiu dois romances sobre o sertão: Pedra Bonita, de 1938, e Cangaceiros, de 1953, corpus de nossa pesquisa sobre a personagem Josefina, a mãe dos cangaceiros. Nosso intuito é o de analisar a construção do discurso trágico nessa personagem, através de sua relação com o misticismo e sua crença numa sina familiar, os quais culminam na sua decadência. Buscaremos encontrar suporte para nosso posicionamento dentro da própria materialidade linguística do texto, através da análise do jogo



dos discursos veiculados por Josefina em oposição a outros discursos, como o do Padre Amâncio; além do apoio teórico e crítico para conceituar o que seja o trágico, entre os clássicos, assim como na modernidade, para o que consultamos os estudos realizados por Sandra Luna (2005), Lesky (1996), Cabral (2000) e outros; analisar a presença do misticismo nos romances em tela, a partir de um paralelo com o que discute Queiroz (2003) e Vaz (2015); discutir a crença na sina familiar de Josefina, a qual não representa ponto pacífico nos romances, pois a pluralidade de vozes dá contorno também ao plurismo de olhares sobre um mesmo objeto, baseando-nos, para além dos romances em foco, em Farias (2006), Benjamin (1994), Marques Jr. (2002) e outros. Esperamos, dessa forma, contribuir com a fortuna crítica sobre o tema dentro da escritura do autor paraibano, pois acreditamos que a trajetória desta personagem foi pouco explorada neste sentido.

03 - Representações sobre o sertão norte mineiro a partir do olhar das elites de Diamantina durante a Primeira República

Carolina Paulino Alcântara
carolinapalcantara@hotmail.com

Os termos sertão e litoral revelam contrastes, esquecimentos e desigualdades na formação do Brasil. No período colonial, litoral delimitava o espaço conhecido e dominado pelo colonizador. Sertão era a antítese: oposto da civilização, local da barbárie; área vasta e ocupada pelo outro de cultura e modos de vida que muitas vezes ignoravam as leis e costumes metropolitanos. Durante o século XIX, a dualidade sertão/litoral continuou a reforçar a posição de superioridade e de centralidade da sociedade litorânea, que marginalizava as regiões interiores. Com a chegada da República, a noção de sertão se reconfigurou, passando a informar também o que se entendia sobre identidade brasileira. A particularidade desse discurso em Minas Gerais revela ainda a existência de dois polos opostos que se destacaram na formação histórica do estado: as Minas – em referência à sociedade que se formou nos núcleos urbanos em torno da mineração, estando sua população mais próxima ao que se entendia por civilização - e os Gerais - que fazia alusão à sociedade organizada a partir da criação de pecuária nos sertões, principalmente na porção norte do estado, que era constantemente associada ao atraso, à tradição e ao jeito de viver refratários à mudança. Em cada lugar do estado, esse conjunto de representações, que se baseavam nas dualidades minas/gerais e sertão/litoral, esteve presente no pensamento e discursos das elites locais. Sendo assim, analisaremos a forma como as lideranças da cidade de Diamantina, localizada no norte mineiro, partilhavam e divulgavam um imaginário que ora associava a cidade ao sertão mineiro e brasileiro, compartilhando um histórico de carências, abandono e misérias, ora à sociedade que se formou em volta das minas de ouro e diamantes, local da civilização. Nas páginas dos jornais publicados durante a Primeira República, percebemos que as lideranças viviam o paradoxo de se verem enquanto cidade no sertão.

04 - Estilo e temporalidades na escrita de Oswaldo Lamartine de Faria

Evandro dos Santos
evansantos.hist@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo discutir o estilo e as temporalidades construídas e contrapostas na produção do memorialista potiguar Oswaldo Lamartine de Faria (1919 -2006). Conhecido por suas diversas e variadas publicações dedicadas à história e ao folclore de um recorte específico do sertão do Rio Grande do Norte, conhecido como Seridó, através da utilização de recursos estilísticos e escolhas narrativas, Lamartine de Faria relata não apenas o passado da



região, mas recria uma dimensão específica de sua história, aquela da presença que advém da oralidade. Uma das conclusões apontadas diz respeito à marca da autobiografia e o trabalho de memória com intuito de operar com a história seridoense e criar um vínculo com os possíveis leitores das obras. A análise dos títulos é feita em confronto com entrevistas concedidas pelo memorialista. De modo geral, o artigo defende que a história, apreendida pela dimensão do passado natural e, portanto, caracterizado pela presença, favorece o alargamento da concepção do passado atribuído ao Seridó potiguar e seus usos políticos e culturais nem sempre evidentes.

05 - A construção da imagem de Lampião através de jornais e cordéis das décadas de 1920 a 1940.

Helena Lopes Silva
helenalopesilva@outlook.com

De acordo com Durval Muniz, a região Nordeste é algo construído, inventado imageticamente, através de um discurso regionalista no qual a inferioridade do Nordeste aos estados do sul é divulgada e, em sua construção o cangaço é apresentado como uma das influências e características representante, assim como a seca e a miséria. Partindo da ideia do autor de que o Nordeste foi construído sob um discurso regionalista conferindo ao cangaceiro o estereótipo de macheza e valentia, divulgando assim, a ideia de barbárie e selvageria, pretendemos refletir sobre essa construção sob o ponto de vista da literatura de cordel, pois seu conteúdo, mesmo sendo relatos da realidade, conta com a liberdade da imaginação de quem o escreve, nos fazendo assim, refletir sobre a ideia de "mito" atribuída a figura de Lampião. Portanto, este trabalho tem como objetivo perceber quais representações do cangaço contidas na literatura de cordel contribuiu para a construção da identidade nordestina a partir de cordéis contemporâneos ao cangaceiro Lampião, assim como notícias em jornais sobre seus feitos, pretendendo assim estabelecer uma relação sobre o conteúdo dos cordéis e o que era transmitido pelos jornais sobre nosso personagem.

06 - Os Cangaceiros de Paulo Afonso - memória e tempo

Isabela Mouradian Amatucci
isabela.amatucci@gmail.com

A presente proposta de comunicação oral trata sobre a pesquisa de mestrado em andamento, Sentidos do tempo: a experiência do cangaço em Paulo Afonso (BA). Os Cangaceiros de Paulo Afonso são um grupo folclórico criado em 1956, por um grupo de operários da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), que tinha gosto pelas histórias do cangaço. A partir desta data, o grupo passou a representar, durante o carnaval, a vida e a morte de Lampião. Trajados de acordo e divididos em dois grupos, volantes e cangaceiros, os membros da Associação combatem entre si, representando as perseguições e fugas do bando de Lampião. Apesar do caráter ficcional desta chamada brincadeira, o desenrolar da festa mostra extrapolações dos papéis designados, os atores não apenas interpretam mas, por vezes, sentem-se como cangaceiros e volantes, incorporando característica psico/sociais das figuras que interpretam. Propõe-se apresentar como o grupo traz uma narrativa específica do bando de Lampião, colocando em ação um mito e, como essa ficção transcende tal caráter, tornando-se parte ativa na vida dos atores sociais, moldando relações internas e externas ao grupo. O que se percebe não é a comemoração dos fatos históricos, mas uma forma particular de entendê-los e vivê-los novamente que molda, também, um jeito particular de entender o tempo.



07 - A estética do couro: representações sertanejas (re) significadas na criação de objetos e tradições no Cariri

Klarisse Viana de Souza
klarisseviana@gmail.com

Este trabalho vai analisar a relação entre criação, produção e comercialização de bolsas e sandálias de couro produzidas por mestres coureiros na Região do Cariri Cearense além do trânsito de imagens e suas (re) significações alicerçadas em uma narrativa que invoca tradições sobre a região e todas as suas fábulas e mitos que a alegorizam por meio de sua rica história oral. O método artesanal através do qual essas peças são produzidas e a relação que as mesmas estabelecem com uma ideia de tradição e resgate das memórias de uma cultura nordestina através de formas impressas nas peças que remetem aos símbolos usados nos chapéus do bando de Lampião, as mistura de cores que simbolizam o sertão em festa quando chega o tão esperado inverno e a própria matéria prima, o couro, que remete a cultura dos vaqueiros que o usavam para produzir suas indumentárias, agrega valor simbólico a elas e, além disso, pode-se pensar também em um valor monetário. A midiatização dessas peças tem influência crucial no processo de construção desse novo viés através do qual a tradição é encarada. A circulação da imagem promove a reafirmação de seus valores, o que atrai cada vez mais consumidores. Assim, a criação, produção e circulação de tais artefatos amparados em um discurso que remete a uma tradição instituída para que se pense o Nordeste, cristaliza ainda mais essas noções de modo que quem as compra, nutre o sentimento de que carrega consigo um recorte materializado do lugar e de todas as histórias que o constitui. Isso cria uma espécie de fetiche sobre elas, que passam a ser consumidas em uma escala cada vez maior gerando a necessidade de atingir uma escala de produção proporcional voltada para atender a essas demandas de consumo.

08 - Narrativas Confrontadas: Imagens do Crato nos Escritos de seus Intelectuais

Noélio Nonato Alves
noeliononato456@gmail.com
Coautora: Ana Patrícia Soares da Silva

Buscando contribuir na constituição de mais uma perspectiva de análise historiográfica acerca dos estudos de história local, no caso, no cariri cearense, o presente trabalho tem como objetivo principal o estudo das sensibilidades tanto da diferenciação acerca do posicionamento social associado ao arquétipo de herói na representação imagética da ideia de civilidade cratense, quanto da identificação do "estar" ou não no sertão semi-árido, sendo caririense. Para muitos intelectuais dessa cidade, a mesma constituía-se como um polo difusor de cultura e civilidade para toda a região. Para o desenvolvimento da pesquisa, partimos da análise de uma visão acerca da cidade do Crato elaborada e difundida por escritores e intelectuais em meados do século XX. Tais agentes são considerados pela produção intelectual local como "cientistas", mas, principalmente "filhos" da cultura cratense. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa configura-se pela análise de uma metalinguagem presente nas obras "O Cariri" e "Cidade do Crato", além do jornal "O Araripe". Estas, são utilizadas tanto como bibliografia, quanto como fonte de pesquisa, a partir das quais pretendemos entender e problematizar questões sociais do Crato a partir da visão dos cratenses. Como considerações parciais, ressaltamos a complexidade dos sentidos presentes nos textos analisados, associados aos intelectuais e à cidade do Crato, bem como de seus reais encaixes e implicações em processos e situações históricas que abarcaram a presente



região na temporalidade citada. As colocações de Irineu Pinheiro e José Figueiredo Filho, acerca dessa cidade como sendo abertura das modernidades para o interior e redomo da fertilidade em meio à seca, aliado aos adjetivos propositivos de elevação do senhor João Brígido, explicitam tal situação aqui abordada.

09 - O sertão cearense nos escritos pessoais do Barão de Studart

Paula Virgínia Pinheiro Batista
pvpb153@hotmail.com

Guilherme Studart, que construiu sua representação como intelectual e erudito, escreveu obras de referência para a História do Ceará, sendo, em parte, reconhecido por seus pares devido à formação da "Coleção Studart". Dessa forma, sua trajetória está atrelada à constituição do seu acervo. O objetivo deste trabalho é analisar os modos pelos quais o Barão de Studart vai construindo um imaginário sobre o sertão do Ceará concebido a partir do flagelo das secas que assolavam o estado no seu arquivo pessoal e nas suas obras. Buscamos também investigar aspectos concernentes à produção, circulação e recepção de um imaginário do sertão a partir de instituições de saber e do intercâmbio epistolar promovido por Guilherme Studart nessas associações. Esses aspectos podem ser percebidos nas correspondências trocadas entre Guilherme Studart e diversos intelectuais que comentam sobre mazelas provocadas pelas secas e buscam angariar recursos para o Ceará para financiar suas campanhas assistencialistas para os conterrâneos.

10 - Os sertanejos e o sertão do Rio São Francisco: leituras e projetos das autoridades brasileiras no período monárquico

Rafael Sancho Carvalho da Silva
rsanchosilva@gmail.com

Durante o período monárquico o sertão do Rio São Francisco esteve presente em debates parlamentares que discutiam alguns projetos como a criação de província, navegação e ferrovia de modo a contemplar a região do Médio Rio São Francisco. Esses debates lançavam concepções acerca do sertão e dos sertanejos durante a fala dos deputados e senadores. A noção de civilização estava presente em muitas dessas considerações e também se faziam presentes nas interpretações feitas pelas autoridades instaladas no Sertão do São Francisco. Desse modo, visamos neste trabalho debater como as autoridades do Estado brasileiro do período monárquico analisavam a sociedade sertaneja, bem como tais percepções apareciam nos debates acerca dos projetos lançados na Assembleia Geral e no Senado.

19 - SECA, TRABALHO E ESTRUTURA AGRÁRIA

Francisco Ramon de Matos Maciel (Universidade Federal do Ceará)
Sarah Campelo Cruz Gois (Instituto Federal do Rio Grande do Norte)

01 - Problematisando Os Esquecimentos Da História: Construções Culturais A Partir Da Arte De Forjar Ferro na Cidade de Potengi – CE



Ana Patrícia Soares da Silva

Partindo dos preceitos e do desenrolar das proposições da "Nova História", bem como do conhecimento da importância cultural do trabalho dos ferreiros para a comunidade de Potengi – CE, é que se foi pensada a presente problemática. A mesma tem como objetivo principal a retirada da prática econômica e cultural potengiense, acima citada, do esquecimento das produções realizadas pela área da história. A relação entre a mentalidade local, referenciação regional da própria cidade e a construção de um processo identitário de seus envolvidos, como ocorrendo interna e externamente aos limites geográficos, permitiu a partir desse esforço de estudo, a colocação de tais trabalhadores como sendo transcendentais a esse posto, podendo então ser tratados realmente como "agentes históricos". Como metodologia possibilitadora do desenvolvimento dessa pesquisa, foram utilizados os recursos primeiramente de uma leitura referencial comparada onde foram contrapostos e debatidos conceitos e colocações de autores das áreas da: história, com o alicerce nas temáticas da memória, consciência histórica, cotidiano e cultura; economia, quanto aos impactos monetários; e sociologia, quanto a relação de imaginário e traços sociais. Além disso, fez-se uso da história oral, através dos relatos, e da garimpagem de informações em periódicos e fontes audiovisuais. Como o presente trabalho encontra-se a partir de um recorte de um processo de pesquisa maior, esse já ultrapassando a soma um de ano, não há como se ter resultados finais, apenas o já obtido durante esse tempo. No presente momento cabe-se colocar que a perspectiva da temática central vem cada vez mais se refinando, a partir de cada nova informação e orientação, bem como as questões socioculturais postas no início das investigações, as quais veem sendo respondidas a cada passo avanço obtido.

02 - Uma Espera Para o Alhures: Hospedarias de Emigrantes no Ceará e Rio de Janeiro na seca de 1888-89.

Francisco Ramon de Matos Maciel

Os estudos sobre a migração de retirantes em períodos de grande seca na passagem do XIX tem um papel relevante na compreensão da experiência do deslocar-se de milhares de sertanejos da região Norte para outros espaços do território nacional. Essas pesquisas destacaram a influência das relações de trabalho, controle e ordenamento social pelos governos sobre os retirantes, discutiram as escolhas, trajetórias, fugas e estratégias de ações dos sertanejos no processo de deslocamento para outros lugares, além de inseri-los como sujeitos ativos na formação da sociedade brasileira em suas fronteiras e processo de modernização (BARBOZA, 2013, MOURA, 1996, GONÇALVES, 2006). Todavia, alguns elementos não entraram na perspectiva de alguns trabalhos como a questão dos lugares (ou territórios) de espera, e a pluralidade dos sertanejos nas trajetórias da migração (outros sertanejos da região Norte). Assim essa pesquisa procura abordar a criação provisória de espaços para migração na província do Ceará e Rio de Janeiro na seca de 1888-89. Esses locais eram hospedarias de emigrantes que recebiam por um tempo os retirantes, acolhendo-os por determinado período, e logo depois, seguiam para seus destinos através de navios e estrada de ferro. Nossos sujeitos serão norte rio grandenses, que saíram dos portos de Mossoró e Natal, foram para Fortaleza na Hospedaria de Emigrantes, e lá ficaram na Hospedaria das Flores, que, por fim, dali seguiriam para as lavouras dos latifundiários da região. Essas duas pausas no deslocamento são importantes para compreendermos as relações sociais, culturais e a própria experiência da migração para esses sujeitos, que, mesmo inseridos num espaço (re)organizado, temporariamente, pelas autoridades, não estavam apagados pela condição de espera. As fontes são Relatórios dos Presidentes de Província, jornais, registros e ofícios das hospedarias e comissão de socorros públicos.



03 - O sonho grafiano: A Estrada de Ferro de Mossoró a Souza e suas implicações sócio-espaciais (1875 -1950)

Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros
gabrieelleopoldino@yahoo.com.br

A Estrada de Ferro de Mossoró a Souza constituiu a primeira linha férrea da região Oeste do Rio Grande do Norte, interconectando diversas cidades desta zona com o Alto Sertão paraibano, bem como, importantes áreas produtivas algodoeiras, pecuaristas e salineiras. Partindo de Porto Franco, na zona portuária de Areia Branca-RN a ferrovia foi idealizada em 1875, pelo suíço Johan Ulrich Graf – dono de casas exportadoras em Mossoró. A concretização do primeiro trecho – entre essa cidade e o porto – se deu somente entre os anos de 1912 e 1915, como corolário de um longo debate da necessidade de sua construção para atenuar os efeitos da seca e da viabilidade econômica – pontos defendidos pelos representantes potigüenses no Senado, tais como Eloy de Souza e Mem de Sá. A construção da ferrovia se estendeu por longos 38 anos, chegando a Souza apenas em 1950. Essa via desempenhou papel primordial no desenvolvimento urbano das cidades atendidas, a partir do incremento da economia sertaneja e do emprego da mão de obra retirante, enfrentando um processo moroso em virtude da escassez de recursos e das dificuldades naturais apresentadas pela alternância de períodos de estiagem e de inundações. Este trabalho tem como objetivo analisar a conjuntura de implantação dessa ferrovia no território norte-riograndense, apontando elementos ao estudo da estruturação territorial promovida e das relações de trabalho empreendidas. O recorte temporal parte do ano de assinatura do primeiro contrato (1875) ao ano de sua conclusão (1950), quando atingiu a cidade de Souza. As principais fontes de pesquisa são os Relatórios de Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Relatórios do Ministério de Viação e Obras Públicas – órgão responsável pela fiscalização das vias férreas brasileiras no início do século XX – e fascículos da Coleção Mossorense, que reproduzem contratos e documentos relacionados à história da ferrovia.

04 - Travessias: homens sem terra para a terra sem homens?

Josefa Nunes Pinheiro
kacildanunes@uol.com.br
Coautores: Carlos Antonio Alves de Lucena e Uthant Alves de Lucena

As políticas Públicas engendradas pela ditadura militar nos anos 1970 tentavam reduzir a tensão no campo em áreas marcadas por conflitos por terras, ao mesmo tempo em que procuravam resolver o problema da ocupação de áreas da Amazônia, e partindo de premissas equivocadas como a de que “o problema do nordeste é o nordestino”, esses governos promoveram diversas iniciativas para deslocar essa população de ‘homens sem terra’ para a ‘terra sem homens’. O Plano de Integração Nacional (PIN), anunciado em 1970 pelo general Emílio Garrastazu Médici, incentivava oficialmente a colonização da região amazônica por meio dos projetos de assentamento, acentuando o discurso de vazio demográfico. A propaganda oficial procurava convencer que colonizar a Amazônia era um dever patriótico. “Integrar para não entregar” se tornou o lema do governo que previa a abertura de estradas ligando as regiões centrais do Brasil à região amazônica, e esta ao Nordeste e adotou uma política de colonização dirigida, voltada para o desenvolvimento do capitalismo na Amazônia. A família de Joca e Vilani foi uma das muitas que acreditou na propaganda feita pelo governo e vendeu tudo que tinha, até peças do enxoval do casamento e viajou para o Norte para tornarem-se colonos do município de Altamira no Pará. Os desencontros entre a expectativa



prometida e a realidade encontrada fizeram com que a família voltasse em menos de 6 meses. A descrição desse acontecimento no velório de Dona Vilani tem um sentido único que remete à necessidade de compreender e o poder de explicar aquela existência singular. É a construção de um enredo em que a identidade do narrador se torna o espelho onde a narrativa do outro se descortina a partir de recordações do sujeito sobre as cenas que protagonizou, ou simplesmente assistiu, na ordem e unidade do relato. O trabalho procura dar visibilidade às vozes, as experiências daqueles que realmente vivenciaram esse processo migratório.

05 - "Cassacos", uma história não contada: a exploração do trabalho nas frentes de serviço do Açude Araras no Ceará (1951 – 1958).

Letícia Rodrigues Gonçalves
let.rg27@gmail.com

Nosso objetivo ao longo deste trabalho é analisar alguns indícios que nos levam pensar na possibilidade de uma exploração da força de trabalho de homens e mulheres que atuaram nas frentes de serviço do Açude Araras, especificamente entre os anos de 1951 a 1958, datas de início e término de suas obras. Localizado na cidade conhecida atualmente como Varjota no Estado do Ceará, o Açude Araras foi construído a partir de políticas públicas com o intuito de diminuir os efeitos causados pelas secas inerentes ao clima semiárido da região Nordeste. Porém, mais que um cotidiano de trabalho, a grandeza de suas águas escondem histórias de dor, fome e sofrimento que são lembradas até os dias de hoje pelos que participaram efetivamente desse processo. Percebendo então uma visão intrínseca desses trabalhadores aos bastidores dessa construção, tentaremos, pois, a luz de estudos como CASTRO (2011), NEVES (2000), FILHO e SOUZA (1988) analisar e refletir algumas memórias e escritos que foram esquecidos ou intencionalmente não contados. Dessa forma, poderemos reforçar o palco para os reais protagonistas dessa história. Homens, mulheres e crianças que enfrentaram adversidades não só climáticas, mas humanas na esperança de alcançar dias melhores.

06 - Campos de concentração no Ceará: retirantes sob a vigilância do Estado na seca de 1915 e 1932.

Marcos Antonio de Brito
marcosantonio808@yahoo.com

Este trabalho busca fazer uma análise sobre as políticas públicas adotadas pelo governo cearense, na seca de 1915 e 1932 em segregar os retirantes em espaços de confinamento, que foram chamados de Campos de Concentração. Iremos analisar as intenções do Estado em adotar esta política isolacionista visando o controle social, com o intuito de manter a ordem ameaçada em tempos de seca. O Campo surge como uma forma de impedir os retirantes de circular pelas ruas de Fortaleza, já que estes ameaçavam o projeto de uma capital civilizada. O Estado submeteu estes sujeitos a um sistema de disciplina, em que tiveram que mudar seus hábitos e se adequarem a uma nova realidade. Neste estudo tratamos a seca como um problema social distanciando-se da explicação simplista que a trata como um acontecimento fatídico da natureza. Entendemos os problemas que surgem a partir deste fenômeno, como a fome generalizada, um resultado de escolhas políticas como defende o teórico Mike Davis. Iremos analisar os discursos dos representantes do Estado que se omitiram da sua responsabilidade quanto às consequências negativas da seca, quando a tratam como um fenômeno natural e os argumentos que estes utilizaram para legitimar o



erguimento destes campos. Como fontes para este estudo utilizamos o Relatório apresentado à Assembleia Legislativa do Ceará, no ano de 1916 e o Relatório apresentado ao Presidente da República pelo Interventor Federal do Ceará, do ano de 1931 a 1934. Também são analisados nesta pesquisa os jornais *Nação* e *A Razão*.

07 - Auschwitz nordestina: como funcionavam os campos de concentração no Ceará em 1915 e 1932

Maria Elaine de Carvalho Cruz
elaine.carv92@gmail.com
Coautora: Sabrina Maria Monte

Esse trabalho visa expor o que realmente foram os campos de concentração no período das secas de 1915 e 1932 do estado do Ceará, o porquê do isolamento daqueles tidos como flagelos hoje em dia mais conhecidos como retirantes e explicar as condições do nordeste naquela época, as causas que levava vários cearenses a morrer de fome, sede, doenças, e mostrar como a seca deixou de ser tratada como um fenômeno natural e se tornou um fator econômico. O nordeste sempre foi uma região muito atingida pela seca, á lugares que passam anos sem chover, afetando os habitantes daquela região que na sua maioria vivem da agricultura familiar e da pecuária, mas nesse período mal se tem agua para beber e muito dos animais acabam morrendo, a seca não é um fator que acontecia somente naquela época, até hoje o semiárido sofre com esse fenômeno e as políticas de assistências para os moradores da região são bastante defasadas pois não suprem a população por completo, esses são fatores que levam muitas famílias a migrarem pra região sul com a esperança de mudar de vida, no caso dos flagelos eles tentaram mudar pra capital naquela época onde lá foram barrados e mantidos em casas que foram chamadas campos de concentração, eles foram impedidos de chegar a Fortaleza pois as pessoas da província alegavam que eles iam sujar e saquear a cidade, pois já havia acontecido algo parecido nas secas que se antecederam. Os campos de concentração do Nordeste não foi nada menos que um mecanismo de extermínio em massa usada por pessoas ricas que viam a miséria como patologia social.

08 - Seca, Ciência e Poder nos Sertões das Províncias do Norte Oitocentista

Paulo Cesar Gonçalves
paulocg@assis.unesp.br

A profunda seca que assolou o sertão das províncias do Norte nos três últimos anos da década de 1870, associada à estrutura fundiária excludente e perpetuadora de relações sociais e econômicas de submissão e dependência, não marcou apenas o imaginário sertanejo. Acabou também por transformar o sofrimento enfrentado pela população em problema nacional, que repercutiu nos quatro cantos do império brasileiro, despertando comoção e solidariedade refletidas em ações como arrecadação de donativos em alimentos e dinheiro, organização de transportes para a retirada e acolhimento dos retirantes em outras províncias e uma política hesitante e emergencial do governo imperial para minimizar os efeitos da seca, denominada "socorros públicos", cujo lastro encontrava-se na Constituição que legitimava a esmola oficial aos mais necessitados. A natureza desafiava a ciência, que deveria domá-la através do engenho humano. Papel a ser desempenhado por intelectuais e técnicos ligados, em sua maioria, ao Instituto Politécnico Brasileiro/RJ, que desenvolveram estudos sobre a temática da seca: causas, efeitos e como debelá-la ou minimizá-la. O escopo desta comunicação é realizar um pequeno inventário – sem a pretensão da exaustão – das



“soluções científicas” aventadas para enfrentar as secas relacionando-as ao contexto histórico marcado pelo cientificismo que norteava o pensamento intelectual brasileiro e ocidental, e assim investigar como engenheiros, médicos, geógrafos e naturalistas, ou os “homens da ciência”, elaboraram teorias e práticas a respeito da natureza do semiárido e da sociedade sertaneja. Para tanto, a análise está estruturada em três partes: a discussão do impacto social, político e econômico da grande seca de 1877 -1879 no sertão e na Corte; os debates e projetos de cunho científico relacionados às causas e às soluções para o flagelo da seca; a construção e apropriação do discurso da seca como problema regional e nacional.

09 - “O melhor lugar do mundo”. Apodi e os embates camponeses do século XXI

Sarah Campelo Cruz Gois

O progresso é como um fogo que se alastra para remover a mata que é o sinônimo do atraso. Por isso, desde o processo de colonização o fogo é visto como algo que trará a modernidade, a urbanidade. Nos discursos oficiais o rural é tido como atrasado, com baixa produtividade e por isso não deve resistir à força inexorável do desenvolvimento. As comunidades da cidade de Apodi vivenciam a chegada do progresso, os processos de modernização do campo, que com sua lógica produtiva interfere nas formas de vida e de trabalho, posteriormente aos seus vizinhos do Ceará. É nesse intuito modernizador que as grandes obras de irrigação do século XXI começam a se instaurar na Chapada do Apodi do lado do Rio Grande do Norte. É importante ressaltar que a formação dessas comunidades tem, para os moradores, uma memória coletiva de lutas e conquistas. Dessa forma, os debates sobre a chegada das obras na Chapada do lado potiguar estão, em certa medida, organizados e há a formação de um grande processo de resistência. Em nome da memória da luta anterior, mulheres e homens camponeses se articularam. É importante ressaltar que a formação dessas comunidades tem, para os moradores, uma memória coletiva de lutas e conquistas. Dessa forma, os debates sobre a chegada das obras na Chapada do lado potiguar estão, em certa medida, organizados e há a formação de um grande processo de resistência. Em nome da memória da luta anterior, mulheres e homens camponeses se articularam.

10 - Na ponta da caderneta: Trabalho e alimentação em frentes de serviço no Baixo e Médio Jaguaribe – Ceará (1956 -1964).

Venâncio Sousa de Oliveira
venanciosousadeoliveira@gmail.com

Esta pesquisa analisa as experiências dos trabalhadores alistados em frentes de trabalho no Baixo e Médio Jaguaribe (Ceará) entre os anos de 1956 a 1964, pensando a partir das problemáticas relacionadas a utilização de alimentos como forma de pagamento. Essa distribuição era estruturada por um sistema de vales, pequenas cadernetas que continham o nome de cada alistado e marcava os dias que estes iam para o trabalho. Ao final da semana, na ponta da caderneta os responsáveis convertiam as anotações em equivalentes fornecidos e, posteriormente, em comida. Partindo de fontes orais, relatórios e boletins do DNOCS, e documentos da Associação Brasileira de Nutrição, este trabalho problematiza alguns pontos como: a estruturação da distribuição dos alimentos nas frentes de trabalho; as relações de poder e querelas que envolviam os responsáveis pelas obras, donos de fornecimentos e alistados; as fraudes nas cadernetas, ou outros meios utilizados pelos fornecedores para colocar o trabalhadores em uma relação de dependência para com eles – o superfaturamento de preços dos gêneros alimentícios – e a aceitação ou negação do alimento pelos trabalhadores. Faço em meu estudo um debate claro com a historiografia que versa sobre



alimentação nordestina, abastecimento e ações do Estado em períodos de estiagem, tendo como referencial teórico obras que abarcam e disputam o campo teórico da História Agrária, como os escritos de Maria Yedda Linhares e Francisco Carlos Teixeira, e História Social das Secas no Ceará.

20 – SERTÕES, CULTURA, LITERATURA E GLOBALIZAÇÃO

Junção dos Simpósios:

20 - SERTÕES CONTEMPORÂNEOS – CULTURA E GLOBALIZAÇÃO NO INTERIOR NORDESTINO DO BRASIL (Gislene Moreira Gomes-Universidade do Estado da Bahia)

21 - A LITERATURA NA SALA DE AULA (Fátiana Carla Araújo-Universidade Regional do Cariri)

01 - A suinocultura no Piauí do século XX: criação, abate e consumo.

Alcebiades Costa Filho
alcebiadescf@yahoo.com.br
Enos Soares da Silva Neto
enosneto70@gmail.com

O contato com a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (1959) despertou a curiosidade para a temática da criação de suínos no Piauí no século XX. Tradicional área de criação de gado bovino, desde o período da ocupação do território, é elevado o rebanho de suínos no estado. Outras fontes consultadas permitiram dados diversos, a exemplo do: Almanaque do Cariri (1952), O Piauí no Centenário de sua Independência: 1832 – 1923 (1923), Cronologia do Piauí Republicano: 1889 -1930, Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí (1994), além de documentos oficiais do governo do estado, acondicionados na biblioteca de apoio do Arquivo Público do Estado. Aspectos dessa temática de pesquisa, na perspectiva histórica, é objeto de estudos de pesquisadores, a exemplo dos trabalhos de: Lucas Vinicius Erichsen da Rocha... [et al.], "Mapeando cerceamentos e o lugar da matança animal: o caso do Matadouro Municipal de Ponta Grossa em fins do século XIX." (2017); Maria Isabel Dantas "O sabor do sangue: uma análise sociocultural do chouriço sertanejo" (2008). Além dos trabalhos de pesquisadores de outras áreas ligadas a questão, como "Suinocultura" (2012) de Jackelline Cristina Ost Lopes, "Matadouros públicos e saúde ambiental em Sergipe" (2012) de Genival Nunes Silva... [et.al.]. O artigo está organizado em dois itens. O primeiro intitulado "Suinocultura: a criação de gado suíno no Piauí do século XX", foi possível quantificar a população de porcos em diferentes momentos do período, dividido por municípios, raças criadas, modelos de criação, abate e comércio. O segundo intitulado "Do chiqueiro a mesa" investiga as formas de comer a carne de porco, utilizando a literatura de ficção, a exemplo de obras como "Curral de serras" (1980) e "Contos dos sertões do Piauí" (1988) ambos de Alvina Gameiro, "O sertanejo" (2013) de José de Alencar, "Antologia da alimentação do Brasil" (2008) de Câmara Cascudo, "Cazuza" (1992) de Viriato Corrêa, "As mamoranas estão florindo" (1985) de Moura Rêgo.

02 - Representações da História em Lucíola

Fatiana Carla Araujo



ftaraujo@hotmail.com
Rosana Lopes Pereira
lopressrosana@gmail.com

Pensar a História a partir da Literatura é se permitir descobrir uma linguagem especial, um mundo diferente, outras verdades. História, literatura e ensino estão interligados na produção do conhecimento como parte do trabalho desenvolvido por professores e alunos. A obra literária oferece a possibilidade de uma análise histórica, psicológica, política e tantas outras mais. Destaco a obra *Luciola* de José de Alencar, na qual analiso aspectos da sociedade carioca do segunda metade do século XIX, tais como a relação homem-mulher, o comportamento contraditório de Lúcia- ora anjo, ora demônio, uma narrativa que assume a idealização romântica do amor, Paulo e seu comportamento paradoxal, o significado do romance urbano, a crítica social e moral, o moralismo, o por quê do nome *Luciola*, fingimento da realidade, o individualismo, a luta do indivíduo versus a sociedade, a moralidade burguesa, a diferença entre o Paulo-protagonista e o Paulo-narrador, a cidade possuía um espaço sexuado, veracidade e moralidade, a sociedade imperial, o tempo das aparências, o exibicionismo, o significado da morte de *Luciola*, o amor físico versus amor espiritual, o embate ente a invasão estrangeira e o espírito conterrâneo, a identidade nacional pós independência, a relação entre os padrões de comportamento e os valores da sociedade, a incapacidade de Paulo diante de Lúcia, a marginalização da personagem. José de Alencar apresenta uma sociedade cujas características são aspectos discutidos pela história. Esta obra "incomodou" a sociedade carioca ao apresentar como heroína, uma cortesã.

03 - "Ecosol, luz que ilumina o sertão cariense": a relevância da feira de sustentabilidade do gesso para o desenvolvimento territorial

Geovane Gesteira Sales Torres
geovanesalesscrato@gmail.com
Paulo Junior Alves Pereira
p.junior.pj405@gmail.com
Coautora: Maria Laís dos Santos Leite

O presente artigo trata da experiência da Feira de Sustentabilidade do Gesso, em Crato-CE, observando se a mesma contribui para o desenvolvimento sustentável do território do "Gesso" sob a ótica dos empreendedores econômico-solidários que comercializam seus produtos na mesma. Adotou-se uma metodologia composta por uma pesquisa com survey, além de bibliográficas e documentais sobre aspectos históricos da Região do Cariri em interface com práticas econômico-solidárias. A pesquisa com survey, foi aplicada com sete expositores (as) da Feira, tendo uma entrevista semiestruturada como instrumental. O território (RAFFESTIN, 1993) cariense é um berço onde repousam exemplos vivos de cooperação e formas de desenvolvimento que aliam aspectos econômicos, ambientais e sociais, a exemplo do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, que segundo Cordeiro (2004), concretizava ideais de igualdade e trabalho justo. Entretanto, experiências como esta também podem ser vislumbradas a partir de práticas como a Feira de Sustentabilidade do Gesso, esta, uma alternativa destoante do sistema hegemônico, e conseqüentemente, inserida na lógica econômico-solidária, que segundo Singer (2002), é entendida como um conjunto de práticas socioeconômicas alicerçadas em princípios equânimes. Constatou-se que segundo os empreendedores, a feira trouxe melhorias para a comunidade, possibilitando maior divulgação da capacidade criativa do território, além de oportunizar espaços de comercialização e interação, sendo assim, uma proposta emancipatória. Mesmo quando não conceituada como tal, a economia solidária (ECOSOL) se fez presente no território cariense, hoje, representada por ações como a feira em questão. Contata-se o caráter econômico-solidário da feira atuando para o desenvolvimento da comunidade.



04 - A farra do Boi: Identidade e tradição nos velhos sertões

Gislene Moreira Gómez

Com o desafio de entender as transições e mudanças culturais dos sertões contemporâneos, este trabalho revisita obras e discursos clássicos sobre o sertão para traçar um panorama das raízes culturais e comunicativas do semiárido. Neste resgate do debate regionalista no pensamento social brasileiro, se identificou um sertão permeado de ambivalências teóricas e políticas, em que a multiplicidade de abordagens sobre as contradições regionais permitiram identificar que a ideia de sertão e a ocupação do interior nordestino remetem aos princípios da colonização portuguesa no Brasil.

Ao longo de mais de trezentos anos, se conformou uma "tradição sertaneja" marcada pelo pastoreio e concentração fundiária oligárquica, dispersão espacial, organização familiar patriarcal e uma visão de mundo baseada na religiosidade popular. Neste ambiente, se conformaram as figuras típicas do vaqueiro, do coronel, das benzedeadas e lavadeiras, baseadas na lógica da apropriação das terras e do poder político, e das relações de trabalho em uma natureza desafiadora à adaptação humana. Surgiu também um tipo particular de comunicação similar a todo o sertão nordestino, a qual esteve assentada na concentração das terras, das posições de mando e do discurso legítimo.

Em torno destes marcos foram construídas estruturas políticas e econômicas, modos de vida, e representações simbólicas que estão sendo hoje desafiadas e reconfiguradas pelo cenário das mutações dos sertões contemporâneos. Mas para compreender o impacto destas inovações, se faz necessário voltar a estas origens, às suas tradições e seus modelos culturais e comunicativos construídos ao longo de mais de três séculos. Neste sentido, são feitas observações e provocações sobre as matrizes culturais e comunicativas do sertanejo em torno dos mitos do boi, da roça, da seca e da diáspora nordestina. A ideia é revisitar o "sertão clássico", a partir do campo da comunicação e da cultura, percebendo o modelo hegemônico de representação deste lugar como espaço-problema, mas também as experiências e possibilidades de resignificação e resistência.

05 - A materialidade do que somos

Josemar da Silva Martins
pinzoh@hotmail.com

A comunicação trata-se de um ensaio construído sobre bases empíricas não disciplinadas em uma pesquisa específica, mas, se apoiado em dados da realidade social recolhidos e registrados em oportunidades distintas e com uso de instrumentos diversos, que vão desde a anotação episódica, à fotografia, ao audiovisual, ao depoimento espontâneo e ao murmúrio pessoal solitário, sendo parte de um esforço de constituição de uma reflexão frente às imagens que as cidades sertanejas que habitamos nos oferecem. A conduta de pesquisa está mais próxima da figura do flâneur e da atitude de flânerie, segundo Benjamin, ou até mais interessado que tais figuras. O lócus primordial são particularmente as cidades de Juazeiro e Curaçá, no norte baiano, a partir das quais é exposto e discutido um conjunto de circunstâncias da vida cotidiana, destacando alguns aspectos da vida social – como as festas, a arborização urbana, o lixo – aspectos a partir dos quais é possível problematizar o que somos, para além das abordagens baseadas no conceito de "representações sociais" (ANADON; MACHADO, 2001) ou de "discurso" (FOUCAULT, 1999), mas tomando como base a materialidade dos nossos modos de ser e viver, plasmados nas feições das cidades. Neste



caso, a discussão é conduzida para o terreno da ecologia – ou mais precisamente da ecosofia (GUATTARI, 1990).

06 - A literatura como fonte histórica- reflexões a cerca da personagem feminina e o casamento no Brasil durante o século XIX no romance Senhora de José de Alencar.

Luana Rodrigues de Sousa Martins
luanynhamartins@hotmail.com

O objetivo do presente artigo é apresentar a relação existente entre História e Literatura, que são vertentes não dicotômicas e importantes para a construção do conhecimento, evidenciando desta maneira o pensamento historiográfico, refletindo assim as possibilidades de interdisciplinaridades desenvolvidas na História logo após a terceira geração do Annales. Diante disso, baseado em autores como, Hayden White, Roger Chartier e Sandra Pesavento, é acentuado que ambas não são ciências que anseiam pela verdade, mas sim que buscam discorrer narrativas verossímeis, além de, dissertar sobre o aprendizado abrangente que a Literatura propicia, é ressaltado sobre o espaço conquistado no ensino de História como forma de estruturação para debates e problematizações. Verificando desta forma que o ensino desta disciplina pode deixar de ser caracterizado apenas como memorização de fatos, que o ensino tradicional pode e deve ser mudado, não limitando-se apenas a eventos políticos, econômicos e sócias, pois o ambiente da sala de aula não é apenas um local de reprodução, mas de troca, entre o aluno e professor, e que o ensino de História pode incorporar novas linguagens. A literatura Discutindo, portanto, História pela Literatura, através da obra Senhora, do romancista Jose de Alencar, é abordado a construção da personagem feminina Aurélia dentro do discurso da obra, bem como a história do casamento no Brasil durante o século XIX na sociedade burguesa Fluminense, a qual Alencar retrata.

07 - Um modelo para a cultura do Cariri – as iniciativas de valorização das manifestações populares no Cariri cearense

Otilia Aparecida Silva Souza
otiliaa15@yahoo.com.br

Este trabalho analisa as estratégias e os discursos produzidos pelo Estado, centros culturais, academias e intelectuais, no sentido de identificar a região do Cariri cearense (especialmente as cidades de Crato e Juazeiro do Norte) como 'o espaço privilegiado das manifestações da cultura popular' no Ceará. A ideia de realizá-lo surgiu da necessidade de investigar os motivos que propiciaram o surgimento de um sentimento de valorização das manifestações populares dessas cidades por parte do Estado e de algumas instituições, a partir do ano 2003 – período em que um grande número de pesquisadores, artistas, empresários, instituições financeiras e governos (estadual, municipal e federal), passaram a destinar uma atenção especial a esse segmento da cultura na região do Cariri. Para o seu desenvolvimento, o vasto campo das manifestações populares é delimitado e prioriza a arte popular como objeto de investigação que é compreendida aqui como 'os trabalhos artísticos realizados pelo povo no campo das artes plásticas'. O texto apresentado é resultado de uma pesquisa desenvolvida para a minha tese de doutoramento que trata do mesmo tema e analisa, entre outras questões, as políticas culturais implementadas pelo Governo do Estado do Ceará com o intuito de criar uma imagem específica para a região associada à cultura popular. A pesquisa identifica, portanto, quais os processos desencadeadores da valorização do popular no Cariri, analisando as relações de poder submersas nos discursos, nas imagens e nas ações políticas engendradas para



direcionar a forma de apreensão das manifestações culturais e reafirmar a importância delas em detrimento de outras expressões – culturais, políticas e artísticas – da Região.